

*militia*

ANO III

N.º 18

SETEMBRO/OUTUBRO

— 1950

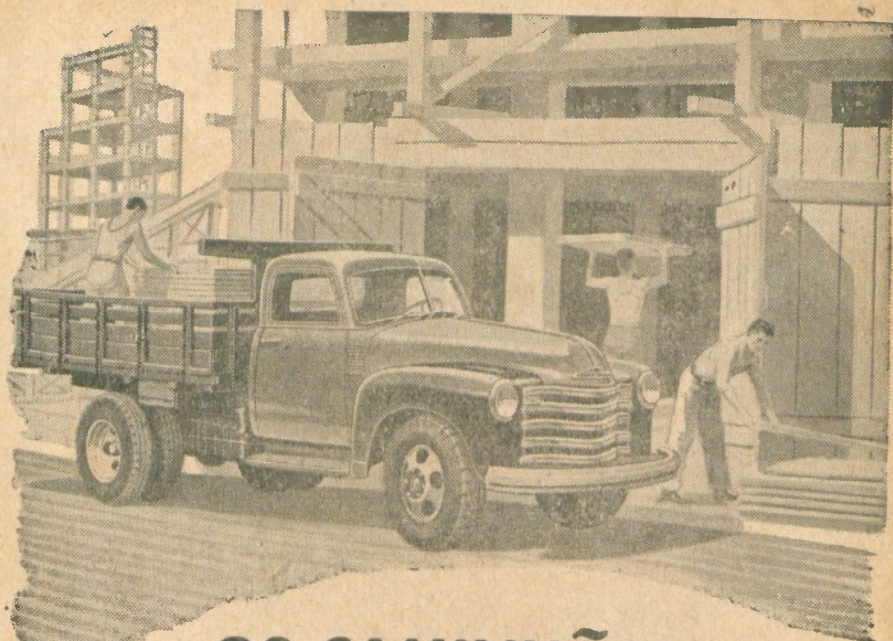


# SAN MARTÍN

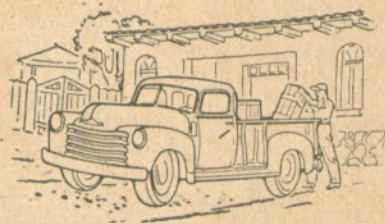


# SUMÁRIO

NOSSA CAPA — Tricromia — Gen. San Martín	
EDITORIAL — .....	3
DIVERSOS	
La Institución Policial Chilena — cap. F. Troncoso Bachler .....	7
Coisas da Fôrça Pública — cel. Anchieta Torres .....	9
Reminiscências — Olympio R. Coelho .....	14
San Martín, o Libertador — 1.º ten. Monte Serrat Filho .....	15
O que vai pela Milícia Bandeirante — cap. Rui Stockler de Sousa ..	19
Bilhetes a um aspirante — ten. cel. Augusto C. C. Muniz Aragão ....	33
Tocata em fuga — 1.º ten. Felix de Barros Morgado .....	35
Maintiens le Droit! — cap. Rodolfo Assunção .....	37
Prevenção contra fogo — "The Militar Police School" — tradução do cap. Rolim de Moura .....	45
Paisagem Noturna — sgt. Azarias de Oliveira .....	50
A Cavalaria no 7 de Setembro — 1.º ten. Ary Mercadante .....	52
NOTICIÁRIO	
O Dia da Pátria em São Paulo .....	54
O Centenário de San Martín .....	56
Homenagem da Fôrça Pública a Erlindo Salzano .....	59
Polícia Florestal no "Dia da Arvore" .....	66
Passagem de Comando da Polícia Florestal .....	67
Posse do cel. Odilon de Aquino no T.S.J.M. ....	69
Major Faustino da Silva Lima — conferência do maj. Arrisson Ferraz	74
Aniversário do Batalhão de Guardas .....	76
A Cruz Azul comemora o seu quarto de século .....	78
Novo Chefe do Estado Maior .....	83
No cine Metro — sessão cinematográfica aos funcionários da Secre- taria da Segurança Pública .....	84
NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS	
Distrito Federal .....	87
Espírito Santo .....	87
Paraná .....	88
Rio Grande do Sul .....	89
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	
Torneio Popular de Tiro ao Alvo .....	92
Visitas à Escola de Educação Física .....	99
Hipismo Internacional .....	103
Festa de confraternização .....	108
Bola ao cesto — campeonato de 1950 .....	111
SECÇÃO DE EDIPO .....	116
LEGISLAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, JURISPRUDÊNCIA — cap. J. Arimathea do Nascimento .....	119



## OS CAMINHÕES AJUDAM A CONSTRUIR O BRASIL...



**GENERAL MOTORS  
DO BRASIL S.A.**

Num país imenso como o Brasil, o caminhão vem cumprindo uma das mais relevantes tarefas: a de transportar as riquezas e utilidades vitais ao engrandecimento e ao progresso da Nação. Seja transportando gado e produtos agrícolas, levando matérias primas às fábricas e aos portos, suplementando as ferrovias e os serviços aéreos ou entregando mercadorias. A General Motors do Brasil orgulha-se de estar contribuindo, com a fabricação de seus caminhões, para a mais rápida consecução desse patriótico objetivo.

Automóveis

Chevrolet, Pontiac, Oldsmobile, Buick,  
Cadillac, Vauxhall



Caminhões - Chevrolet - G. M. C., Bedford, G. M. Coach  
Motores Diesel - Peças e Acessórios - Frigidaire



*Para que esta marca esteja em*

## **BOAS MÃOS**

*pagamos o que custa o serviço!*

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em todas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os  
que voam,  
a segurança  
não tem preço!*

# **AEROVIAS BRASIL**



R. Libero Badaró, 370  
Fones: 2 5133 e 4-6000

Encomendas:  
Fones: 7-2960 e 6-4302

## EDITORIAL

*O ideal é a chama viva que ilumina a marcha da humanidade na senda do progresso.*

*Encarnam-no os vexilários da civilização que, surgindo, aqui ou acolá, o concretizam em feitos perenes, esculpindo páginas imarcessíveis da História Universal.*

*Rememorando-as, sente-se o impulso desses vanguardeiros que, casando idéia e ação, precipitaram fatos na retorta do Tempo.*

*O general argentino San Martín, impregnado pelas idéias libertárias que, soprando da França, percorriam todo o mundo, foi o intérprete fiel e destemeroso defensor dos direitos fundamentais dos povos e do homem, na América do Sul.*

*Mercê de sua espada, alijaram-se os dominadores estrangeiros e constituíram-se três estados: ARGENTINA, CHILE e PERU.*

*Num justo preito, consagrou-lhe a pátria todo este ano, comemorando o centenário de sua morte.*

*Herói epônimo destaca-se, singularmente, no horizonte histórico, porquanto, contrastando com as ações da maioria dos líderes de hoje, vincadas de ambição pessoal e crasso materialismo, revelam seus atos, desprendimento e luminosa espiritualidade, características dos homens de antanho.*

*À guisa de comprovante, basta lembrar que o imortal cabo de guerra, num só gesto, recusando o governo do Chile, após libertá-lo, legou aos pósteros edificante lição de renúncia e de intransigente respeito à nascente soberania de uma nação.*

*No momento atual, quando, consoante as conveniências se emprestam os mais contraditórios e variegados conceitos à liberdade, quer individual, quer de um povo, que de ensinamentos não revela tão peremptória conduta!*

*Reviver vultos como o do libertador general San Martín é colocar no palco da vida hodierna, exemplos vivos em que a pre-*



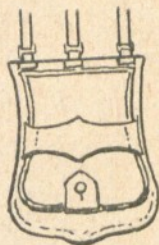
#### CORPO DE GRANADEIROS A CAVALO

Criação do general San Martín, desfila pelas ruas da capital portenha, nas comemorações sanmartinianas.

*sente geração se deve espelhar a fim de, condignamente, respeitar e defender os autênticos valores humanos que, cavalgando no dorso de Chronos, esmaltam civilizações.*

*“LIBERDADE, IGUALDADE e FRATERNIDADE” — ecoou no Novo Mundo, encontrando em San Martín a máxima força realizadora.*

*Saudemos, pois, o Libertador, cujas concepções afinam com a tradicional diretriz política do Brasil, ungida de respeito à soberania alheia e de marcante fraternidade às nações amigas.*



# La Institución Policial Chilena

*"Tranquila en su marcha, mesurada en sus pesquisas, en todas partes presente y siempre protectora, la policía no debe velar más que por el progreso de la moral, por la felicidad del pueblo y el reposo de todos".*

JOSÉ FOUCHE

Ministro de Policía de Napoleón I

La Institución Policial Chilena, tal como la concebimos hoy, esto es, como guardiana del orden social, de las vidas y los bienes de todos, es de reciente data. Nace en las postrimerías de la Edad Média, junto con el sistema económico-social "Capitalista".

Las Cruzadas y la conquista de América por españoles y portugueses, fueron una de las más importantes empresas capitalistas de aquella época. Las primeras, trataron de ocultar en el fondo místico de la reconquista de los Santos Lugares; la verdadera causa de orden económico, que trataba por todos los medios forzar el paso a la India, a la sazón cerrado por los fanáticos mahometanos que no querían entendimiento alguno con los infieles.

España fué una de las primeras naciones europeas organizadas bajo la forma capitalista, por ello fueron sus gallardos conquistadores los que trajeron a estas tierras vírgenes — en el siglo XVI — su sistema político-económico y una secuela de instituciones destinadas a afianzar sus conquistas.

Se ha afirmado y con toda razón, que el sistema reglamentado para la fundación de las ciudades y el Cabildo para administrarlas, han sido las dos instituciones con las que España conquistó a América.

Primero se hacía el trazado de la ciudad y luego se repartían los solares entre los colonizadores, estos elegían a continuación los regidores que constituían el Cabildo, el que nombrada entre uno de sus miembros al Alcalde. Este alto funcionario comunal, que a un conserva sus prerrogativas, procedía a designar al Alguacil Mayor, primer funcionario policial que se conoce. El nombramiento recaía siempre en el hombre más respetado y honrado de la localidad, ya que desempeñaba las funciones de Juez de Alta Policía y la Jefatura de los Servicios Policiales.

Paralelamente a este policía urbana, se observa en Chile el desarrollo inci-

---

Primeiro de una série de colaborações sobre o Corpo de Carabineiros do Chile, pelo nosso correspondente em Valparaíso, cap. de carabineiros Troncoso Bachler.

---

piente de una policía rural extraída del ejército, aunque con mayores lagunas en su proceso histórico, que su hermana gemela. El primer antecedente de su existencia lo encontramos en el soldado español, quien junto con hacer la guerra a campo abierto contra el aborigen, necesitaba, permanecer alerta para defender los fuertes y ciudades recién fundadas, del ataque del indio.

Ya en plena colonia, hacia 1758, adquiere existencia legal y por Real Cédula se crea el primer Regimiento de Policía Militar, llamado "Los Dragones de la Reyna".

Por ello, la raíz histórica de los Carabineros de Chile debemos buscarla en la época colonial.

Hemos visto como desde entonces coexisten en Chile dos instituciones — si se les puede dar este nombre — que no tienen grandes diferencias en el fondo, sino que sólo les separa el terreno donde actúan: una es urbana y la otra rural.

Por espacio de algunos siglos y con numerosas reformas, ambas crecen separadamente, hasta que en nuestros días — el 27 de abril de 1927 — son fusionadas y constituyen un solo organismo policial-militar, llamado "Carabineros de Chile".

Valparaíso, 26 de julio de 1950.

**Consumir**

É um dever de patriotismo.

**Produtos**

É contribuir para o  
desenvolvimento da  
nossa produção

**Nacionais**

É ajudar a libertação  
econômica do Brasil.



# Coisas da Fôrça Pública

Cel. Anchieta Torres

- I -

## «O FILHO DA MARABÁ»

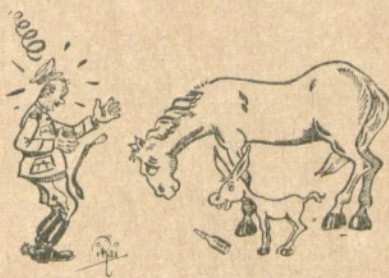
Pertenceu, outrora, ao Regimento de Cavalaria, uma linda égua alazã que se distinguia pela pureza do sangue e pela harmonia de suas linhas. No género era um animal de linhas perfeitas. Distinguia-se também pelo extremo capricho, o que se justifica. Não fôsse ela do sexo feminino...

«Marabá» era o seu nome.

Incluída no efetivo do Regimento, foi destinada, de início, à secção de hipismo. Dada sua origem e seus predicados, seria, forçosamente, excelente animal de salto. E o era de fato. Tinha facilidade em transpor os mais difíceis obstáculos. Mas, não era animal de concurso. Geralmente, quando chamada a pôr à prova suas habilidades, falhava. E não houve cavaleiro do Regimento, por mais teimoso, mais hábil ou mais capaz, inclusive o próprio comandante, que conseguisse, perante público numeroso ou não, concluir um percurso de obstáculos sôbre o caprichoso animal.

A vista disso, foi destinada à reprodução. Não queria, porem, o Comandante, cruzá-la com qualquer reprodutor. Achava, êle, que o cruzamento da nossa heroína com um cavalo de escol, daria um produto bom. Poderia êsse reunir as boas qualidades dos dois, sem os capri-

chos de um dêles. Entrou em ligação aqui e ali e, finalmente, o chefe do serviço de Indústria Animal do Estado informou-lhe haver descoberto o que lhe convinha: encontrava-se ali um puro sangue que estava a calhar. O comandante exultou. Para não perder a oportunidade enviou àquele serviço, juntamente com a nossa «Marabá», mais umas quatro ou seis éguas anônimas.



Passados 15 dias retornaram os animais e, enquanto as suas companheiras foram sôltas no pasto, sem mais formalidades, para «Marabá» começou uma vida à parte. Foi-lhe destinado um alojamento amplo e arejado, cuja cama era trocada duas vêzes por diá. Teve alimentação especial. Deram-lhe tratador próprio que, diàriamente, levava-a à guia, para um passeio higiênico. As vêzes era sôlta num pequeno pas-

to só dela. Tudo sob as vistas do chefe do serviço de veterinária.

E o tempo foi passando...

O comandante do Regimento chegava a sonhar com o filho da «Marabá». Certo dia confessou que no sonho da noite anterior havia vencido uma prova, montandô-o.

E o prazo da «délivrance» aproximava-se... Finalmente, chegou o grande dia. O comandante despachava o expediente quando o veterinária

ria telefonou-lhe dando a grande notícia. Disse mais qualquer coisa que não foi ouvida pelo chefe que, sôfregamente, tomou o automóvel e se dirigiu à Invernada do Barro Branco, mas, ao defrontar-se com a feliz parturiente, que, tôda satisfeita, lambia seu querido rebento, quase teve uma síncope.

O filho da «Marabá» era... um burro.

## - II -

### O PROBLEMA DE SEMPRE

Desde os primeiros anos de fundação da milícia estadual, a partir mesmo de sua organização, vêm os seus dirigentes lutando com a deficiência de pessoal. Deficiência de fixação, agravada pelos claros nas fileiras.

Das dificuldades encontradas pelo alferes José Gomes de Almeida para conseguir os voluntários destinados a completar o exíquo efetivo de 100 homens, nos dizem os motivos que levaram o Presidente da Província a nomeá-lo comandante do Corpo de Municipais Permanentes: «pelas boas referências obtidas e que julgava justificar pela maneira como o dito oficial se havia desempenhado da missão que lhe fôra dada, de proceder ao alistamento das praças para a nova unidade».

Vê-se, daí, que o simples fato de ter conseguido engajar voluntários para a tropa estadual fôra considerado serviço de tal monta que lhe valera a honrosa nomeação para seu primeiro comandante, ficando, assim, com o nome ligado indelêvelmente ao da corporação.

E a ausência de voluntários para preencher os claros existentes em um efetivo já de si minguado continuou pelos anos em fora. Para essa falta de voluntários, que se tornou tão crucial que obrigou, por vêzes, ao emprêgo do recrutamento forçado, como nos dão notícia os textos legais, concorreram, de início, três fatores distintos:— o poucendor do paulista, por índole independente, pela carreira das armas, cheia de restrições e onde a liberdade individual é grandemente cerceada; — o temor dos regulamentos adotados na corporação, os quais previam castigos, vexatórios mesmo, desde a simples detenção aos castigos físicos, passando pela prisão em separado, carga de armas, correr em acelerado e expulsão e entrega aos corpos de linha, como recruta, conforme a gravidade da falta; — os parcos vencimentos percebidos e outros fatores.

Contra o primeiro dêsses fatores nada a fazer e ainda em nossos dias lhe sentimos os efeitos. Res-taram as questões do sôldo e da se-

verdade dos regulamentos, que podiam ser remediados, senão no todo, pelo menos em parte.

O Presidente da Província, já no ano seguinte ao da criação da tropa, propôs e conseguiu a aprovação de um aumento mensal de 3\$000 nos vencimentos das praças, o que não deu o resultado esperado.

Recorreu então o Governo do Estado ao recrutamento, que vigorou de 1837 a 1850, quando foi revogado.

Mais tarde, em 1857, instituiu-se a gratificação adicional para os que, terminado o tempo de serviço, desejassem continuar nas fileiras. Essa gratificação era paga, ora mensalmente, ora periodicamente. No primeiro caso variou de 60 a 240 réis diários. No segundo era dado um prêmio de 150\$000, pago em 4 vezes: a primeira no ato do reengajamento e as 3 últimas no fim de cada ano do novo alistamento.

Nem assim o problema foi solucionado.

Lançou-se mão da incorporação de guardas municipais para o completo dos quadros, providência essa desde logo julgada inconveniente porque os elementos referidos só poderiam servir nos próprios municípios.

O regulamento, por sua vez, foi modificado, diminuindo-se as penas no intuito de facilitar os alistamentos, providência que não satisfez.

Em último caso recorreu-se ao elemento estrangeiro, cuja autorização para alistar foi dada pela lei n.º 23, de 19 de abril de 1864.

Para o alistamento exigia-se-lhes como condições únicas, o conhecimento do idioma nacional e auto-

rização dos respectivos cônsules. Poderiam os alistados nessas condições ser promovidos até sargento. Se naturalizados, poderiam atingir o oficialato.

Até 1887 eram alistados sem nenhum limite, o que vale dizer que toda a corporação poderia ser composta de alienígenas. Nesse ano o regulamento de 7 de novembro, publicado em 1888, limitou o número de alistamento de estrangeiros, que não poderia exceder de um quinto do efetivo, sem compreender os oficiais. Porcentagem elevada, como se vê, a qual foi reduzida pelo regulamento de 1896, para um décimo do efetivo.



O problema, entretanto, continuou insolúvel e ainda no início deste século (1913 ou 14) mandamos um oficial angariar voluntários em Portugal, de onde nos trouxe 201 ou 300 excelentes homens, que prestaram ótimos serviços à Força Pública, na extinta Guarda Cívica.

O alistamento de estrangeiros cessou em 1917, à vista do acôrdo celebrado entre a União e o Estado, segundo o qual foi a Fôrça Pública considerada auxiliar da reserva de segunda linha do Exército.

Assim também, os Estados do Nordeste têm sido celeiros de voluntários para nossas fileiras e para lá mandamos periôdicamente comissões encarregadas de angariar candidatos para as nossas fileiras, não se falando dos inúmeros filhos daqueles e dos demais Estados da União que para aqui acorrem espontaneamente, conseguindo uns e outros os

mais altos postos da hierarquia na Fôrça Pública.

O problema dos claros nas fileiras continua até nossos dias. Ora mais, ora menos cruciante. Pode-se mesmo aquilatar das condições de prosperidade do Estado pelo número de voluntários que acorrem às nossas fileiras. Si as condições no meio civil são boas, escasseiam os voluntários. Ao contrário, aumentam se há crise de empregos.

O que é fato é que êsse é um problema que sempre preocupou e continua preocupando os dirigentes da Fôrça Pública do Estado.

### - III -

## «CONVITE DE SUPERIOR... É ORDEM»

Há solenidades e atos oficiais realizados na Fôrça Pública que datam de sua fundação, tais como juramento à Bandeira, formaturas para continências, guardas de honra, etc. Outras são relativamente recentes, algumas até postas em prática depois da proclamação da república.

Entre estas está a cerimônia do comparecimento de oficiais ao embarque e desembarque de autoridades civis ou militares.

Numa das primeiras vezes que foram «convidados» os oficiais a comparecerem a uma destas solenidades, aí por 1.89... poucas não foram as dôres de cabeça sentidas pelos oficiais, pelo comando e até pelo Presidente do Estado que, presente, verificou pessoalmente que a quase totalidade dos seus comanda-

dos não havia atendido a um convite seu. Ignoravam, êles, por certo, que «convite de superior é ordem» e por isso... vamos ao caso.

Embarcava para o Rio de Janeiro oficial do Exército de alta patente. Querendo o Govêrno do Estado testemunhar-lhe seu especial apreço, recomendou ao Comando Geral da Fôrça Pública lhe fôsem prestadas as honras militares e mais homenagens a que o mesmo tinha direito.

Cumprindo a recomendação foi dada, em detalhe do Comando Geral, ordem ao comandante do 1.º Batalhão para providenciar uma guarda de honra com Bandeira e música, a qual deveria encontrar-se às 4 1/2 horas da manhã do dia seguinte, em frente à Estação do Norte. Em outro item o detalhe convidou os co-

mandantes de corpo e respectiva officialidade a comparecerem, às mesmas horas, àquela estação, afim de apresentarem despedidas e votos de boa viagem ao ilustre militar.

Na manhã seguinte, por sinal fria e garoenta como eram as manhãs na paulicéa de antanho, compareceu à estação o Presidente do Estado. Compareceu o Comandante Geral acompanhado do seu Estado Maior. Compareceram alguns oficiais dos que hoje são chamados «crentes» porque cumprem escrupulosamente seus deveres. A grande maioria da officialidade deixou-se ficar no aconchêgo dos cobertores.

A Guarda de Honra primou pela ausência...

O Presidente do Estado estranhou o fato e advertiu o Comandante Geral. Este «bufou» de raiva e a reação não se fez esperar.

Determinou ao comandante do 1.º Batalhão que informasse o motivo por que não havia sido cumprida sua ordem. O comandante do Batalhão demorou a informação e veio nova ordem, desta vez mais enérgica, para que fôsse cumprida a anterior. Aquêlê soldado velho, «de-

sapertou» para a esquerda e a bomba arrebitou no mão do capitão ajudante, que foi repreendido por ter deixado de providenciar, em tempo útil, a guarda de honra para a estação, faltando ainda com a verdade em sua informação, ao afirmar que aquela chegara à hora marcada quando o que fôra constatado «até pelo sr. Presidente do Estado», é que a chegada se dera meia hora depois da partida do trem...

E os oficiais? Para estes veio um item especial em ordem do dia, que, por ser interessante, transcrevo na íntegra:

#### «CONVITE»

Previno aos Sñrs. oficiais que não devem faltar aos convites feitos por êste Comando para atos officiais porque, do contrário, obrigar-me-ão a corrigi-los porquanto se os convidado e não ordeno é por delicadeza e os srs. officiais têm obrigação, como todo cidadão, de possuir êste predicado inerente à boa educação».

Teria servido o lembrete ?

Que o digam os Chefes de hoje.



#### A FORÇA DO HABITO

O conferencista: — Em primeiro lugar devo agradecer a vossa presença, nesta noite fria e chuvosa...

(Stampa, Roma)

# REMINISCÊNCIAS

Trecho de um diário de campanha — Revolução Constitucionalista de São Paulo em Julho de 1932 — Hospital de Sangue de Guaratinguetá.

10 de Setembro

"Ao meu lado está o companheiro Corrêa, de Taubaté. Pertence ao 5.º BATALHÃO DE CAÇADORES PAULISTAS. Atualmente é o ferido mais grave baixado à nossa enfermaria. Durante uma escaramuça com os ditatoriais, na frente de Silveiras, foi vitimado pela própria granada de mão que tentara arremessar. Teve a mão estafada e sofreu gravíssimas lesões na coluna vertebral, na altura da nuca!



Mantém-se imóvel, resignado na sua grande dor. Está irremediavelmente perdido, segundo me informaram. Entretanto, nos seus lábios ressequidos pairam sinais de vida, quando nos suplica, balbuciando — "A'gua!"

Os abnegados médicos, que têm lançado mão de todos os recursos, tentando salvá-lo, proibiram-lh'a, como prejudicial. Os enfermeiros, contudo, contrariando as instruções médicas, introduzem-lhe na boca, de vez em vez, al-

guns pedacinhos de gelo. Momentaneamente tem uma expressão de agradecimento na fisionomia onde já se notam os estigmas da morte.

Infeliz Corrêa! A mulher e os filhos vieram visitá-lo de manhã. Que cena dolorosa se passou nesta enfermaria! As crianças, coitadinhas, na sua meiga inocência, ignoravam a tragédia que se desenrolava diante dos seus olhinhos curiosos. Contemplavam o autor de seus dias, como se ele ali estivesse simplesmente descansando após um dia de labuta.

Não era possível suportar a cena. Por instantes, reinou na enfermaria o mais profundo silêncio. Os outros feridos mal atentavam no drama. Desfechavam nos companheiros olhares indagadores, como se interrogassem sobre a possibilidade de resistir a tão angustiante situação.

Foi quase o remate da minha resignação. Estive na iminência de me arrancar do leito com aparelho ortopédico e tudo, e, de rastos, ganhar a rua fugindo daquele espetáculo".

17 horas

"O bom Corrêa agrizal O capelão militar é chamado a tóda a pressa a fim de lhe ministrar os últimos sacramentos. Alguns minutos se passam e um soldado de São Paulo inicia a marcha para a Eternidade".

# SAN MARTÍN, o Libertador

---

"Enquanto houver na América uma nação escrava, a liberdade de tôdas as demais corre perigo".

---

Assinalando a passagem do primeiro centenário da morte do artífice da independência argentina, o govêrno da república irmã consagrou o ano de 1950 à sua memória, denominando-o "Ano do Libertador San Martín".

O patrono do Exército argentino nasceu no pequeno povoado de Yapeyu, aldeamento de índios erigido pela Companhia de Jesus. Aquêl que mais tarde seria cognominado "Pai da Pátria", foi levado, ainda criança, para Buenos



CHACABUCO

Aires e dali aos 11 anos de idade, para a Espanha. Filho do capitão Juan de San Martín, bem cedo demonstrou penhor pela carreira das armas, na qual já se encontravam seus três irmãos mais

velhos. Assim é que chegando à metrópole ingressa como cadete no Regimento de Múrcia e aos 13 anos recebe o batismo de fogo no cêrco de Oram, onde foi submetido a trinta e sete horas

de feroz combate. Bateu-se em Rosse-  
lon, em território francês, depois de ha-  
ver transposto os Alpes. Aos 17 anos  
conquista o posto de tenente pelos atos  
de bravura que o distinguiram no cam-  
po de luta. Toma parte na batalha  
naval contra a esquadra comandada  
por Nelson, e experimenta o amargor  
da derrota, embora a guarnição do seu  
barco, "*La Dorotea*", tenha sido elo-  
giada pelo vencedor pelo denodo com  
que combateu. Colabora no cerco de  
Olivença, toma parte no de Gibraltar e  
finalmente enfrenta as hostes napoleô-  
nicas que invadem a Espanha. Em 18  
de julho de 1808 o exército francês é  
derrotado em Bailen e o povo espa-  
nhol anima-se na reconquista do solo  
pátrio. San Martín, pelo arrôjo com  
que conduziu o seu esquadrão no ataque  
ao exército conquistador da Europa, é  
premiado com os galões de tenente co-  
ronel e o comando de um regimento  
de cavalaria. Em 1811 chega ao apo-  
geu da carreira a serviço das armas  
espanholas, com apenas trinta e dois  
anos de idade, quando foi designado  
para comandar o Regimento de Dragões  
de Sagunto. Por essa época o soldado  
que em dezessete anos de continuas  
campanhas enfrentara franceses, ingleses,  
espanhóis rebeldes, portugueses e mou-  
ros, assiste à desagregação moral do  
trono e ouve os primeiros rumores de  
liberdade da América distante. Yapeyu,  
berço saudoso da primeira infância, es-  
tende-lhe os braços num apêlo singelo,  
mas irresistível porque é o aceno do  
torrão natal.

O sangue *criolo* ferve-lhe nas veias  
e o predestinado abandona tudo : posto,  
comodidades, honrarias e o próprio ca-  
rinho materno, para acorrer como sim-  
ples voluntário em defesa da venerável

bandeira independente desfraldada em  
Caracas e Buenos Aires, cidades que  
havia expulsado os vice-reis e insti-  
tuido juntas populares.

San Martín não hesita em cumprir  
o seu destino. Com o auxílio de um  
amigo escocês passa-se à Grã Bretanha  
e de lá, em janeiro de 1812, rumou para  
a Argentina. Durante os cinqüenta dias  
de viagem, no camarote ou na amu-  
rada do navio, olhar perdido no hori-  
zonte, o paladino da América sonha  
com a liberdade pátria e com a autono-  
mia dos demais povos irmãos. A ta-  
refa demandaria incomensurável esforço,  
ousadia e bravura, pois o poder espa-  
nhol ainda infundia respeito e temor,  
mas as singulares qualidades do jovem  
comandante operariam o milagre das  
derrotas experimentadas pela tropa me-  
tropolitana frente aos bisonhos corpos  
de patriotas.

O lidador da África e da Europa  
terçará armas no Novo Mundo. O ven-  
cedor dos Pirineus enfrentará os Andes.  
O defensor da realeza em terras afrí-  
canas e européias será o portador do  
facho sacrossanto que levará aos povos  
da Argentina, Chile e Peru, a luz e o  
calor da liberdade.

Chegado a Buenos Aires apresen-  
tou-se às autoridades governamentais e  
foi por estas encarregado de organizar  
e comandar um regimento montado,  
núcleo do futuro Exército Independente.  
Em 3 de fevereiro de 1813 comandando  
um esquadrão de seu regimento, bate,  
em São Fernando, uma tropa de de-  
sembarque espanhola que pretendia sa-  
quear a povoação ribeirinha. Essa vi-  
tória permitiu a livre navegação do Rio  
da Prata às embarcações argentinas, e  
consolidou a independência recém-con-  
quistada. Liberta a pátria, projeta a





#### MAIPU

organização de um exército que, transpondo os Andes, leve a independência ao Chile, empresa considerada impraticável.

Os efetivos foram recrutados e instruídos durante dois anos, no Departamento de Cuyos, no sopé das primeiras elevações da cordilheira andina. Em 1817 a massa bélica composta de 5.200 homens, 10.000 mulas de carga, 1.600 cavalos, 700 rézes e 50 peças de artilharia, aproveitando o degêlo, insinuase, em três colunas, pelos desfiladeiros de "Los Patos", "Uspallata" e pelos "Pasos Sanjuaninos" que ao fim de 140 léguas conduzem à planície de Chacabuco, no Chile. A gigantesca barreira orográfica foi vencida em vinte e dois dias, numa façanha que imortalizou San Martín e colocou seu nome

ao lado dos de Aníbal, Napoleão e Bolívar.

Em Chacabuco, saída natural dos desfiladeiros e passagens, o inimigo havia se postado à espera do exército sanmartiniano.

Pelas fraldas andinas despenha-se o exército libertador, tendo na vanguarda a Legião Chilena, sob o comando do intrépido O'Higgins. Uma barreira de seis mil imperiais tenta opor-se à avalanche ciclópica. Ao embate das forças atacantes cedem alguns pontos da linha de fortificações. Libertadores e realistas entrechocam-se furiosamente até ao anoitecer, assistidos por dois gigantes: o milenar e indiferente Aconcágua e o incomparável realizador da independência de três povos, que aguarda oportunidade para agir decisivamente na batalha com as tropas de re-

serva. Ao cair da noite, quando a vitória ainda era incerta para os contendores, San Martín precipita-se sobre o inimigo desbaratando-o completamente. A vitória de Chacabuco, com grandes perdas para os realistas e insignificantes prejuízos para o exército independente significava a liberdade do Chile.

O Libertador dirigindo-se, certa vez, aos seus soldados afirmou numa esplêndida demonstração de acendrado amor à liberdade: "*Vosso dever é consolar a América, pois não viestes realizar conquistas mas libertar povos*".

Os remanescentes das tropas espanholas desbaratadas em Chacabuco são posteriormente exterminados na batalha de Maipu. O Chile encontra-se definitivamente livre do domínio espanhol, e o povo, reconhecido, oferece-lhe o posto supremo da nação. San Martín recusa-se a aceitar a honraria e indica O'Higgins para a governança. Recusa-se também o Libertador a receber grande soma de dinheiro oferecida pelo governo chileno, em sinal de agradecimento aos relevantes serviços prestados à nação. Idênticas recusas fará o glorioso e desprezado general no Peru, então centro dos recursos bélicos da Espanha.

Terminada a campanha do Chile o Exército Libertador não foi desmobilizado, pois restava ainda libertar o

Peru. San Martín voltou a Buenos Aires a fim de obter recursos para a expedição que iria expulsar os realistas do seu mais forte reduto. Falto de meios, conseguiu, com tenacidade, organizar a esquadra que transportou os vencedores de Chacabuco e Maipu à terra dos incas. Lá, com suas proclamações, conquistou o povo e sublevou o exército de ocupação, entrando triunfante em Lima, onde proclamou a independência do Peru. Por imposição do povo, assumiu o governo com o título de Protetor, o tempo necessário à chegada de Simón Bolívar, a quem transmitiu o poder.

\* \*

O povo argentino, num preito de gratidão, consagrou o ano de 1950 ao seu herói máximo, àquele que possuía o dom de magnetizar os comandados e conduzi-los à vitória e que morreu a 17 de agosto de 1850, em Boulogne Sur Mer, longe da pátria.

Se a incompreensão e a injustiça humana o feriram cruelmente em vida, a posteridade soube reconhecer-lhe o mérito e colocá-lo no panteão da glória ao lado de Lincoln, Bolívar e Tiradentes, apóstolos da Liberdade diante dos quais todos os homens livres das Américas curvam-se reverentes.

---

*"Maior produtividade, progresso, fartura e liberdade"*

# O que vai pela

# Milícia Bandeirante

---

*Rui Stockler de Sousa*

*Cap. da P. M. de Santa Catarina*

---

Cumpre-nos assinalar, em primeiro lugar, o acolhimento fidalgo e amigo que tivemos, pois dele são participantes todos os componentes desta Corporação, alvos das atenciosas considerações dispensadas através do modesto representante que lá se encontrava. Não poderemos descrever tôdas as gentilezas, nem agradecer tôdas as amabilidades, mas podemos afirmar que onde quer nos encontrássemos, sentiamo-nos sempre à vontade, dada a lhaneza do trato dispensado tanto pelos camaradas como pelos oficiais superiores e bem assim o sr. cel. Brum Ferlich, Comandante Geral, um perfeito cavalheiro na completa acepção do termo, de quem, ao despedirmo-nos, recebemos a incumbência de transmitir a todos os que integram a Polícia Militar Catarinense as suas saudações, e, em especial, ao sr. cel. Lara Ribas, o seu cordial abraço.

Por delicada deferência, foi designado para acompanhar-nos durante todo o tempo de nossa estada, o capitão Adauto Fernandes de Andrade, ca-

marada e amigo, tão integrado quanto estimado entre nós. Este distinto camarada foi incansável e tão interessado quanto nós em proporcionar-nos o maior número possível de esclarecimentos. A nossa gratidão, por mais que a externemos, estará sempre aquém dos méritos a que faz jus o nosso amigo Adauto, dada a grande simpatia e leal amizade que consagra à Milícia Barriga Verde.

Proporcionaram-nos um passeio a Santos onde fomos conhecer a Colônia de Férias, portentosa e útil realização do Clube dos Oficiais. Dispondo de confortáveis apartamentos, quartos, vestiários, amplo refeitório e um bem cuidado restaurante, a Colônia de Férias é, na verdade, um abrigo seguro

---

O cap. Rui Stockler de Sousa esteve entre nós, em missão oficial do Governo Barriga Verde, estudando a organização da Força Pública. Dando conta de tal missão, pronunciou, perante o Comando, oficiais e alunos do Curso de Formação de Oficiais da P.M. catarinense, a palestra contida neste trabalho.

ão repouso que fazem jus esses grandes lutadores e obreiros que são os oficiais da valorosa Força Pública. Recebidos cavalheirescamente pelo sr. cel. Odilon Aquino de Oliveira, chefe do E.M. e presidente do Clube dos Oficiais, sentimos bem de perto o acerto e elevação com que a Força Pública vem promovendo maior intercâmbio com as suas co-irmãs, seja promovendo uma concentração como a que fez o ano passado, seja franqueando os seus Cursos e Quartéis, como conosco tem feito, ou seja enviando elementos seus, quando solicitados, para prestar assistência técnica como os que aqui tivemos. E mais um fidalgo oferecimento foi feito; desobrigamo-nos agora transmitindo-o conforme nos foi recomendado pelo mui distinto cel. presidente do Clube dos Oficiais: — a Colônia de Férias receberá os nossos oficiais nas mesmas condições que o faz para os seus associados.

## O ESPÍRITO DE CORPO

Não poderíamos avaliar devidamente as razões que determinam a alviçareira evolução da nossa esplêndida co-irmã de S. Paulo se não procurássemos penetrar na razão essencial das mesmas ou seja o espírito dos seus componentes. Daí o haveremos procurado apanhar as expressões que definiam aquele modo de agir acertado e seguro que caracteriza o grande conjunto dessa brilhante corporação. Análise esclarecida, persistente vontade de acertar, em tudo um sentido construtivo, objetivos definidos e boa vontade no trabalho. Ação. E não será exagêro o reforçarmos dizendo — dinamismo! Ali sentimos-nos bem, como brasileiros, soldados ou policiais, porque ali novo e muito bem cuidado, um stand

é fácil perceber a palpação, a seivã vigorosa de um progresso que avança sem contemporizações que retardam nem vacilações que congestionam, paralizam e levam à decomposição.

Ao primeiro contacto com o sr. cel. Brum Ferlich, digno Comandante Geral, percebemos que seríamos conduzidos em caminho seguro. Êsse distinto oficial, perfeitamente inteirado dos problemas concernentes à Corporação sob o seu comando, na ligeira palestra decorrente da nossa apresentação, assim resumiu as incógnitas que constituíam o motivo da nossa presença :

— Capitão — disse — *para se fazer policia é necessário: SELEÇÃO-COMUNICAÇÃO-TRANSPORTES. Seleção apurada, comunicação rápida e transportes eficientes.*

Da nossa parte compreendemos perfeitamente bem em que sentido estava orientada a Força Pública e re-gosijamo-nos com isso.

— x —

Do ten. cel. José Lopes da Silva, cmt. do 5.º Btl. em Taubaté: —

*"O meu btl. está quase vazio, a maioria das praças está destacada. É no serviço policial que elas prestam maiores serviços. A missão é árdua, mas se o homem encontra clima propício devemos procurar radicá-lo na terra. E se êle desempenha a função a contento e é bemquisto, mantenho-o! para não desmanchar a vida do homem".*

Bastam tão nobres concepções, como as acima citadas, para dizer da envergadura do oficial que comanda o 5.º B.C., de Taubaté, onde tivemos a oportunidade de ver um quartel amplo,

de tiro quase concluído, um espaçoso estádio em construção, uma bela horta vencendo exuberantemente numa terra fraca e um excelente almôço que saboreamos e o qual honra a cozinha daquela unidade.

— x —

Com o major Astolfo, cmt. do B. P., mantivemos contacto menos apressado; todavia, lamentamos não nos ter sido possível guardar na íntegra todos os úteis ensinamentos contidos nas palestras que tivemos. Elevadas concepções de policia, perfeito o seu conhecimento das causas e efeitos das várias maneiras da ação policial. Bem familiar lhe é o assunto; tão familiar que embora nem o percebesse ministrava aula numa simples conversa, pois dela fluíam a todo instante ensinamentos valiosos. Penitenciamos-nos por haveremos cometido a deselegância de dar um diferente aspecto transformando em aula as explanações que fêz palestrando e sem disso cogitar. A nossa absolvição está no fato de não poder ser outro o proceder de um espírito ávido por tudo quanto de perto tocasse ao assunto policial.

Em certa altura assim falou o major Astolfo: —

*“Tenho homens abnegados e valentes, mas o meu ideal é possuir homens que a essas qualidades aliem a de não possuírem susceptibilidades fáceis, à flôr da pele; homens frios, capazes de não se deixarem impressionar”.*

Noutro ponto: —

*“A policia não deve considerar a vaia como um insulto; pois é, muitas vezes, feita de propósito, e faz parte da técnica dos agitadores para provo-*

*car reação violenta da policia que, assim procedendo, faz o jôgo do provocador, que é jogar a policia contra o povo para que o povo fique contra a policia, criando assim um ambiente de descontentamento”.*

Se a vaia é uma provocação, o agente da ordem deve estar acima disso. Por outro lado, se a vaia é de um irresponsável, a policia deve agir com serenidade, procurando o autor, mas não avançando contra o povo cometendo violências e provocando repulsas contra a ação policial.

Analizou precisamente as dificuldades em conseguir êsse auto-contrôle capaz de dar ao policial a serenidade que se faz ainda mais necessária quanto mais crítica é a situação; frizou a necessidade de os oficiais adquirirem essa convicção e o necessário auto-domínio, porquanto a ação das praças está sempre na dependência do grau de disciplina que faz com que os comandados se conduzam segundo o modo como se conduz o comando, e finalizou dizendo:

*O precipitado dá um tiro, outro se assusta e também atira e aí está o tiroteio”.*

Falou depois sôbre o dilema muito comum aos policiais: — *“se agem são precipitados, se não agem displicentes”*, isto fêz vir à lembrança, certa passagem do capitão Francisco Ferreira, a quem não cheguei a conhecer mas de quem ouvi contar que, ao mandar um soldado em diligência fazia sempre a seguinte recomendação: —

*“Não dê, não apanhe, não corra, mas traga o homem!”.*

Isto, que tem sabor de anedota é, na verdade, uma advertência que bem caracteriza a árdua e difícil missão de

policia, pois ninguém comò o policial se vê tão repetidas vêzes envolvido em dilemas dessa natureza; para sair-se deles é que se faz necessário aquele auto-domínio tão preconizado pelo major Astolfo; são nessas ocasiões que ressaltam as vantagens de poder o agente manter o contròle próprio, conservar a serenidade, raciocinar com discernimento, saber para discernir e tomar atitudes acertadas, resolvendo sensatamente. É aí que policiair assume proporções de verdadeira arte.

Fiquei alojado na cia. comandada pelo 1.º ten. Hélio Afonso da Cunha, distinto camarada, cujo convívio favorecia a oportunidade de trocarmos algumas idéias. Muitas, as observações interessantes; limitar-nos-emos, porém, a citar duas delas: — “Um músico é músico se fór só músico, mas se dá serviço tem que receber instrução apropriada, de fileira ou policia, conforme seja êsse serviço”. Trocávamos opiniões a respeito da instrução americana e êle externou o modo como a compreende: — “Nossa tendência é marchar. Tudo indica que adotaremos a organização americana. Mas não é retardar, e sim, ser prudente, o avançar cautelosamente; porque organização americana sem o “jeep”, o armamento, o sub-cmt. da cia., não poderá dar resultado; só poderá atrapalhar, pois o seu sucesso foi conseguido dentro desses moldes. A transformação far-se-á gradativamente, à proporção que se forem aparelhando as unidades dentro dos novos moldes; se assim não for será apenas arremêdo”.

Assim se expressam os oficiais da Fôrça Pública de São Paulo. Muito pouca coisa conseguimos reproduzir, quase nada, já que não nos era pos-

sível estar todo o tempo de lapis em punho e caderno na mão, nem conservar a memória despreocupada para guardar frase por frase. Mas guardamos e compreendemos o espirito do conjunto. Longe iríamos se fôssemos descrevê-lo em tôda a sua magnitude, e tal não nos permite a limitada envergadura de uma palestra. De qualquer forma queremos consignar que nas várias graduações do escalão hierárquico, do coronel ao tenente, com benéfica influência sôbre tôdas as praças, é sensível a preocupação de um serviço perfeito para bem servir, de boa vontade no trabalho e de manifesto interesse pelo bem estar do soldado. Fazemos um resumo: para bem servir, um bom serviço; para um bom serviço o máximo zêlo para com aqueles que o executam.

#### OS MEIOS MORAIS DE REPRESSÃO

É nossa velha conhecida aquela antiga preocupação de todos os grandes estrategistas em usarem meios e munirem-se de recursos que lhes permitissem abater a moral do inimigo.

Sabem-no todos, também, que o serviço policial é uma continua batalha em defesa da paz e da ordem públicas, e que o combate ao crime nunca tem trêguas.

Não se concebe, pois, que os estrategistas da policia não houvessem estudado meios eficientes que lhes fornecessem os recursos capazes de abaterem a moral do inimigo da sociedade, mormente em tempos como os de hoje, quando, além das perturbações e crimes ordinários, ideologias exóticas vêm provocando desequilíbrios na ordem social e politica, agitando a alma do

povo e provocando choques que muitas vezes assumem aspectos de suma gravidade.

É inadmissível que, em hora como esta, a polícia, exército da paz, não disponha de meios capazes de dominar a desordem através da desmoralização dos turbulentos. Tais meios, além de eficazes, são mais humanos e mais condizentes, portanto, com o grau de civilização ao qual já nos alçamos, e apresentam a vantagem de evitar erros irreparáveis como sóe acontecer quando, sem esses meios, se vê a polícia na contingência de fazer uso das armas de fogo ou de choque, ações violentas que não raro ocasionam vítimas e trazem para a polícia uma crescente animosidade da parte do povo.

Organizado dentro das exigências da vida moderna, o B.P. da Força Pública de S. Paulo está provido de uma série de recursos de efeito moral, e, pelo que deduzimos, tem colhido ótimos resultados. Sente-se, desde logo, que a simples existência de tais meios, cria reflexos sadios uma vez que sugerem e impõem normas de ação mais branda tal como a de sômente, em último recurso, fazer uso dos meios extremos. De tal forma estão imbuidos os elementos do B.P. desses princípios, que apesar da complexidade que acarreta, para o policiamento, a vida agitada de uma cidade como S. Paulo, eles têm resolvido uma série de casos sem lançar mão de recursos outros, circunstância que muito os conceitua perante o público e mesmo perante as suas congêneres, que sentem a curiosidade despertada pelo fato de tais soluções terem se processado sem vítimas nem violências. Tal não aconteceria

se eles não dispusessem do que chamamos os "meios morais de repressão".

As vantagens decorrentes da aquisição desses meios, compensam sobejamente as despesas da sua instalação. A benéfica transformação que traz quanto à concepção dos métodos repressivos é, indiscutivelmente, fator preponderante de evolução e reajustamento aos nossos foros de civilização. Digo reajustamento porque na realidade — com o nosso arcaico aparelhamento e conseqüentemente empírico sistema — ficámos muito à retaguarda das exigências das atuais normas de vida e de ação. O B.P. está de tal modo aparelhado e de tal forma orientada a sua ação policial, que tivemos a impressão de que o próprio "casse-tête", tão vulgarizado, já está recuado para uma posição de recurso de reserva e não como sóe acontecer comumente, sempre o primeiro a entrar em ação, por ser dentre todos o de conseqüências menos trágicas.

É nosso modo de pensar que o maior serviço que a polícia presta não é o que mais aparece — a ação —, mas o que ninguém vê: — a desordem que aborta ante a certeza de uma polícia eficiente. Só a existência de uma polícia bem aparelhada desencoraja muitas tentativas e constitui, portanto, um grande fator de ordem preventiva. Muitos projetos ou ímpetos de desordem abortam pelo simples fato de terem os seus possíveis promotores a consciência da inutilidade de intentá-los. Suponhamos uma aglomeração tumultuosa. Desordem iminente. Como sempre, é grande o número de curiosos que se divertem com a "brincadeira" mas não estão dispostos a arcar com as conseqüências; para eles o soar das

sirenes é suficiente para que se ponham prudentemente ao abrigo; depois, as advertências feitas através dos altofalantes intimida e provoca a desistência dos mais afoitos e, afinal, os jatos d'água acabarão por fazer esfriar o entusiasmo dos mais convictos. Até aqui, muita defecção sem o uso de meios de ação direta. A bomba de efeito moral pode ter a sua parte no esvaziamento do local, e só então se recalcitrantes ainda houver, empenhar-se-á na ação o casse-tête, as granadas, a cavalaria, as pistolas automáticas ou as metralhadoras de mão, recursos extremos usados somente depois de esgotados todos os outros meios para debelar a desordem. Uma policia que age dentro de tal linha de conduta, terá os aplausos de todo cidadão ordeiro e o conceito do público trabalhador.

### criação da CIA. DE POLICIA

A melhor e maior sugestão colhida na Capital Paulista, é a criação de uma Cia. de Policia, que colocar-nos-ia, dentro das devidas proporções, em igualdade de condições com as mais adiantadas Policias Militares do País, e habilitar-nos-ia a atender com maior eficiência o sector policial. Ousamos adiantar essas sugestões, mas temos a certeza de que as mesmas de há muito já existem no espirito do nosso Comandante, batalhador que sempre foi, pela maior integração nossa dentro da missão policial. Foi êle o primeiro professor que orientou os assuntos de policia dentro da nossa Corporação, o organizador da Delegacia de Ordem Politica e Social, o introdutor, nos programas dos nossos cursos, das matérias policiais em pé de igualdade com

as outras. Portanto, ninguém melhor do que êle, poderá compreender e principalmente sentir o valor das sugestões que por nosso intermédio colhemos na grande Fôrça Pública de São Paulo.

### criação DE UMA D. G. I.

Sabemos todos, e estamos sempre repetindo, que uma policia não se improvisa. Todavia, Govêrno e Instituições, cedem aos imperativos de ordem econômica e protelam a solução desse magno problema da administração pública, que para nós é vital.

Basta superficial análise para que se constate que temos melhorado sensivelmente o nosso desenvolvimento intelectual e cultural com que modelamos o material humano, mas, a par disso, — não é possível obscurecer — vê-se também que sofremos uma estagnação prolongada de ordem material e econômica. Faz-se sentir, dia a dia, a necessidade de reformas no nosso aparelhamento, e, se não as fizermos, ficaremos para trás.

Assim é que a observação dos resultados obtidos em outras corporações sugere-nos as grandes vantagens que trariam para a nossa, a criação de uma D.G.I. (Diretoria Geral de Instrução), encarregada de tudo quanto se relacionasse com a instrução, os Cursos que possuímos e os que teremos de criar mais hoje, mais amanhã; o supervisoriamento por parte da Fiscalização Administrativa dos Serviços de Subsistência, Intendência e Material Bélico e de Fundos; a ampliação da Inspectoria de Destacamentos, para que na realidade esse Departamento superintendesse todos os serviços a êle relacionados. Autonomia e responsabili-



dade, e podemos alimentar fundamentadas esperanças de que daríamos o passo que, há muitos anos, estamos ensaiando.

## ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O sector de educação física não estava incluído em nossa missão; todavia, tínhamos que visitar aquele modelar estabelecimento, onde oficiais e praças da nossa Corporação foram buscar conhecimentos que nos são úteis. Favorecidos pela circunstância de, naquele dia, receber a Escola a visita do 1.º ten. Ernesto Ibarra Carrasco, distinto oficial dos Carabineiros do Chile, em missão de confraternização na Fôrça Pública, tivemos a oportunidade de assistir a bellissimas demonstrações de esgrima, bailados, ginástica acrobática e de aparelhos, realizadas por exímios executantes, oficiais instrutores e sargentos monitores daquela Escola.

A maneira gentil como fomos tratados pelo ten. cel. José Hipólito Trigueirinho, foi cativante. Além das palavras de amizade e apreço brindou-nos com um número de "*Militia*", com significativa dedicatória. Foi lá que, beneficiados por favorável coincidência, tivemos a chance de observar como se fazem as provas de seleção para admissão de praças.

## SELEÇÃO DO RECRUTAMENTO

Todos os candidatos são submetidos a exame intelectual, que consta de um ditado e contas das 4 operações; satisfeitas estas provas são encaminhadas à Escola onde os médicos daquele estabelecimento os submetem a mensurações, testes de reflexos físicos, verificação dos sistemas muscular e nervoso, aparelhos digestivo e circulató-

rio, dando após o competente parecer. Dai, encaminhados ao H.M., médicos especializados procedem exame de pul-mão, cabeça, vista; aprovados, vão ao ciurgião-dentista que preenche na ficha tóda a parte relativa aos dentes. Feitas as provas de campo, de pulso, de Bürger, preenchida a ficha morfo-fisiológica e traçado o respectivo perfil, a junta médica dá o parecer final, quanto à conveniência ou não de incluí-los, fazendo as recomendações que se tornem necessárias. Tudo que acabámos de expor consta de uma caderneta chamada "ficha sanitária"; nela estão tódas as observações relativas à higidez física de cada um. Tivemos oportunidade, mais tarde, em Taubaté, de ver que os registros dessa caderneta não constituíam mera formalidade, pois as recomendações da mesma determinavam certos cuidados como, por exemplo, o combate à sífilis, feita pelo próprio Batalhão.

O cuidado dispensado ao homem se faz sentir em todos os sectores e tal é a sua importância que para cada um é consagrada uma pasta com todos os documentos, que vão além das guias de armamento, fardamento, equipamento, dívidas ou descontos, mas incluem também a ficha sanitária, a ficha de instrução policial, a ficha de tódas as alterações com o mesmo ocorridas, consignadas as transferências, comissões, destacamentos, elogios, castigos, e enfim, podemos dizer, a vida pública do homem em tódas as suas minúcias.

É bem verdade que um tal sistema acarreta maior despeza e mais trabalho, mas devemos reconhecer que enobrece a instituição e valoriza o homem, além de evocar constantemente na lembrança dos Chefes êsse cuidado. Talvez daí parta êsse interêsse que, com

prazer, tivemos a oportunidade de constatar em todos os elementos daquela Corporação. Interêsse sério e real, sem outras cogitações que o homem, dentro do próprio serviço.

Tivemos ocasião de perceber e podemos afirmar com toda a força da nossa sinceridade quão dignificante se nos afigurou o constatar que eram uníssonos, todos, no empenho de melhorar as condições de vida dos seus soldados.

Notámos claramente êsse interêsse quando, p. ex., no 5.º Batalhão de Taurbaté, quedamo-nos surpresos diante de um xadrez com espelho, chuveiro, cômodas, pias, e que mais parecia instalação para um luxuoso dormitório. Respondendo nossa observação assim se expressou o ten. cel. Lopes da Silva: — *“A prisão deve constituir um castigo mas nunca uma humilhação; não devemos abater a dignidade do homem; é sobre essa dignidade que apoiamos e levantamos toda a sua formação moral e cívica”*.

### INSTRUÇÃO POLICIAL

Tudo quando se refere ao preparo policial-militar do oficial ao soldado está afeto à D.G.I., que funciona no Q. G. e supervisiona o C.I.M., a E.E.F., vários outros cursos e toda a instrução ministrada nos btl. e cias. Independentes. Uma organização dessa que centralize, estude e solucione todos os problemas relativos ao preparo da tropa, coordene e fiscalize toda a instrução a ser ministrada, e a sua integral execução, é órgão que, reduzido às proporções das nossas necessidades, prestaria um indiscutível auxílio ao Comando por coordenar, orientar e fiscalizar a parte mais interessante, tal seja a do preparo de todos os elementos que aqui servem.

Tivemos, na D.G.I., a assistência do 1.º ten. Teodoro Nicolau Salgado, distinto e culto oficial que está editando um livro sobre polícia, em cujo ramo é especializado. Deu-nos, o ten. Salgado, detalhadas explicações sobre o nosso modo como a Força Pública está ministrando assuntos de polícia a todos os seus elementos formados antes de 1949, pois de então para cá, quer nos cursos, quer na instrução, êsses conhecimentos já estão integrados nos respectivos programas. Além das explicações acima citadas, brindou-nos com excelente documentação que será muito útil, por servir para a organização dos nossos programas que, mais cedo ou mais tarde, seremos compelidos a refundir, por força das próprias circunstâncias. Temos em mão as diretrizes do Comando e os planos feitos pela D.G.I., para os Cursos de Monitores de Instrução Policial e de Instrução Policial para cabos e soldados. Cursos de 20 dias, no decorrer dos quais são ministrados, em 70 sessões, todos os ensinamentos indispensáveis ao serviço de policiamento. Os que fazem o C.M.I.P. ficam capacitados para ministrar essa instrução nos destacamentos, o que fazem dentro de um plano pré-estabelecido, que compreende 100 sessões de meia hora, numeradas, correspondendo cada número a determinado assunto, o que permite exercer, através de ficha individual, perfeito controle de toda a instrução ministrada no destacamento a cada elemento. A adoção dêsse sistema, simples e eficiente, será para nós de grande utilidade, circunstância porque tomo a liberdade de solicitar a atenção da Inspeção de Destacamentos, a quem, na nossa organização, cabe a fiscalização e controle da instrução nos mesmos.

O C.M.I.P. funcionou no B. P. sob a direção do cmt. desta unidade, com excelentes resultados, conforme se deduz das instruções baixadas pelo Comando Geral:

"Tendo em vista os resultados compensadores colhidos no ano próximo findo — 1949 — na execução das diretrizes traçadas por este Comando Geral, no campo do ensino da INSTRUÇÃO POLICIAL aos sargentos dos Corpos de Tropa sediados nesta Capital, em forma de Cursos de Emergência, determino que, no corrente ano — 1950 — funcione o Curso de Monitores de Instrução Policial, para os sargentos das Unidades desta Capital, etc...".

Está bem claro, no trecho acima, que a experiência foi coroada de pleno sucesso e o sistema produziu "resultados compensadores". Apesar da deficiência que temos em pessoal é nosso pensamento que seria viável a realização desses Cursos de Emergência, mormente aos elementos destacados, o que iria tornar possível a instrução policial nos destacamentos, no ano próximo vindouro, em condições semelhantes ao que se faz na Força Pública. Inicialmente, faríamos um turno nesta Capital, para oficiais e para sargentos, os quais, inteirados do assunto e da forma do curso, podem ser escalados para o primeiro turno nas Cias. Isoladas, deixando-as em condições de poderem prosseguir sôzinhas. Um pouco de esforço e boa vontade da parte de todos e teremos reajustado a instrução policial e dado seguro passo na melhoria dos serviços que devemos apresentar ao povo que confia na nossa vigilância e capacidade.

#### O BATALHÃO POLICIAL

Essa entidade é, a nosso ver, o maior mais adiantado passo que deu

a F.P. no setor policial, pois constitue uma unidade independente, dedicada exclusivamente ao serviço de policiamento. O B.P. libertou a organização policial dos limites traçados pela organização militar, circunstância que, dada a diversidade de função, sempre entrouvrou o serviço de policiamento. Assim é que no B.P. os efetivos são variáveis; enquanto um pelotão da C. P. A. tem 16 homens, incluído o comandante, igual fração da C.P.T. tem 70 ou mais. A dotação material varia, também, conforme as necessidades e as possibilidades.

O B.P. tem exigências próprias que não podem ficar enquadradas nos regulamentos exclusivamente militares; assim é o serviço à paisana que tivemos a oportunidade de presenciar.

Foi o cmt. do B.P., major Astolfo, cuja experiência dá real valor a essas observações, quem nos disse que dada a maior necessidade de elementos com maior conhecimento e cultura no serviço policial, essa unidade exige — frizou — maior número de oficiais e graduados do que nas similares de tipo militar. Aliás, a conclusão idêntica já havia chegado também o sr. cel. Lara Ribas, que planejou a criação de um quadro especial de sargentos, com o curso de polícia, para melhor atender a esse serviço.

Digna de menção é esta outra observação que nos fez o cap. Mário Rodrigues Pinho, também do B.P.: — "No início os tenentes se mostraram melindrados por verem os seus comandos reduzidos a apenas 16 homens; mas, depois, convenceram-se, e hoje pareceria até ridículo qualquer exigência oriunda de razões militares, dentro do serviço policial".

A C.P.A. (Companhia de Policiamento Auxiliar) conta com muitas viaturas; não nos deteremos nas *peruas*, *jeeps*, caminhões, carros blindados e carro de assalto, mas o *carro tanque d'água* merece atenção especial: este carro, um que tivéssemos, prestaria relevantes serviços não só ao policiamento, como também num caso de necessidade, para distribuição de água ou auxiliar os Bombeiros. Existem, nas Obras Públicas, uns carros semelhantes; dado o novo serviço de distribuição de água, é bem possível que aquela Repartição possa ceder-nos um carro que, adaptado, serviria perfeitamente para a nossa organização.

O contróle desse carro fica na mão do cmt. da viatura, que liga ou desliga a chave. Entra em ação sempre protegido para evitar que cortem a mangueira.

## CONTRÓLE DOS SERVIÇOS DE RONDA

Não nos permitiu o tempo um novo e maior contacto com o capitão Djanir Caldas, o que sinceramente lamentamos, pois de uma ligeira exposição feita, já fora de expediente, colhemos proveitosos ensinamentos que vamos tentar resumir no pouco espaço desta palestra.

Num bem ordenado fichário, de fácil manuseio, estavam determinados, um por um, todos os postos policiais da grande capital bandeirante. Uma ficha pegada ao acaso e levada à planta da cidade dava-nos, de pronto, a idéia geral do posto; é que as ruas e quarteirões que constituem o mesmo já estão na ficha, perfeitamente determinados e definidos, e o trajeto do rondante, em serviço normal, perfeitamente calculado, sabendo-se o tempo que deverá gastar

de um a outro ponto de referência. É que nesses pontos, que pode ser um poste de luz ou de telefone, existe uma caixa com o talão de serviço; nesse talão, o rondante, que recebeu a chave, ao assumir, lançará o seu nome e a hora exata, cada vez que por ali passar. O mesmo poderão fazer os cabos, sargentos, e oficiais de rondas, pois eles também têm chave. Além do contróle dos rondantes, no fim do serviço, são as papeletas destacadas e recolhidas à repartição encarregada que, por elas, verificará a regularidade do serviço feito e da fiscalização exercida, do que dará contas à autoridade competente. Para burlar o serviço com um tal contróle, seria necessário que estivessem convenientes o soldado, o cabo, o sargento e o oficial.

Tal organização é simples e acessível; as despesas, ínfimas; gasto maior será o da confecção e colocação das caixas; trabalho maior o de medir a extensão para demarcar os pontos de referência, calculando o trajeto e o tempo para organização do fichário. Este serviço está ao nosso alcance fazê-lo; e devemos fazê-lo para melhor servir à população, proporcionando-lhe um melhor policiamento. Será no cuidado dessas minúcias que aperfeiçoaremos o nosso serviço e teremos dado um mais perfeito desempenho à nossa missão. Se procuramos desempenho mais perfeito, mais estudamos e mais aptos tornamos. É nosso interesse! e achamos que é nosso interesse, porque não podemos admitir que os nossos estejam divorciados dos da Corporação a quem tudo devemos. Só assim poderemos dignificar a função de polícia, e manter o respeito próprio.

## SERVIÇO DE TRANSITO

Neste serviço foi o tenente Simplício Machado que, mui solícitamente, deu-nos todos os esclarecimentos que em curto espaço de tempo poderia comportar. As particularidades relativas ao serviço de trânsito, das quais ficámos inteirados não poderemos detalhar aqui; mas queremos frisar, por se nos afigurar muito interessante, a preocupação constante em fiscalizar a execução do serviço, para que o mesmo se processe de modo regular. Esse cuidado impressiona e demonstra que a execução não fica à mercê da capacidade de honestidade dos soldados, que vão à rua munidos dos poderes que a função lhes concede; uma assistência contínua e fiscalização severa prestam-lhes colaboração ao mesmo tempo que obriga os negligentes a melhor atenderem o serviço e impede aos venais, se houver, o se deixarem subornar.

Também a instrução merece especial carinho e a recebem constantemente os homens. Os grupamentos já estão distribuídos de modo que há sempre um grupo para a instrução diária, recebendo cada homem, devido ao rodízio, duas ou três vezes por semana, os ensinamentos ministrados na C. P. T.

"So deve ir ao serviço o que tiver certeza do que está fazendo". Estas palavras do ten. Machado dizem bem da preocupação existente em só encarregar de um posto o homem que esteja perfeitamente apto.

"Procuramos criar no homem a convicção de tudo fazer para evitar a infração e, assim, multar o menos possível; mas jamais dispensar a multa se ela foi aplicada a despeito dos seus esforços". Foi outro princípio preconizado pelo ten. Machado e que constitue ex-

pressão bem característica do sentido nitidamente preventivo, do desejo e do esforço em assegurar a ordem e a harmonia. Ora, uma polícia que usa a repressão (neste caso a multa) sempre que ela se faz necessária, mas que tudo faz para evitar a necessidade dela, já tem a sua ação impregnada de um fator que é intrínseco e que objetiva — servir bem.

"Qualquer alteração só deve ser feita mediante estatística, para se constatar a tendência, se é subir ou descer. Assim, atende-se melhor ao povo e ao serviço". Foram essas as últimas palavras que conseguimos registrar da excelente explanação feita pelo tenente Machado.

## PLANTAS E MAPAS

Particularidade que notámos, — índice do modo preciso e organizado como se processam os trabalhos, — foi a existência, em tôdas as repartições e unidades, de excelentes plantas e mapas, nos quais se viam com propriedade assinalados os serviços, postos ou regiões. No mapa do Estado a distribuição dos Batalhões destacados, das Cias. Independentes e seus respectivos âmbitos de ação, as sedes e jurisdição das Delegacias Regionais e o nome de tôdas as cidades, vilas ou povoações que constituem destacamentos policiais com número de ordem e número de efetivo. Qualquer informante, com esse mapa, pode dizer com segurança que determinado lugarejo constitue um destacamento policial, cujo efetivo é de tantos homens, fornecidos por tal Unidade e subordinado a tal Delegacia. O simples fato do levantamento para organização de um mapa idêntico a esse traria, estamos certos, importantes esclarecimentos e pro-

porcionaria ao comando seguros dados para esclarecer tanto ao governo do Estado como aos governos municipais, a precariedade dos nossos efetivos policiais.

Plantas rodoviárias, com a exata quilometragem, localização de estações de rádio, e outros fatores de interesse do serviço, estão convenientemente levantados, facilitando sobremodo a melhor distribuição e organização de todos os serviços afetos à corporação.

A necessidade é a mãe da providência. O homem normal, uma vez comprimido pela necessidade, defende-se, agindo no sentido de removê-la. Agem da mesma forma as instituições, individualidades sociais. Daí a nossa conveniência em procurarmos as co-irmãs maiores para bebermos conhecimentos muitas vezes bem simples e que não nos ocorreram por não terem sido prementes as nossas necessidades. Corporação muito maior, dez vezes a nossa, a Força Pública sente com intensidade decuplicada a imperiosa necessidade de facilitar os meios de controle e de afastar do seu sistema burocrático todos os entraves que possam congestionar os seus serviços. Possuidora de quadros cuja capacidade está à altura de resolver seus mais complexos problemas, ela tem chegado a soluções que simplificam o seu trabalho, pela adoção de eficientes meios de controle que permitem ao seu Comando ter em mãos, a qualquer momento, todos os pormenores relativos à mais íntima das suas células, tôdas as particularidades da conduta dos seus homens ou tôdas as condições de serviço desta

ou daquela dependência. A distribuição dos destacamentos por ordem numérica e as vantagens advindas de medida tão simples, muito se parece com o ovo de Colombo, mas a verdade é que tivemos oportunidade de ver, na mesa do sr. ten. cel. Lopes da Silva, em Taubaté, um caderninho enfeixando folhas avulsas, escritas a lapis, mas que dava àquele comandante um controle exato de todos os seus destacamentos. Tal caderno, além de servir ao serviço rotineiro, constitui ainda segura base de informação quanto às condições do serviço, uma vez que o seu preenchimento importa em compulsar as tabelas. A tabela *completa* contém conhecimentos relativos à vida e às necessidades do destacamento que estiver em foco; a tabela *reduzida* fala eloqüentemente dos meios disponíveis, e o *efetivo existente* diz com bastante clareza da situação do momento. Da comparação das três, a sugestão persistente de medidas que devem ser pleiteadas, de casos que devem ser solucionados. Tudo isso está diariamente nas mãos dos comandos, maiores ou menores, e deve, naturalmente, constituir motivo de muitas cogitações no sentido de equilibrar, do melhor modo possível, as necessidades do serviço com os recursos disponíveis, circunstância que incrementa o esforço para suprir, promovendo energia que impulsiona a instituição.

#### REEMBOLSAVEL

O Reembolsável é o equivalente da nossa Cooperativa, levando, porém, sobre a nossa inúmeras vantagens: funciona numa dependência do quartel (\*);

---

(\*) — N. da R. — Esclarecemos, com a devida vênia do autor, que o prédio onde funciona o Reembolsável não é dependência do quartel e sim um próprio da Caixa Beneficente, que o aluga à organização em aprego.

tem o mesmo sistema de quota mas não é cooperativa, o que equivale a dizer que não existem as assembléias onde oficiais e praças devem discutir assuntos de tal forma que não o permite a disciplina, ficando assim prejudicada uma ou outra. O Comando é o Presidente nato; teve, nos seus inícios, um empréstimo da Caixa Beneficente da Fôrça Pública.

O Diretor, cel. João de Quadros, disse-nos: — "Quase fizemos Cooperativa, mas, estudando a situação, chegámos à conclusão de que não era viável, por não se coadunar com a disciplina. Resolvemos o caso com o Reembolsável, que serve a todos, atende aos reclamos da disciplina e da hierarquia, vai indo de vento em popa, crescendo o seu capital dia a dia".

Prometeu-nos o coronel um estatuto e mais esclarecimentos relativos ao Reembolsável, tendo o nosso amigo Aduino assumido a incumbência de no-lo enviar, já que não nos foi possível voltar ao Reembolsável.

### CONCLUSÃO

Se somos, na realidade, Polícia, mistér se faz que sejamos um pouco mais policiais e que dignifiquemos a função policial. Como fazê-lo? Ajustando-nos às condições da vida moderna. Esclarecendo e educando o povo. Fazendo, pelo nosso trabalho consciente, sentir aos governos que somos, em verdade, indispensáveis.

Quanto a nós, se não podemos possuir uma organização da envergadura da Fôrça Pública, se não podemos criar um Batalhão Policial, é certo que podemos — pois é viável — criar uma Companhia nos moldes do Batalhão Paulista.

Temos um Pelotão Especializado que tem essa função, mas não a organi-

zação; a Guarda de Trânsito que tem se revelado deficiente para as exigências da nossa Capital; essas duas entidades, grupadas numa Companhia de Polícia, especializada, poderia constituir início da nossa organização de caráter acentuadamente policial.

Se levarmos em conta o efetivo do Pel., da Guarda de Trânsito e mais homens empregados no policiamento da Capital, veremos que não serão grandes os acréscimos necessários. Quanto à dotação de carro tanque d'água e outros veículos, são despesas às quais nem o Estado, nem a Polícia Militar poderão fugir, pois a falta dos mesmos põe-nos em tal situação de deficiência que, devemos reconhecer, chega a tornar-nos frágeis. Felizmente, a vida pacata da nossa cidade não tem exigido sacrifícios, mas está se desenvolvendo dia a dia, e nós seríamos imprevidentes se fôssemos esperar que os males acontecessem para depois os remediarmos.

A organização policial nos moldes da radio-patrolha, é o que de mais perfeito, simples e eficiente, se pode aspirar em matéria de policiamento. E só poderemos pensar na possibilidade de organizar um serviço dentro d'esses moldes, se possuímos antes a Cia. Policial. Na tarde que estivemos na Central da Rádio Patrulha, ouvimos, do Chefe do Serviço, a catégorica afirmação de que para suprir o trabalho de um único carro necessitaria de 300 homens. E embora inicialmente o serviço não apareça, com o correr do tempo, à proporção que a confiança pública vai se firmando, as atividades da Rádio-Patrolha vão, também, aumentando. O cap. Mário Rodrigues Pinho, em recomendação que nos fez para que os veículos do serviço não fôssem, em hipótese alguma, desviados

das funções, disse-nos o seguinte: — “Muito ciúme dos carros, capitão, não lhe dê preocupação o pouco serviço inicial, pois o serviço aparecerá e os carros serão indispensáveis”. Tais palavras são frutos de experiências já realizada e equivale a afirmar que havendo um serviço eficiente o povo sincronizará melhor com a policia e a ela passará a recorrer mais assiduamente. Isso, para nós, significa melhor desempenho dos serviços ante o povo, que assim sentirá e dará o merecido valor às vantagens que oferece a existência de uma boa policia, integrada dentro das suas verdadeiras finalidades.

Certos de que não ficarão no olvido as sugestões que não são nossas, mas fruto da observação de uma corporação maior e mais experimentada, as entregamos ao nosso Comandante que, se as julgar úteis, determinará a elaboração dos planos. Pensamos ter, assim, nos desobrigado da incumbência que nos foi dada por s. excia. o sr. Governador do Estado, e agradecemos sinceramente o haver o Comando possibilitado esta explanação, bem como a delicada e paciente atenção dada à mesma pelos nossos superiores e camaradas. Muito obrigado!

## **BANCO DO BRASIL S/A.**

Rua Alvares Penteado, 112 — São Paulo

Enderêço Telegráfico «Satélite»

**COBRANÇA — DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — CAMBIO — CUSTODIA — ORDENS DE PAGAMENTO — CRÉDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL — CARTEIRA DE FINANCIAMENTO**

**DIREÇÃO GERAL E AGÊNCIA CENTRAL:** — Rua 1.º de Março, 66 — Rio de Janeiro. Agências em tôdas as capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai), Montevideu (Uruguai) e La Paz (Bolívia) — em instalação.

**DEMAIS AGÊNCIAS LOCALIZADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO:**

Andradina — Araçatuba — Araraquara — Assis — Avaré — Bariri — Barretos — Bauru — Bebedouro — Botucatú — Bragança Paulista — Cafelândia — Campinas — Catanduva — Franca — Garça — Itapetininga — Itapira — Ituverava — Jaboticabal — Jaú — Limeira — Lins — Lucélia — Marília — Matão — Mirassól — Monte Aprazível — Nova Granada — Novo Horizonte — Olímpia — Orlândia — Paraguaçu Paulista — Pederneiras — Piracicaba — Pirajú — Pirajuí — Pirassununga — Presidente Prudente — Promissão — Rancharia — Ribeirão Bonito — Ribeirão Preto — Rio Claro — Santa Cruz do Rio Pardo — Santo Anastácio — Santo André — Santos — São João da Boa Vista — São José dos Campos — São José do Rio Pardo — São José do Rio Preto — Sorocaba — Taquaritinga — Taubaté — Tupã — Valparaíso — Votuporanga — Xavantes.



## Bilhetes a um Aspirante (1)

### QUINTO BILHETE

#### CONHECE TUA VONTADE E ENUNCIA-A COM CLAREZA

*Não basta que comandes com firmeza. Urge distinguir a maneira de fazer cumprir o que ordenares.*

*Esforça-te, por todos os meios, em conhecer o problema em solução, o trabalho a executar. Só então, após eleger bem as frases, enunciarás uma ordem clara e precisa.*

*Lembra-te que "a palavra entalha até o granito enigmático. E' como a água que corre — saltando no regato travesso, vai polindo as pedras que branqueiam a transparência correntia".*

*Nada mais fatal à disciplina que uma ordem impossível ou mal compreendida. Evita os comandos irrefletidos e a qualquer propósito. Manterás, assim, fechada a porta dos atos de indisciplina leve — explicações mais ou menos cortezes, discussões ou, o que é muito pior, o sorriso de piedade dos teus subordinados. Impedirás, também, que o teu pelotão se transforme em casa de Orates.*

«O que é bem concebido se enuncia claramente  
E as palavras, p'ra dizê-lo, nascem facilmente».

---

(1) Os BILHETES foram extraídos da obra de Arthur Deloge — CONDUIRE LES HOMMES ! (Nota do autor).

# Banco do Estado de S. Paulo S. A.

---

CAPITAL REALIZADO: CR\$ 100.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS —  
CAMBIO — COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS —  
TÍTULOS — COFRES DE ALUGUEL



M A T R I Z :

PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA



53 AGENCIAS NO INTERIOR DO ESTADO; UMA NO RIO DE  
JANEIRO E OUTRA EM CAMPO GRANDE (Estado de Mato Grosso)



AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES  
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA



# TOCATA EM FUGA

1.º ten. *Felix B. Morgado*

Ilustração do autor

A música vai enchendo o quarto de paredes velhas, onde a umidade de bota manchas arredondadas, aqui e ali. A música é maravilhosa e o rádio que está sobre u'a mesinha transforma-se numa orquestra sinfônica de dezenas de músicos, todos trajados de preto, com excessão de uma dama, que veste uma túnica branca, cheia de franjas e dedilha uma harpa dourada. Gonçalo não quer abrir os olhos, temeroso da realidade. Há muito que vive fugindo dela, já sofreu bastante neste mundo de Deus. Abrir os olhos seria voltar a tudo que lhe põe tristeza na alma e dôres no seu corpo alquebrado. A música faz-lhe bem e, de olhos cerrados, a imaginação trabalhando, segue os movimentos dos músicos, encantado com o vai-e-vem dos arcos sôbre as cordas dos violinos, dos violoncelos, os ouvidos seduzidos pelos sons estranhos dos oboés, a alma vibrando com os címbalos.

«Tomara que não se acabe nunca esta música, tomará!». Seria o fim do sonho de Gonçalo que já se sente cansado de viver. Tomara que não se acabe nunca essa «Tocata em fuga» de Bach, que Gonçalo não conhece, mas que acha divina, sedutora. Os sons parecem formar uma escadaria que se perde nas nuvens, lá

no alto, bem alto, onde tudo deve ser bem melhor e suave, sem angústias, sem lágrimas, sem desesperos, sem fome, sem frio. Música divina, que veio tirar Gonçalo das garras da realidade. Gonçalo de alma de poeta e mãos de sapateiro, de coração mole e feições de estivador. Música maravilhosa, que mexe suas pernas inchadas, cansadas de andar pelo asfalto pegajoso e negro da cidade e Gonçalo vai subindo a escada de sons, degrau por degrau, alguém chamando-o lá de cima. As trompas, quem sabe; os fagotes, talvez.

Gonçalo mantém os olhos fortemente cerrados, não os abrirá mais, mesmo que a música cesse. Ele quer fugir, fugir antes que lhe volte aquele desejo irresistível de beber, que quase o enlouquece. Fugir com a música que o estimula e o empurra escada acima, e Gonçalo esquece que suas pernas trôpegas há muito não se firmam bem e salta os degraus de sons, com agilidade. Fugir, fugir sempre.

Gonçalo estende o braço e pega a navalha que costuma deixar sôbre um caixote, ao lado da cama. Sente mêdo, de repente. A música, porém, volta a empolgá-lo, recondu-

zindo-o para longe das suas caminhadas sem fim, os pés calçados em sapatos sem sola, uma desilusão acutilando-o em cada bêco da cidade. Não abriria os olhos jamais, mesmo que a música cessasse. O gume da navalha corre rápido sôbre seu pulso, abrindo um corte grande e profundo. Gonçalo morde os lábios de dor e deixa o braço pender para fora da cama, sentindo o sangue quente es-correr-lhe pelos dedos. Nem percebe que a tocata em fuga terminou. A

música continua nele, está impregnado dela. Ela constitue confôrto, um motivo, um fim para Gonçalo, cuja vida se esvai pelo pulso ferido, lentamente. Aos poucos a música vai tornando-se mais e mais suave e a escada de sons desaparece nas nuvens. Gonçalo continua subindo, sem parar, porém. Ele agora só ouve os sons dedilhados na harpa dourada. Mas êsses sons vão morrendo também, morrendo como Gonçalo de co-ração mole e feições de estivador.

## PENSÃO "ANA MARIA"

EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR

CONFÔRTO E DISTINÇÃO

Zoraide de Carvalho Marcondes

Servida pelos bondes 4, 7, 12, 44, X e ônibus 4 e 13 — Os ônibus que partem de São Paulo, da esquina da Av. Ipiranga com a Av. São João, passam à porta

ENTRADA PARA AUTOMÓVEIS

Preços especiais para oficiais da Fôrça Pública

TELEFONE, 2-8704

Av. Conselheiro Nébias, 688 (Próximo da Práia) SANTOS

*"Um homem vale pelo seu trabalho, um país vale pela sua produção"*

# “Maintiens le Droit!”

Cap. Rodolfo Assunção

## O PERIODO MODERNO

Com a abertura de vários postos policiais no sub-ártico, em 1903, a jurisdição da fôrça, — restrita à planície 30 anos antes, quando de sua organização, — estendera-se, graças ao sublimado espirito de sacrificio de seus componentes, em luta constante contra tóda uma série de obstáculos, contra a aspereza climática do Norte da país, por mais da metade de sua área total, ou seja da fronteira dos Estados Unidos ao mar Polar e da Baía de Hudson aos limites do Alasca. Como sinal de profundo respeito e admiração por sua abnegação e heroísmo, Eduardo VII, um ano mais tarde, conferia-lhe, para ser anteposto ao nome, o título de REAL . Ostentaria, daí por diante, o nome de REAL POLÍCIA MONTADA DO NOROESTE.

Não parou aí, no entanto, a expansão de suas atividades. Durante a primeira guerra mundial desdobrou-se na manutenção da segurança interna canadense e, ao finalizar aquele conflito, sua jurisdição se estendia sôbre todo o país exceto a porção de território continental a Leste de Pôrto Artur e Forte William, na província de Ontário. A legislação Federal, entretanto, devia prever sômente uma fôrça policial e o resultado seria, como foi, a absorção da antiga Polícia do Domínio pela P.M., que passou a ter jurisdição sôbre o Canadá inteiro, a partir de 1920. Daí seu nome — REAL POLÍCIA MONTADA CANADENSE.

Um novo periodo de trabalho para a Corporação focalizou a colocação do Artico, com seu arquipelago e tóda a sua população de esquimós e pescadores de baleia, para dentro de um programa de desenvolvimento econômico mais intenso. Expedições em grande número e com raios de ação cada vez maiores efetuaram-se, com grande aproveitamento, por arrojados policiais.

Acompanhando o vertiginoso progresso do Canadá, a Fôrça se moderniza. Regina, apesar de não ser mais o quartel general da corporação, continua ainda com uma certa primazia. O primeiro grande Laboratório Científico de Detecção Criminal ali se acha instalado, nos mesmos moldes do FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION e em pleno funcionamento, desde 1937. Há outro em Otawa, porém inaugurado mais recentemente. O primeiro destina-se aos trabalhos exigidos de seus especialistas pelas autoridades policiais da porção territorial do país compeendida a Oeste da Província de Manitoba inclusive, e o segundo atende ao Ontário e seus vizinhos do Leste. A chefia de cada um dêles é exercida por um oficial da P.M., enquanto que os demais funcionários, em sua quase totalidade, são sargen-

Segundo de uma série de artigos sôbre a “ROYAL CANADIAN MOUNTED POLICE», entidade em que o nosso confrade cap. Rodolfo Assunção estagiou, em missão oficial de estudos.

tos, cabos e policiais da milícia. Há, no entanto, neles, alguns cientistas e peritos criminalísticos civis prestando seus serviços, bem como outros servidores de escritório e de categoria mais modesta; a nomeação destes é permitida pela lei orgânica da força, sendo seu salário fixado pelo Ministro da Justiça, a quem está subordinada a Corporação.

As pesquisas que neles se realizam se relacionam com a identificação de armas de fogo e de projéteis disparados por essas armas na consecução de crimes, com o exame de fragmentos de metais e de vidros, manchas de sangue, documentos, moeda e nota falsa, cabelos e fibras, tintas visíveis e invisíveis, preparados químicos incendiários e narcóticos, constituição de solos etc., e ainda com a restauração de números seriados em objetos metálicos, de borracha e de madeira e com a reprodução de toda sorte de impressões: digitais, de pneumáticos, de pês e outras.

Da mais moderna aparelhagem dispõem os proficientes elementos que trabalham nesses laboratórios, nos quais até o espectrógrafo já se acha ao serviço da investigação criminal.

Um bem montado «atelier» fotográfico colabora eficientemente na efetivação de todos esses trabalhos.

Em estreita ligação com os laboratórios, por ser empregada principalmente na condução rápida de seus peritos a locais de crime situados em pontos afastados e no transporte de investigadores onde se torne necessária a obtenção de provās, age a Secção de Aviação, constituída

por um oficial comandante e 12 subalternos. Dispõe sua esquadrilha de dois bi-motores *Beechcraft*, um anfíbio *Gruman Goose* que nos lembra ser o Canadá, como a Finlândia, um país de lagos; um *Norseman*, especial para as regiões do norte e dois menores, para treinamento; um *Stinson* e um *Cornell Trainer*. Todas essas unidades são providas de perfeitas instalações de rádio-comunicação. Biparte-se a Secção para melhor servir *Otawa* e *Regina*, ao mesmo tempo. Eventualmente destina-se ao transporte de oficiais em viagem de inspecção e em outras de caráter urgente.

No seu sistema de transportes, motorizado sempre que possível, a força emprega, segundo a natureza da região ou do serviço, o automóvel do tipo comum, o caminhão, o «jeep» e um carro, este provido de lagartas especiais para correr sobre a neve com apreciável velocidade. Entre os meios não motorizados destaca-se o trenó tirado por cães esquimós. Cavalos, possui a força, na atualidade, pouco mais de uma centena. Somados os existentes nos dois Depósitos de Recrutadas, para ensinamento da arte equestre aos recém-vindos do mundo civil, pouco ou nada resta para o emprêgo em patrulhamento policial. Os que tivemos oportunidade de ver possuíam pela-gem escura, eram extremamente dóceis e fáceis, mantinham-se em admirável calma mesmo sob temperaturas bem abaixo de zero e deixavam-se conduzir pelos dedos do cavaleiro levemente aplicados às rédeas. A milícia cria seus próprios cavalos na fazenda invernada de *Fort Walsh*, local em que funcionou o seu pri-



NO QUARTEL DE REGINA, SASK.  
Recrutas constituindo uma escolta.

meiro quartel general, na Província de Saskatchewan.

Os mundialmente conhecidos «Music Riders», celebrizados por suas estupendas exhibições, principalmente na Feira Mundial de Nova York, não são, como se faz idéia, oriundos de uma unidade orgânica pronta. Seus afazeres normais os separam por vêzes, nos destacamentos, de alguns milhares de milhas uns dos outros. Reunem-se, de quando em vez, ao se aproximar a época dessas demonstrações e dispersam-se com o seu término, indo cada qual para a sua unidade ou destacamento.

Os transportes por água, por sua vez, acham-se quase que totalmente motorizados. A Divisão de

Marinha, — com suas 21 unidades de tamanhos diversos, nas quais se incluem alguns cruzadores, e com um número superior a 200 homens a servi-las, — destina-se à supressão do contrabando e dos delitos semelhantes. Age especialmente no oceano Atlântico e nos Grandes Lagos, mantendo, entretanto, uma frotilha no Pacífico. Nos rios e nos lagos de menor importância, quando permitida a navegação, lanchas e canoas também se empregam nessa modalidade de transporte. A Divisão de Marinha da R.P.M.C. cabe a glória de ter sido a primeira a efetuar a travessia do Pacífico ao Atlântico e vice-versa, navegando pelo Ártico. Havia mais de 400 anos

que se buscava efetuar-la, isto é, desde que se imaginou velejar para as Índias via Ocidente. Tivemos o prazer de assistir ao filme natural que fixou, para maior glória da força, os detalhes dessa ímpar expedição.

Além da Divisão acima citada, que em ordem alfabética corresponde à designação «M», possui a Corporação outras 14, encarregadas do policiamento terrestre, designadas de «A» a «O» inclusive e mais a «Depot», unidade escola, à qual tivemos o privilégio de ficar a postos por mais de três meses, constatando diariamente a que trabalho árduo se entregam comandante, oficiais e instrutores, no preparo dos seus futuros policiais. O período letivo da Escola de Recrutas tem a duração de 6 meses. Muitas «Esquadras», cujo efetivo é invariavelmente de 30 homens, fazem-no em dois períodos de três, o primeiro em Regina e o segundo em Otawa. As matérias, bastante variadas, são lecionadas por um corpo de instrutores competente e exemplar. Gostávamos de assistir às impecáveis formaturas para as revistas diárias, executadas pelos graduados chefes de turmas, dirigidas pelo «Sargent Major» e supervisionadas pelo Ajudante.

Dedicam-se, na Divisão «Depot», acentuadamente ao ensino do Código Criminal canadense, cujo número de aulas é incomparavelmente maior do que o reservado ao estudo dos outros estatutos federais que se lhe seguem em importância, como as leis alfandegárias, do imposto de consumo, do ópio e drogas narcóticas, de proteção aos índios, de organização geral da milícia, etc. Além disso

preparam o policial para o exercício de socorros de urgência e salvação, tanto pelo estudo de enfermagem como pela execução de um completo curso de natação, para o qual dispõem de esplêndida piscina fechada, que permite o aquecimento do ambiente e da água durante o inverno. Na parte prática se ensina ainda datilografia, pesquisas sumárias de laboratório, tiro policial, ordem unida com e sem arma, condução de automóvel e equitação. As Divisões terrestres se fraccionam em subdivisões, comandadas estas por oficiais, sem distinção de posto, isto é, de sub-inspetor a comissário-assistente, encarregados de toda a Polícia Executiva de um distrito, que no Canadá se constitui da reunião de vários municípios.

Em cada uma delas há também um oficial encarregado da Investigação Criminal que acumula com essa a função de sub-comandante. Superintende todo um complexo serviço de informações vindas dos destacamentos e das polícias municipais, provendo-as de outras, a seu turno, num continuo intercâmbio que visa uma preventiva vigilância, sem solução de continuidade, sobre as atividades dos criminosos egressos das prisões, dos indivíduos de suas relações e dos supeitos de qualquer natureza.

Dignos de nota, os Serviços de Identificação e o Especial ou de polícia política, sediam-se na Capital Federal, como órgãos do Quartel General. Subordinam-se ao chefe do primeiro: a Secção de Impressões Digitais principal (ou de todos os dedos); a Secção de Impressões Digitais simples (ou dos dedos, se-



parados um a um); o índice Criminal ou «Modus Operandi», onde se registram os nomes e pseudónimos dos principais criminosos do país e o seu método ou maneira de trabalhar; o Gabinete Fotográfico especializado, o registro de armas de fogo, a superintendência dos serviços prestados pelos cães policiais, a redação e oficinas dos órgãos oficiais da Corporação — A Gazeta e a Revista Trimestral e as sucursais do serviço instaladas nas Divisões. O segundo tem como chefe o inspetor John Leopold que, em 1920, disfarçado em operário, ingressou secretamente nas fileiras do Partido Comunista Canadense, onde conseguiu galgar o alto e importante posto de Secretário Geral. Fê-lo explodir, por dentro de 1930, quando o partido foi posto fora da lei. Este fato fala por si só. Os agentes desse Serviço Especial atuam também fora do território nacional, principalmente na Europa, onde executam missões que se relacionam com a seleção, na parte política, dos imigrantes que se destinam ao Canadá.

Não há, na força, Cursos de Formação que garantam o acesso de seus elementos aos postos da sua hierarquia de subalternos e oficiais. As promoções se fazem por merecimento, dentro da antiguidade sempre que possível, sendo precedidas tôdas elas de exames teórico-práticos. O acesso ao primeiro posto do oficialato resulta de escolha da Coroa, que faz o comissionamento selecionando os candidatos entre os sargentos que reunam o maior conjunto de qualidades: caráter, competência, produção, zelo, etc.

## RESUMINDO PARA FINALIZAR

Os primeiros policiais, os pioneiros da planície, esquadrinharam-na com suas patrulhas muito antes mesmo do despontar de seus primeiros povoados — primitivos rebentos das modernas cidades do atual Oeste Canadense — e precederam de 10 anos em sua chegada ao território, à ligação ferroviária do Leste com o Oeste.

Nos seus setenta e sete anos de existência, acompanhando o admirável progresso do país, devido em



### QUE FRIO!

O cap. Rodolfo Assunção, no quartel da R.C.M.P., também em Regina.

grande parte à surpreendente capacidade de trabalho de um povo de *standard* bastante elevado, seus elementos abandonaram os meios de condução de que se serviam na infância e na juventude da Corporação. Substituíram-nos o avião, o automóvel, a embarcação marítima, etc.. Evoluindo também no combate ao crime servem-se hoje dos métodos aperfeiçoados que a Ciência lhes vêm proporcionando. De uma cousa orgulham-se não haver mudado:

continuam a ser os amigos dos necessitados e a estar sempre prontos para protegê-los, sejam êles brancos, índios ou esquimós.

Os canhões e as metralhadoras de tipos fabricados no século XIX, usados pela força quando necessitou empregar-se bêlicamente, ornamentam o pátio dos quartéis de Regina e integram-lhe o museu cheio de reliquias de um passado glorioso. Representam uma época bem distante e tóda pertencente hoje à sua invejável história. De militar conserva a P.M. o estritamente necessário para manter-se em alto grau de disciplina. Isto e a seleção rigorosa na admissão e no acesso dos postos de sua hierarquia asseguram-lhe uma estrutura e uma eficiência indiscutíveis. Usam normalmente um uniforme marron, túnica aberta e calça, com boné ou chapéu de pelo, de acôrdo com a estação do ano, e uma jaqueta de pano azul ferrete ou de couro de bisão, conforme a intensidade do frio. Entre os oficiais, quando de serviço, ainda é muito comum o uso de um fardamento de pano azul ferrete com botas de couro marron. O clássico, envergam-no tão somente em cerimônias, nos júris, na guarda do Parlamento, em Otawa, e em regiões freqüentadas por turistas americanos.

Com todos os meios a seu dispor, responsabiliza-se a Polícia pela execução de aproximadamente 50 leis federais entre as quais a de protecção aos indígenas. Exceto nas Províncias de Ontário e Quebec, únicas em que hoje existe uma polícia provincial, responsabiliza-se também, nas demais Unidades da Federação, pela obediência de grande parte de sua própria legislação. Para isso a

lei orgânica da milícia prevê, em seu artigo 5, que :

1 — O Governador, em Conselho pode estabelecer contratos com o Governador de qualquer província do Canadá, ou com qualquer uma das municipalidades dessas províncias desde que o Tenente Governador (chefe do Executivo Provincial), também em Conselho, previamente e consinta, para a utilização ou emprêgo do conjunto ou de uma parte da P.M., com o objetivo de auxiliar a administração da Justiça nessa província ou municipalidade e para fazer executar as leis de sua legislatura ou de sua municipalidade; e êle (o Governador Geral), pode, em todo contrato dessa natureza, regular por convenção e determinar o «quantum» de dinheiro que a Província ou Municipalidade, segundo o caso, deverá pagar por êsses serviços da P.M.

2 — Pode conter, ainda o contrato, dispositivos que se relacionem com a submissão dos membros das forças policiais provinciais, e municipais ao comando da P.M. e outros, relativos à reforma dos provinciais e não dos municipais, em idênticas condições dos da P.M.

Tivemos a oportunidade de acompanhar, pelos jornais locais, o estabelecimento de um desses contratos, em março do corrente ano, entre a Província de Colúmbia Britânica e o Governador Federal, pelo qual deu-se a absorção de mais uma Polícia Provincial.

Outro detalhe interessante da lei orgânica contém o seu artigo 12, no qual são conferidos poderes judiciais aos oficiais da polícia, cujo teor transcrevemos :

«O Comissário, o comissário-substituto e os Comissários assisten-

tes, têm respectivamente, todos os poderes de dois juizes de paz, sob a autoridade da presente lei ou de toda lei em vigor em qualquer provincia do Canadá. Os superintendentes, bem como outros officiaes designados pelo Governador em Conselho, são «ex-officio» juizes de paz».

Para esclarecer melhor o parágrafo anterior não podemos fugir à explicação da hierarquia Judiciária Canadense, mais ou menos semelhante à dos Estados Unidos e que é a seguinte: — um Juiz de Paz, dois Juizes de Paz, Magistrados, Apelação para as condemnações sumárias, Juizes da Côrte do Distrito ou do Condado, Côrte Superior, Côrte de Apelação e Suprema Côrte do Canadá. Todos elles julgam, absolvem, condenam e applicam multas dentro da esfera de suas attribuições, limitadas, de um modo geral, pela natureza e gravidade das contravenções, ou crimes cometidos.

As communicações do Q.G. com as Divisões, destas com as sub-divisões e destas últimas para alguns destacamentos importantes e vice-versa, fazem-se normalmente pelo serviço de Rádio Transmissões próprio. As sub-divisões irradiam unilateralmente para a quase totalidade de seus destacamentos e postos, em numero superior a 400. Além disso, um conjunto efficientissimo de redes telefônicas publicas e particulares, coadjuvando o primeiro, complementam-no satisfatoriamente. Basta que, exemplificando, citemos não ser preciso esperar o chamado da telefonista e sim apenas o tempo necessário para que esta faça a ligação, na qual não emprega sinão alguns segundos, quando de Regina, no «midwest», ou

de Vancouver, no Pacífico, se quer falar com Ottawa ou com qualquer cidade do Atlântico. Os carros policiaes ou de rádio-patrolha integram a organização das Divisões, das sub-divisões e dos destacamentos e agem por determinação de seus respectivos comandantes, com os quais mantêm ligação directa. Pelo menos uma viatura automovel possuem os destacamentos de menor importância.

Nos territórios do Noroeste e no de Yukon a instalação dos destacamentos se caracteriza pela grande separação entre uns e outros, constituindo-se-lhes o efetivo, em geral, de um subalterno e um policial. O patrulhamento de suas enormes áreas se faz no verão, com o emprêgo de botes ou canoas com motor de pópa e, durante o inverno, por meio de trenós puxados a cães. Os elementos da milícia que ali servem, fazem-no voluntariamente, comprometendo-se, no entanto, à permanência minima de três annos, pois de pelo menos um anno é o período de adaptação às condições do clima, aos caracteres dos aborigenes e à natureza especial do serviço da região. Ali o «Mountie» continua sendo o homem dos sete instrumentos. Além da sua função de mantenedor da ordem, agindo preventiva e repressivamente, coleta o imposto sobre a renda de quem de direito, tanto entre brancos como entre esquimós — que da caça de animais de peles valiosas auferem lucros apreciaveis — recebe as taxas sobre a exportação de peles e as de licenças para caçar. Toda a considerável quantidade de peles exportadas pelo Ártico passa por rigoroso crivo antes do acondicionamento e embarque. Lenhar só é permiti-

do com licença da força e mediante o pagamento de taxa proporcional à quantidade da derrubada, que é conferida.

Em certos distritos exercem as funções de Coletores da Alfândega, no que se relaciona com os artigos de importação. As vantagens de família que o Governo paga aos nativos faz-se sob sua supervisão. O registro de nascimentos, casamentos e óbitos e o serviço censitário também lhes são atribuídos e quando uma pessoa falece no Ártico, seja ela branco, esquimó ou índio, cabe-lhe, para satisfação da lei, certificar-se se a morte proveio de causas naturais. Também o inventário do finado se alinha entre os seus deveres. Inspecção de aeronaves comerciais, observações sobre a vida e saúde dos elementos ainda não perfeitamente integrados na civilização, transporte da mala postal e distribuição da

correspondência, assistência às povoações atacadas de males epidêmicos e outros afazeres mais, mantêm-nos perenemente atribulados.

Sua ajuda ainda pode ser vista ora escrevendo uma carta à solicitação do interessado, ora explicando como poderá um indivíduo ver satisfeito um seu desejo, ou ainda dirimindo pendências entre caçadores parceiros, que vêm no policial o Juiz e o Conselheiro por excelência.

Assim se conduziram e se conduzem os Bandeirantes da Lei, da ordem e do respeito à autoridade constituída por todo um mundo de 10.000.000 de quilômetros quadrados, espalhando a confiança, a tranquilidade e o bem estar nos lares dos seus hoje quase 15 milhões de patriotas. Graças a eles, o «*Maintiens Le Droit!*» tornou-se, incontestavelmente, um passaporte para a segurança.



Torrefação e Moagem de Café

== TIRADENTES S/A. ==

Rua Prates n.º 881 — S. PAULO

Fones 4-5248 e 4-6574

CAFÉ TIRADENTES

“O MELHOR CAFÉ DA TERRA DO CAFÉ”

# PREVENÇÃO CONTRA FOGO

---

Tradução de "THE MILITARY POLICE SCHOOL"

Pelo cap. Rolim de Moura

---

A fim de apontar-vos enfática-mente a importância da prevenção contra incêndio em nosso mundo moderno, dividimos o assunto em três partes. Primeiro, uma exposição sobre as causas de incêndios e o emprego dos primeiros recursos auxiliares. Segundo, um filme sobre a química dos incêndios. Terceiro, uma demonstração pelo posto anti-incêndio do uso atual dos primeiros socorros nos vários tipos de incêndios.

Que é um incêndio? Um incêndio pode ser definido como a combustão de oxigênio com outras substâncias, a qual se eleva a tal ponto que a ação da luz e do calor, se tornam de evidência visível. Há três elementos sempre necessários, no incêndio:

Primeiro, oxigênio, o qual, como sabeis, está sempre presente e é um importante elemento no incêndio;

Segundo, o material combustível, tal como a madeira, papéis ser-vidos, etc. — necessário como combustível para o fogo. De passagem é bom vos lembreis que nenhum material ou substância é absolutamente incombustível. A combinação de substâncias é resistente ao fogo até um certo grau de calor, mas mesmo assim ela queimará a uma dada tem-

peratura ou grau de calor. Exem- plo:- o aço funde aproximadamente a dois mil e trezentos graus F. Por- tanto, se o fogo alcançar um maior grau de calor o aço não será mais resistente ao fogo. Portas corta-fogo modernas estão sendo feitas de ma- neira a resistir ao calor nos seus vários graus por meio de uma com- binação de substâncias nelas empre- gadas. Mas mesmo elas, quando sub- metidas a maior temperatura do que aquela para qual foram feitas não mais é possível garantir proteção. Perguntareis: e a água não é à pro- va de fogo? Não é. A água sô- mente resiste ao fogo até o ponto no qual ela se converte em vapor. Naquele ponto ela desaparece e não garante proteção.

Terceiro, o ponto de ignição que é o grau de calor no qual todo ma- terial entra em combustão sem con- tacto com chamas. Podemos com- parar estes elementos aos três la-

---

O presente trabalho, além de constituir uma excelente contribuição à cultura técnico-profissional da maioria dos leitores de MILITIA, em cujo pro- grama se enquadra perfeitamente — é dado à publicidade por solicitação da Di- retoria Geral de Instrução da Fôrça Pú- blica, onde o cap. Rolim de Moura ser- viu como responsável pela instrução de bombeiros.

---

dos de um triângulo. Se um dos lados for removido não haverá mais triângulo; da mesma maneira, se um dos elementos for removido ou eliminado, o incêndio será extinto.

Abordemos por alguns minutos as mais comuns causas de incêndio. Fósforos e hábitos descuidados de fumar, têm sido responsáveis por aproximadamente 30% de todos os incêndios de causas conhecidas, nos últimos dez anos. Outra, são as instalações de aparelhos elétricos defeituosas. Um em dez incêndios de causa conhecida tem origem na eletricidade. Terceiro, estufas para aquecimento de cozinha. Um em cada cinco incêndios é causado por chaminé defeituosa, tubo de tiragem, fogões e estufas, fornos e descuidos com lugares onde se acendem fogos, depósitos de cinzas e faíscas no fôro. Quarto e último, os inflamáveis, material explosivo e descuidos são as causas diretas de um em cada dez incêndios de origem conhecida.

Agora, que conhecemos a definição de incêndio, os elementos necessários para entreter o fogo e quatro das mais comuns de suas causas permiti-me dar-vos alguns fatos relacionados com o resultado dos incêndios no passado. Aqui, nos Estados Unidos, tivemos um incêndio em cada 2 minutos. Dois terços das mortes causadas pelo fogo ocorrem em prédios onde se alojam pessoas e a média de perda de vida pelo fogo é uma em cada hora. A mais desanimadora verdade acêrca desta média é que 30% destas mortes são de crianças de menos de dez anos de idade. Senhores, isso é praticamente um assassinato a sangue

frio. Outro fato que é importante para vós, que sois homens de negócios ou esperais sê-lo, é que 43% de estabelecimentos comerciais nunca mais reabrem após serem danificados pelo fogo. Não é espantoso isso? As perdas materiais ocasionadas por incêndios, em 1945, montaram a 460.272.000 dólares com aproximadamente dez mil vidas perdidas. Novamente, no de 46, as perdas se elevaram a 561.487.000 dólares, com cêrca de dez mil mortes. Essas perdas foram mais ou menos 33% maiores do que em 1945. Parece que quanto melhor nos educamos e mais modernas facilidades são inventadas para combater o fogo, maiores são as nossas perdas de vida. Espera-se que as perdas nacionais em consequência do fogo, nos próximos dez anos, excederão de QUATRO BILHÕES DE DOLARES e custarão ao país CEM MIL VIDAS.

Nos anos anteriores à guerra foi feito um levantamento estatístico, revelando, que, em média, para cada homem, mulher ou criança, as perdas foram:- Estados Unidos \$ 1.95, Ingraterra \$ 1.05, França 48 cents., Itália 15 cents.

Se vós estais destinados a morrer queimados, será uma como consolação ou conforto para vós saberdes que a maior parte das vitimas não são queimadas em vida. Elas são virtualmente anestesiadas. Os bombeiros encontram muitos cadáveres sem sinais de queimaduras, de pessoas que jamais souberam que houve um incêndio. As análises mostram que a fumaça da queima de madeira e artigos têxteis inclue juntamente com o monóxido de carbono, outros gases tóxicos tais como

bióxido de carbono, anidrido sulfuroso, ácido cianídrico e outros gases. O último, pelo que parece, é o tipo usado pelo governo no emprêgo da câmara de gás para execuções criminais.

Já que estamos avisados sôbre as sérias conseqüências do fogo, abordemos os tipos e espécies de incêndios. Há quatro espécies. Primeiro, os incêndios de classe **A**, definidos como incêndios em combustíveis comuns tais como madeiras, papéis, produtos têxteis etc., os quais, para extinguir, usamos refrescar e encharcar com grande quantidade de água ou soluções contendo grande quantidade dêste liquido. Segundo, incêndios de classe **B**, definidos como sendo incêndios de líquidos inflamáveis — óleo e graxas, etc. — os quais, para extinguir, usamos processos de abafamento. Terceiro, incêndios de classe **C**, definidos como incêndios em equipamentos elétricos, cuja extinção exige um agente não condutor como primeira cogitação. Quarto, incêndios de classe **D**, definidos como incêndios em equipamentos motorizados, ou seja uma combinação das classes **A**, **B** e **C**, em cuja extinção devemos empregar um agente que seja ao mesmo tempo encharcador e resfriador, abafador e também não condutor.

Como já conhecemos o que é um incêndio e a sua classificação, penso que neste ponto deveríamos tratar de como extinguir um incêndio com o emprêgo dos primeiros socorros. São chamados de primeiro socorro os extintores manuais que já tendes visto dependurados nas paredes ou nos veículos, de uso individual, e que tem por fim ajudar

a controlar o fogo até a chegada do Corpo de Bombeiros. Como sabeis, no primeiro socorro ao ferido, ao applicardes o torniquete podeis salvar uma vida enquanto se espera o médico. Da mesma maneira no combate ao fogo o emprêgo do primeiro socorro provávelmente manterá o fogo sob contrôle até a chegada do material do Corpo de Bombeiros.

Primeiro, estudemos o extintor de solução anti-congelante ou de água, cujo tipo comum é de 2 1/2 a 5 galões de capacidade, é dotado de uma bomba manual que força a água ou a solução a sair pelo mangotinho. Um pé de apóio deve ser empregado para sustentar o extintor firme no chão enquanto se bombeia. A solução anti-congelante mencionada consiste simplesmente de dez libras de cloreto de cálcio 75% livre de cloreto de magnésio, dissolvidos em dois galões de água. Estas proporções projetarão a água a 35 graus F. abaixo de zero. Êste tipo de extintor é eficiente somente nos incêndios de classe **A**.

Segundo, a solução química chamada soda-ácido. Êste extintor é fabricado em modelos standard de 1 1/4, 1 1/2 e 2 1/2 galões de capacidade, especialmente para ser conduzido ao fóco incendiário. Os produtos químicos usados, são bicarbonato de sódio dissolvido em água, no vaso maior, e ácido sulfúrico liquido, em uma garrafa suspensa dentro de um extintor. Quando o extintor é mantido em posição invertida o ácido, misturando-se com a solução sódica, determina uma pressão forçando a água através do mangotinho. Êste tipo de primeiro socor-

ro é eficiente somente em focos da classe **A**.

Terceiro, o extintor de espuma. O tipo comum **standard** é de 2 1/2 a 5 galões, desenhado para ser transportado ao local do fogo. Os elementos químicos usados são bicarbonato de sódio, alcaçus ou qualquer elemento saponificável misturado com água, na câmara exterior, e sulfato de alumínio com água, na câmara interior. Para operar inverte-se a posição do extintor, causando a mistura dos elementos e sua combinação o que resulta em espuma e pressão, lançando esta um jato de espuma através do mangotinho. A finalidade da espuma é criar uma camada abafadora que sufoca as chamas. O extintor de espuma é mais eficiente em focos de classe **B**.

Quarta, líquido vaporizado ou extintor de tetracloreto de carbono. Os tipos mais comuns são fabricados nas medidas de 1, 1 1/4, 1 1/2 e 2 litros, os quais são operados por meio de bombeamento. Este tipo é usualmente o equipamento **standard** para todos os veículos do governo e são também encontrados em caminhões civis. Os extintores de um, dois e três galões, são operados por pressão de ar, a qual é gerada por meio de uma bomba de mão no próprio extintor e deve ser mantida constantemente a 100 libras, verificando-se o manômetro. O elemento químico usado é um líquido não condutor especialmente tratado, tendo por base o tetracloreto de carbono com outros componentes para diminuir o ponto de congelamento a 50 graus F. abaixo de zero. O extintor é operado abrindo-se uma

válvula na cabeça, o que permitirá à pressão do ar forçar o líquido através do tubo. Deve se tomar cuidado quando se usar este extintor porque a combinação química resultante sobre o fogo produz gás fosfênio o qual, como sabeis é extremamente perigoso. Este tipo de extintor é mais eficiente nos focos de classes **C**, onde se torna necessário o uso de um agente não condutor.

Quinto, o extintor de bióxido de carbono. Construído para conter 2, 4, 7 1/2, 10, 15 e 20 libras de bióxido de carbono (não é o peso total do extintor) mas a medida mais comum é o que contém 7 1/2 libras de bióxido de carbono. O produto químico usado é em estado líquido, comprimido aproximadamente a 700 libras por polegada quadrada. Quando aberto, a pressão lança uma nuvem de dióxido de carbono. Destina-se a ser conduzido até o fogo e ser operado pela retirada do grampo de fechamento, com a consequente abertura da válvula superior. É eficiente em focos das classes **B**, **C** ou **D**, sendo especialmente indicado para máquinas delicadas, porque desaparece completamente em poucos minutos e não deixa corrosão. O objetivo do bióxido de carbono é eliminar o oxigênio do fogo, com isso abafando a chama. Acrescente-se que este agente não é condutor.

Em suma, achamos que a água é um agente extintor que pode ser eficientemente usado nos focos de classe **A**, assim como o de soda-ácido. O extintor de espuma é eficientemente usado em focos de classe **B** e o líquido vaporizado (tetracloreto de carbono) é eficiente em focos de classes **B**, **C** e **D** mas é



muito mais eficiente na classe C, por não ser condutor. Finalmente achamos que o extintor de bióxido de carbono, também eficiente nestas classes, o é mais na classe D porque não corróe e, portanto, não prejudica máquinas delicadas.

Agora que sabemos o que é um fogo, as suas causas e a maneira adequada de extingui-lo, penso é importante tratar da maneira exata de como informar sobre o fogo, ao Corpo de Bombeiros.

Primeiro, o telefone. Chamai pelo número do telefone do Corpo de Bombeiros e dai ao telefonista a localização do prédio, o seu número e outros dados necessários pedidos. Se não sabeis o número do Corpo de Bombeiros, chamai a telefonista e dizei: «Ligue-me com o Bombeiros!». Segundo, o telefone especial do Bombeiros. Este tipo de telefone somente pode ser usado para incêndio e é ligado diretamente com o Corpo de Bombeiros. Não podeis chamar outro número. É uma caixa especialmente marcada e localizada. Abri a porta, apanhai o fone e quando o telefonista responder, dai as informações solicitadas.

Terceiro, a caixa de alarme. Esta caixa é localizada em vários pontos da cidade. Para operá-la, abrir ou quebrar o vidro, torcer e boitar ou puxar a manípula e manter-se na vizinhança, para indicar aos bombeiros o local do incêndio.

A prevenção contra fogo consiste na redução de todos os riscos ao mínimo, no treinamento do pessoal em descobrir e eliminar tais riscos e exercer uma vigilância constante através do pessoal supervisor.

Senhores. A prevenção contra fogo não passa de um bom cuidado do lar com uma atenção voltada para o lixo e para o material servido, cuidado no tratamento dos líquidos inflamáveis e combustíveis na instalação de decorações, cuidado nos locais de queima, na instalação elétrica e nos aquecedores. O controle do fogo consiste em ter à mão equipamento extintor para supressão do mesmo, se ocorre apesar de todos os cuidados. O controle da prevenção é feito de três maneiras: primeiro, inspeção periódica do material de primeiro socorro dos estabelecimentos, para verificar si se mantém em boas condições; segundo, treinamento periódico do pessoal, para familiarizá-lo com suas obrigações e como agir em caso de incêndio; terceiro, inspeção constante aos prédios, para evitar bloqueio ou obstrução das portas de incêndio.

Encerrando, senhores, permitime alertar-vos, cada incêndio assassino e destruidor tem uma simples e real causa — NÃO é um acidente misterioso!

*“Maior produção, menores preços, melhores salários”*

# PAISAGEM NOTURNA

*Sgt. Azarias de Oliveira*

Noite luminosa de astros rebrilhantes, bailando, irrequietos, no domo do infinito. As estrelas, distribuindo essências, parecem lantejoulas divinas, cintilando engastadas no manto azul, estendido por sobre o destino das criaturas humanas... Espiritualizando o cenário magnífico dessa treva iluminada, surge a lua, langorosa e mirífica, com o porte faceiro de garota bonita, revestindo a terra de todo o esplendor, convidando os namorados a desfrutar a poesia que envolve a alma e a transporta a célicas regiões.

Nas ruas silentes vagueiam grupos de rapazes alegres e aparentemente felizes, fazendo-nos lembrar as serenatas saudosas que, muitas vezes, enfeitaram as nossas triunfantes madrugadas.

Sob as árvores pulverizadas de luar, confundem-se, na semi-claridade, casais de apaixonados que impregnam a atmosfera com palavras vagas e imprecisas, saídas sem estro dos mistérios do coração. São juras de amor, mentiras lindas e profundamente líricas que invadem o espaço e vão se aliar ao eco de outras bellissimas ilusões, espalhadas sob o pálio luminoso de estrelas.

Diante dessa decoração romântica, quanta coisa agita meu espírito que se abre, para acolher, no silêncio admirativo, um bando confuso de velhas e queridas reminiscências... suaves evocações de um passado longínquo a preencher o vazio de minh'alma nostálgica e

abatida. Como se quisessem satisfazer à confirmação de um apêlo, despertam as saudades, uma a uma, crescendo na memória como um sol resplandecente, iluminando, na noite do passado, os instantes idos e felizes que constituíram a beleza de nossos sonhos e o ardor de nosso entusiasmo, tudo embalado pelo aroma embriagador da mocidade. Esse encanto, que vem do passado, nos deixa perplexos e transidos de emoções enternecedoras...

O espírito adejando sob o painel de grandeza e luminosidade, onde reflete o poder incomensurável do Artista Sublime, contempla e admira: e embevecido, permanece alheio às coisas terrenas, esquecido do mundo, abraçado às coisas do Alto, empolgado, abstraído com os prodígios maravilhosos de um céu que não mente, não falha e nem ilude; um céu que nos aponta a única e verdadeira felicidade, uma felicidade eterna, infinita, porque provém de Deus.

É para este céu anilado, em cuja placidez rebrilham pedrarias riquíssimas, que o nosso pensamento e os nossos anseios devem convergir para que possamos obter o alento e a alegria de que tanto necessitam nossos corações atribulados.

Ao contemplar o firmamento estendido nos braços invisíveis do Infinito, sentimos, imediatamente, eflúvios celestes, atestando a presença suavíssima do Criador, manifestada através da beleza extraordinária

ria que abunda na magnitude desta noite cristalina.

Das distâncias siderais a lua tinge de amarelo finíssimo o manto da noite. Um banho de ouro sublimiza a terra; colares estelíferos refulgem no céu.

Uma aura fresca bafeja os arvoredos; despertam nos jardins os canteiros alvinitentes de luar. As folhas caladas gesticulam de mansinho. Recende deliciosamente, uma fragrância que se levanta e se espalha na vastidão, no intuito divino de incensar os astros, que luzem e reluzem como mensagens ao céu.

A natureza silenciosa, oferece ao espaço imenso, carícias perfumadas.

E essa aragem sutil e odorífera que extasia a sensibilidade, nos transporta aos arroubos da poesia — tóda essa beleza acariciante e sonhadora que constitui a magia inebriante dessa inigualável noite de luar.

No alto, a lua indiferente cinde as imensidades transcendentais, a galgar distâncias indefinidas, na ânsia absoluta de chegar ao seu destino.



Jeca: — O que nos vale é que nós temos um céu cheio de estrelas...

(Folha da Noite, S. Paulo).

Breve raiará o dia e o sol virá, com sua claridade, destruir o encanto admirável dessa argentina noite de luar, que é o precioso relicário das nossas mais caras ilusões...



PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

**MAIZENA**  
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

É MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E  
**MAIS BARATO!**



# A CAVALARIA

## no 7 de Setembro

1.º ten. Ary Mercadante  
Ilustração do autor

São Paulo vibrou de entusiasmo cívico ao assistir ao grandioso desfile militar do Dia da Pátria.

O povo, apinhado nas encostas do Vale do Anhangabaú e da avenida Nove de Julho, nos viadutos e arranha-céus, aplaudiu delirantemente nossas Fôrças Armadas.

O grupamento constituído pelas Unidades Escolas, no qual se enquadrava a Escola de Oficiais da Fôrça Pública, patenteou mais uma vez o já conhecido apurmo e entusiasmo da juventude militar.

A "nobre infantaria", quer envergando a farda verde-oliva do glorioso Exército Brasileiro, quer vestindo a não menos gloriosa farda da Milícia de Tobias, soube manter bem alto o conceito em que é tida a "Rainha das Armas".

Exibindo moderníssimo material, as tropas moto-mecanizadas nos deram uma visão da mobilidade e da potência de tiro dêsse novos petrechos e trens de guerra, que podem agir tanto nas frentes de combate como nas retaguardas, estabelecer eficiente proteção e assegurar os reabastecimentos. Elas nos deram uma vaga idéia do preparo técnico do Brasil em face dos novos métodos de guerra.

Enchendo o espaço com o ruído de seus motores, os aviões da Fôrça Aérea nos obrigavam a elevar os olhos para o azul infinito do céu.

Porém, uma tropa se destacou naquela policromia marcial.

A batida firme das ferraduras no asfalto ainda ressoa em nossos ouvidos e a visão estupenda daqueles homens a cavalo, com seus uniformes e montadas impecavelmente em ordem, ainda permanece em nossos olhos embevecidos.

Desfilou ao trote e ao som de clarins.

Foi o nosso tradicional Regimento de Cavalaria.

A sua passagem nossos pensamentos se transportaram para aquêlê radioso 7 de Setembro de 1822.

Naquele momento supremo de nossa Independência, também D. Pedro tinha diante de seus olhos uma visão semelhante à que agora nos foi dado contemplar. Também tinha diante de si homens a cavalo, ostentando uniformes e armas quase em tudo idênticos aos que estávamos vendo.

Segundo os cultores da História Pátria, o então Príncipe Regente fôra a Santos, por motivos ligados à política, e, ao regressar, na colina do Ipiranga,

um correio vindo do Rio de Janeiro lhe dava ciência das últimas imposições da Metrópole.

As Côrtes Portugêsas a todo o custo procuravam tolher a ação de D. Pedro, visando, dêsse modo, a obediência do Brasil à Portugal.

Por ocasião do regresso de D. João VI à Europa, ficara no Brasil a Divisão Auxiliadora, tropa portugêsa que se transformou no elemento coator de que Portugal se servia para desviar o Príncipe, dos caminhos que estava trilhando.

D. Pedro, sentindo essa situação, organizou sua guarda pessoal com tropa genuinamente brasileira.

Ao tomar conhecimento da mensagem recebida, nosso futuro Imperador se dirigiu aos soldados que estavam descançando mais à frente. A sentinela, ao avistar o Príncipe, deu aviso à tropa e todos se puseram a cavalo.

Reunindo-se aos seus homens, D. Pedro bradou: "*Amigos, estão rompidos os laços que nos prendiam a Portugal...*" e, desembainhando a espada "*... de hoje em diante nosso lema será: — Independência ou Morte!*"

Aos gritos de vivas os militares e civis presentes galoparam para a capital da Província, onde o Príncipe foi entusiásticamente recebido pelo povo, entre o repicar festivo dos sinos das igrejas.

Nessa mesma noite, no teatro de São Paulo, foi cantado, pela primeira vez, o hino da Independência e D. Pedro foi aclamado Imperador dos Brasileiros.

Posteriormente, no Rio de Janeiro, pelos representantes do Senado, lhe foi outorgado o titulo de "Defensor Perpétuo do Brasil".

Estava proclamada a nossa emancipação política. Depois de mais de três séculos o Brasil conseguia quebrar os grilhões que o mantinham acorrentado. Era o adolescente que se emancipava.



Podia enfim agir livremente e assumir a responsabilidade de seus atos.

A causa de Tiradentes estava ganha. Sim, — a nossa causa! — pela qual ele dera a própria vida.

Não fôra em vão o sacrificio da-quele alferes, também de Cavalaria, da Milícia Mineira, que passou para a História do Brasil como o mártir da Independência e que hoje, para nossa satisfação, é o patrono das polícias militares.

Tudo isso passou pela nossa mente, naqueles poucos segundos em que desfilou, pelo Vale do Anhangabaú, o Regimento de Cavalaria da Fôrça Pública, única tropa a cavalo que tomou parte no grande desfile do Dia da Pátria em São Paulo.

E foi sob tão agradável evocação histórica que recordamos ser a Cavalaria a "*Arma de tradição que o nosso peito embala*".

# O "DIA DA PÁTRIA"

em São Paulo

Comemorando a passagem do 182.º aniversário de nossa Independência, realizou-se imponente desfile militar no Vale do Anhangabaú, no dia 7 de Setembro.

Às nove horas, como fôra previsto, s. excia. o Governador do Estado de São Paulo, acompanhado dos srs. Comandantes da 2.ª Região Militar, da 4.ª Zona Aérea e da Fôrça Pública do Estado, numa viatura do Exército, passaram em revista a tropa formada ao longo da avenida Nove de Julho.

Terminada a mesma, se dirigiu ao palanque oficial, armado próximo ao viaduto do Chá, de onde, em companhia das mais altas autoridades civis, militares, eclesiásticas e consulares, assistiu ao desfile que se iniciou com uma salva de artilharia.

Comandou a tropa em desfile o gen. bda. João Segadas Viana, que teve como chefe de seu E.M. o major Pompeu Portela.

Passaram em primeiro lugar as unidades a pé, constituindo três grupos: Escolas — Infantaria do Exército — Infantaria da Fôrça Pública. Comandou este Destacamento o cel. Florêncio José Carneiro Monteiro, do E.B.

As Unidades Escolas obedeceram à seguinte ordem de marcha: Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo, sob o comando do ten. cel. Joaquim Santiago e precedia pela respectiva Banda de Música; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, sob o comando do cap. Sinval Santana Jr.; Escola de Oficiais da Fôrça Pública, comandada pelo cap.

O Batalhão de Guardas da Fôrça Pública, Pavilhão ao vento, no desfile do Anhangabaú

(Gentileza de "A GAZETA")



## TANQUES DO BRASIL

Falam por si mesmos...

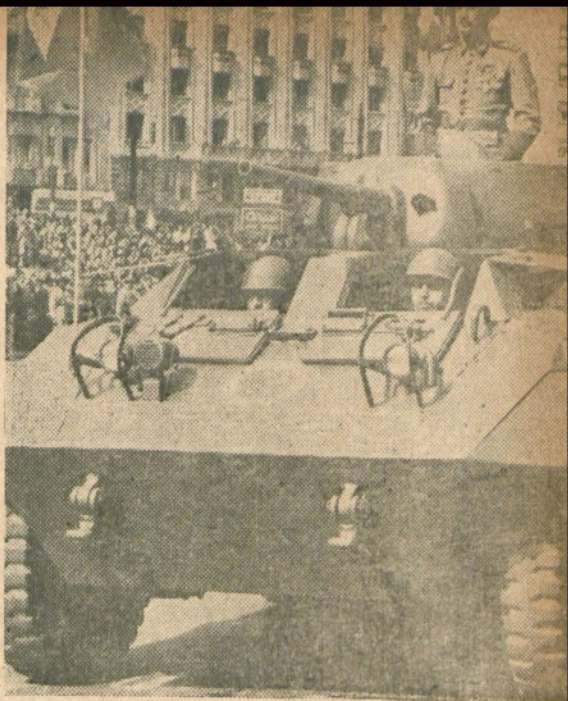
(Gentileza de "A GAZETA")

Walter Henrique Geenen; — Batalhão da Escola Técnica de Aviação, precedida pela respectiva B.M. e comandada pelo cap. Orlando Gonçalves, da F.A.B.

A seguir desfilaram as Unidades de Infantaria do E.B., obdecendo a disposição que se segue: — Bandas de Música do 4.º R.I.; — Pelotão da Polícia do Exército; — 1.º e 2.º Btl.s. do 4.º R.I., sediado em Duque de Caxias, comandados pelo ten. cel. Langleberto Pinheiro; — III/4.º R.I., sediado em Santos, sob o comando do major Antônio Godinho Fleury Curado.

Finalizando, desfilou a nossa Fôrça Pública, com a Banda de Música à frente. Estava assim constituída: — Batalhão de Guardas, sob o comando do ten. cel. Guilherme Rocha; — Centro de Formação e Aperfeiçoamento, sob os ordens do major Otávio Gomes de Oliveira; — 1.º B.C., comandado pelo major Paulino Vieira das Neves; — Tropas do Contingente e Serviços, constituindo três batalhões, respectivamente comandados pelos majores José da Silva Viana, José João Batal e Décia de Lima; — Corpo de Bombeiros, que foi comandado pelo major

Alcides José de Oliveira; — Reg. de Cavalaria da Fôrça, sob o comando do major Agenor de Almeida Cas-



tro, tendo a frente sua Banda de Clarins.

Teve início, então o desfile da tropa moto-mecanizada, que surgiu sob o comando do ten. cel. Benjamim Macedo Costa.

Depois do E.M. desfilaram as Companhias Regimentais de Metralhadoras e Obuses do 4.º R.I.; o 2.º Batalhão de Saúde; a 2.ª Cia. de Intendência; Cia. de Transmissões; o 2.º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado (antigo IV/Esq. do 2.º R.C.D.); o 1.º Grupo do 2.º Regimento de Artilharia Anti-Aérea; o 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses — 105; e o 2.º Grupo de Obuses — 155, sediado em Jundiá.

Durante o desfile os aviões da F.A.B., em formações compactas, sobrevoaram o local do desfile, fazendo evoluções.

São dêsse grandioso desfile as fotografias que ilustram nossa contracapa, além das que estampamos neste noticiário

# O CENTENÁRIO DE SAN MARTÍN

**solenemente comemorado na capital paulista**

Diversas comemorações assinalaram, na Paulicéia, o centenário da morte do Libertador General José de San Martín, herói da independência de três repúblicas: Argentina, Chile e Peru.

No dia 14, às 16 e meia horas, no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, o cônsul

geral da Argentina, sr. Anselmo Borgonovo, pronunciou uma conferência sobre San Martín, a cuja reunião compareceram representantes oficiais e figuras proeminentes de nossos meios culturais.

O Círculo Militar de São Paulo, associando-se às festividades, promoveu



(Gentileza de "A GAZETA")

## NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "CAETANO DE CAMPOS"

A mesa que presidiu a sessão, vendo-se, da direita para a esquerda, o cel. Cesimbra, chefe do E.M. da 2.ª R.M., representando o seu comandante, o sr. Anselmo Borgonovo, cônsul argentino em S. Paulo, o brigadeiro Carlos Brasil, o representante do Governador do Estado, o gen. Segadas Viana, o cel. Brum Ferlich.





(Gentileza de "A GAZETÁ")

#### NO TEATRO MUNICIPAL

O gen. Teixeira Lott, pronunciando a sua oração

um festival no Instituto de Educação "Caetano de Campos", presidida pelo brigadeiro Carlos Brasil, e que constou duma parte cívica e outra litero-musical.

Após a abertura da solenidade pelo brigadeiro Brasil, ouviu-se a execução dos hinos nacionais Argentino e Brasileiro, pela Banda de Música da Fôrça Pública. Discursando sobre a personalidade do Libertador, falou o ten. Benedito Tolosa, seguindo-se o descerramento do quadro a óleo de San Martín, oferta do cap. José do Nascimento Borges, ao Circulo Militar, e, finalizando esta parte, ouviu-se o discurso de agradecimento do cônsul Borgonovo.

Da parte artística constou um programa de cânto e bailados regionais, com a colaboração da Banda da Fôrça Pública, dos alunos do Curso de Castelhana da Camara Argentina de Comércio e dos cantores e declamadores Nanda Adami, Angelita Alijostes, Regina Paiva Ramos, Ondino Righi, Jacy Toledo Sales, Maria Luiza Gentil, Cecília Negreiros, Josefina Spagnuolo, Es-

tela Suzana Alvarez, Raul Ardizubi Borba, Silvio Caldas e "Las Palomitas".

Para o dia 17 de agosto a comissão de homenagens organizou o seguinte programa :

— às 10 horas, missa solene na Igreja Abacial de São Bento, celebrada por D. Carlos Carmelo de Vasconcelos, cardeal-arcebispo de S. Paulo;

— às 11 horas, inauguração solene do Grupo Escolar "Libertador General San Martín";

— às 15 horas, ato cívico na sede do Consulado Geral da República Argentina;

— às 16,30 horas, sessão cívico-artística no Teatro Municipal, ocasião em que falaram os srs. gen. Henrique Teixeira Lott, comandante da 2.ª Região Militar, cel. Eleuthério Brum Fellich, comandante da Fôrça Pública e Anselmo Borgonovo, cônsul argentino, seguindo-se um concêrto sinfônico a cargo da Banda da Fôrça e execução de diversos números do folclore argentino-brasileiro, por artistas de São Paulo.

ACABA DE APARECER O

# "MANUAL PRÁTICO DO POLICIAL"

DIZERES

QUE

VALEM

POR

UMA

A

P

R

E

S

E

N

T

A

Ç

Ã

O

\* "... além de preencher uma lacuna na biblioteca de obras técnico-policiais, é uma contribuição valiosa para o ensino da função policial...".

**ELEUTHÉRIO BRUM FERLICH**  
Cel. Cmt. Geral da F.P.

\* "... valioso trabalho, ordenado em cinco partes, normas tão úteis para orientar os policiais-militares no campo da prática policial".

**ANIBAL DE ANDRADE**  
Cel. D.G.I. da F.P.

\* "A coletânea do tenente Salgado é uma colaboração preciosa, elevada, eficiente, objetiva, adequada ao meio c, sobretudo, oportuna...".

**OTAVIO GOMES DE OLIVEIRA**  
Major D.E. do C.F.A. da F.P.

\* "... obra prática, objetiva e clara, constituindo, em boa hora, um auxiliar indispensável aos profissionais e estudantes de polícia".

**GUILHERME ERNESTO ORTH**  
Cap. Chefe do D.E.P. do C.F.A.

\* "... não um simples manual mas, também, um excelente guia para o perfeito desempenho das funções policiais preventivas".

**ANTÔNIO CORREA BARBOSA**  
Prof. Técnica Policial do C.F.O.

\* "Ao lado técnico, o trabalho, para o que se destina, está perfeito... Merece parabens, portanto, pela feliz idéia que teve ao incluir esta 5.a Parte...".

**FLORIANO BASAGLIA**  
1.º ten. Prof. Socorros de Urgência do  
C.I.E.F. da E.E.F. da F.P.

- \* Apresentação gráfica excelente.
- \* Modelo de bolso — encadernação em percalina.
- \* Abundantemente ilustrado!
- \* Apenas Cr\$ 40,00.

Pedidos para "MILITIA" mediante remessa em valor declarado, cheque ou vale postal.

# Homenagem da Fôrça Pública ao major ERLINDO SALZANO

No dia 17 de setembro, os oficiais da Fôrça Pública, num gesto de simpatia e solidariedade para com o seu camarada, homenagearam o major médico dr. Erlindo Salzano, então candidato a vice-governança do Estado, oferecendo-lhe uma recepção no «foyer» do Teatro Municipal.

A recepção, além do comparecimento unânime da oficialidade da milícia bandeirante, através dos quadros dos corpos, serviços e repartições da Capital, de delegações representativas dos corpos do interior e de grande número de filiados à Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva da Fôrça Pública, estiveram também presentes altas figuras representando o nosso mundo civil.

Por incumbência do cel. Brum Ferlich, falou em nome dos homenageantes o cap. Jaime dos Santos, cuja oração transcrevemos a seguir.

«Cabe neste momento, por circunstâncias que só a amizade ou a confiança poderiam esclarecer, a um oficial dos mais apagados da Fôrça Pública, a missão bastante honrosa, atraente e dignificante de saudar um de seus padrões mais altos e mais ilustres, expoente de cultura e de realizações, de bondade e de caráter!

Reconhecendo embora a ausência de qualidades oratórias que realçassem com o merecido e delicado brilho a personalidade do homena-



MAJOR ERLINDO SALZANO

geado, não nos furtamos, no entanto, à empresa, por julgarmos que, pela sinceridade de propósitos, e expressão por assim dizer unânime de toda a Fôrça Pública, ao nome impoluto de Erlindo Salzano, tudo na realidade nos seria muito simplificado, muito facilitado, pela própria lógica transparente desse movimento elevado de opinião. Não haveria, como não há, lugar a sofismas ou a torneos complexos de palavras, para justificar uma homenagem ou uma campanha indefinidas. Tudo é claro, límpido, determinado, como a nos lembrar aqueles ilustres varões de Plutarco...

Assim, pois, não como um orador expressando idéias brunidas e elegantes mas como um agente representando o ponto de vista duma

classe, numa ocasião em que ela se apresenta coesa, concretizamos neste momento, com esta festa siglêa, nas profundamente significativa de amizade e admiração, o salutar sentimento de justo orgulho e íntima alegria que se apossou dos componentes da Fôrça Pública, pela candidatura do major Erlindo Salzano para vice-governador do Estado de S. Paulo, dês-te Titan da União, dês-te Estado Ciclóptico e Incoercível no seu progresso, mau grado todos os obstáculos, apesar de tôdas as lutas!

Não nos animou sômente, porém, legítima e natural satisfação por ter um oficial das fileiras da gloriosa e tradicional Fôrça Pública atingido, pelo seu incontestável valor, provado em longos anos na Corporação e nas mais diversas funções na alta Administração do Estado, a relevância que significa a designação para a disputa dêsse elevado cargo.

Seria, si ficássemos com nossa ufania focalizada apenas nesse setor, nêsse argumento de classe, uma injustiça, até com referência à personalidade de Erlindo Salzano. A satisfação foi mais íntima, mais profunda por estar um dos mais diletos componentes da Corporação perfeitamente à altura de prestar ao Estado e ao Brasil, os melhores e maiores serviços, numa época talvez das mais difíceis de nossa história...

E isso faz-nos lembrar com profunda veneração a função histórica da Fôrça Pública! Com grandes sacrifícios, quase sempre sem contar com os meios essenciais, sempre atendeu ela aos apêlos não só de S. Paulo, como do Brasil. Muito haverá que dizer ainda, mau grado o

muito que já se escreveu, do papel desempenhado pela Fôrça Pública, na própria História Pátria. O que, no entanto, desde já se pode frizar, é que em tôdas as situações agudas, quer de crise como de apogeu, sempre tem sido a Fôrça, incontestavelmente, a viga mestra, o estelo, a própria estrutura da ordem no Estado, que a mantém sempre, com os próprios meios, através da fidelidade da centenária Corporação!

E agora, não podemos dizer que o Brasil e especialmente S. Paulo não atravessam e continuarão ainda atravessando, dessas crises, benéficas umas, prejudiciais outras, a que já nos referimos. E a Fôrça Pública, novamente, por intermédio de Erlindo Salzano dará, como por imposição do Destino, ou talvez mesmo por sêr êle o homem do Destino, a sua contribuição mais cara, mais direta e mais preciosa, na Administração do Estado!

E os anseios da Oficialidade da Corporação, contidos no propósito de cada vez mais apresentá-la à altura do progresso alucinante do Estado, continuando a obra já encetada, equiparando-a às mais modernas policías do mundo, encontrarão êco, não temos dúvidas, na capacidade, e fidelidade características do major Erlindo Salzano!

Neste século relâmpago, neste século de ação elevado quase ao paroxismo da loucura, nesta fase — quem sabe se longa ou limitada — de inquietação e confusão mundiais, em que os espíritos ansiosos, inquietos, procuram, às vêzes inútilmente, definir rumos, não há lugar para vacilações, para ensimesmamento, para a felicidade inerme do nirvana...



O cap. Jaime dos Santos, quando pronunciava sua oração.

E Erlindo Salzano, em seu passado na Fôrça Pública, desde o já distante 1933, nas missões mais difíceis mostrou, a exemplo de Goethe, «Que despreza o saber que não conduz à ação». As referências, os elogios mais expressivos contidos em sua folha de serviço, têm como denominador comum, sempre, a allanção dessas duas qualidades: cérebro ligado à ação.

O Diretor da E.E.F. do Exército além de frizar ter sido Erlindo Salzano um dos oficiais mais brilhantes que já passaram por aquela Escola, enalteceu a cooperação prestada aos próprios instrutores traduzindo livros alemães das mais modernas teorias especializadas sôbre os assuntos de Educação Física.

Estando em missão na Secretaria do Governô do Estado, com acúmulo de serviço, nem assim dei-

xou de prestar constante e valioso concurso à E.E.F. da Fôrça, da qual era professor e, espiritualmente sempre o será, através do muito que ali fêz de duradouro e perfeito.

No 1.º Congresso Pan-Americano de Educação Física, representou a Fôrça Pública, chefiando uma delegação de oficiais. Foi, a nossa, considerada a delegação mais operosa nesse Congresso, onde as sete teses apresentadas por Erlindo Salzano foram tôdas aprovadas, ainda conquistando lugar de destaque no mesmo.

O Diretor de Esportes no Estado ressaltou, não só a brilhante cultura, acendrado patriotismo e rara capacidade de trabalho do major Erlindo Salzano, como acentuou não ter êle, o que seria justo, auferido vantagem material de espécie alguma no Departamento de Esportes, e

que sômente devido ao seu concurso foi possível a criação do Curso Especializado na Escola Superior de Educação Física.

Exerceu cargos administrativos de relêvo, como o de Superintendente das Estâncias Hidrominerais e, ultimamente o de Presidente do Instituto de Previdência no Estado de São Paulo, onde pôs à prova o seu elevador amor ao bem público e invulgares qualidades de homem de ação.

Em tôdas essas missões, apesar das manifestações de apreço que provocou pelo seu valor, o major Erlindo Salzano soube sempre conservar-se êle mesmo, manteve sua íntegra personalidade, não cedeu às ilusões sempre insinuantes aos espíritos menos fortes. Como no poema de Kipling, soube com igualdade de ânimo enfrentar, quer os momentos felizes das apoteoses, como os hiatos de dúvidas, os dias difíceis.

Francis Bacon sempre recomendou «uma experiência rica e variada que faça conhecer tudo o que amplie, aprofunde, vigorize ou aguçe o espírito». Não admirou nunca, a vida meramente contemplativa. Frizou mesmo, o grande filósofo, que «os homens deveriam saber que no teatro da vida hamana, só os deuses e os anjos podem ser espectadores».

E estes, os espectadores indefinidos de Bacon, que não se dispõem à luta, em prol de um ideal, de um programa salutar, a pretexto de se considerarem superiores a tudo, e a tudo criticando, sem, porém, arriscar-se a uma definição, qualquer que seja ela, faz-nos pensar naquele provérbio italiano, que com sua característica rudeza latina, nos diz:

«tanto buon que val niente» (é tão bom que nada vale). Isto é, erram profundamente aqueles que, para conservarem credenciais de bons, nada resolvem, nada enfrentam — por nada são capazes de lutar! Talvez por ser mais comoda a torre de marfim, do que o terra à terra de todos os dias. Porém, hoje não há lugar para a bondade inoperante, passiva, inerte.

E quando uma personalidade capaz e justa como Erlindo Salzano dispõe-se a lutar, emprestando tudo o que tem de melhor nos duros embates de opinião, não poderia deixar de congregiar consigo a Fôrça Pública, pois sabemos que, a sua fama de bondade como homem de ação, decorre justamente de suas altas qualidades de inteligência e coração.

E a Fôrça Pública, pois, sempre leal e comedida em suas manifestações de apreço como esta, exulta por homenagear um de seus componentes mais diletos, pela indicação de seu nome ao alto cargo de vice-governador do Estado, trazendo nêsse sentido a sua solidariedade ao prezado companheiro, desejando de coração que suas qualidades de patriota intemerato, conduzam suas ações no mesmo padrão de eficiência, honestidade, lealdade e cultura, da maneira viva como até agora têm se revelado, para o bem de S. Paulo e do Brasil!»

A seguir, disse Salzano, bastante emocionado, que podia ter escrito alguma coisa para responder às palavras do cap. Jaime. «Mas, o que se escreve vem do cérebro, e o que se diz vem do coração. E à Fôrça Pública eu quero falar com o coração». Por isso se dirigia aos



No "foyer" do Teatro Municipal.

seus superiores e camaradas de modo especial, muito carinhoso.

Passou então o homenageado a citar fatos da sua vida profissional.

Recém-saído da Faculdade, passou a servir à Cruz Azul de São Paulo. Foi atendendo às famílias dos elementos da Fôrça que pôde ver, logo no início de suas atividades profissionais, quanta miséria há pelo mundo. Lembrava-se então de que a falta de solidariedade humana vinha sendo a principal árvore produtora dos frutos da miséria. «Num país como o nosso, em que o povo está sub-nutrido, pessoas há que se jactam de dar leite a cães e açúcar a cavalos!...»

Em certa ocasião, quando visitava a família de um soldado que tinha um filho bastante doente,

achou extraordinário o interesse do pai, que se desdobrava em providências para obter a salvação do filho. Embora compreendendo esta justa dedicação paternal, êste justo temor pela vida do seu ente querido, arriscou um louvor ao progenitor do doente.

«— Meu amigo, é que, nesta terra, o remédio ainda custa menos que um entêrro.» — respondeu-lhe o soldado.

Êste fato teve influência decisiva para o desenvolvimento de seus sentimentos humanistas, razão por que passou a desdobrar-se em sua obra de assistência social.

«A Fôrça Pública sempre teve para mim um grande significado». Entrou, a seguir, numa série de considerações sobremaneira honrosas

para a Corporação. Todavia, se esta não representasse para êle o que realmente representa, bastaria que ela possuísse em suas fileiras a figura ímpar dum Guilherme Rocha, para que tal conceito se renovasse.

«Nos Idos de 1933, quando ainda sexto-anista de medicina, ante a vida difficilima de então, estudava em meio a inúmeras dificuldades. Para meus estudos, fazia traduções do alemão. Quarto de estudos mal iluminado e, sofrendo da vista, sentia dificuldades para ler. Siquier não podia adquirir os óculos de que necessitava. Daí fazer as minhas leituras com uma lupa, tomada emprestada a um amigo.

«Assim, cansado de corpo e alma, vejo a porta do meu quarto abrir-se e por ela entrar Guilherme Rocha, então tenente da milícia paulista. E o que êste passou a fazer para que me tornasse médico da Força Pública, toca as raias do impossível. Esperanças. Dificuldades de toda espécie. Esperanças que se desvanecem...»

Prosseguindo, declarou que se afastou da Força Pública, porem, como seu representante. Nos quartéis desejava estar, como sempre esteve. Sente isto de modo intenso, porque desde 32 sempre se ufanou de ser um soldado.

Agora, entretanto, indicado para candidato à vice-governança do do Estado, cometeria um crime se desmerecesse das honrarias do cargo. Via à sua frente as dificuldades. Sentia às costas o peso do grande fardo. E estava contrariando todo o seu temperamento. Detesta a política, mas estava exercendo uma função dessa natureza junto ao go-

vêrno estadual, «porque havia faltado um amigo ao seu amigo», além dos motivos anteriormente citados.

Podiam os seus camaradas estar certos de que entrava na luta como representante da Força Pública, fiel aos princípios do passado e do presente. «Pode a Força Pública contar comigo, se eu valer alguma coisa, fora dela. Dar à Força o lugar de destaque que ela merece na vida pública — é um dos meus maiores anseos. Devemos dotar a milícia de aviação, para transporte de contingentes policiais, de paraquedistas em missões de salvamento e ainda policiais, e de outras modalidades do serviço policial que lhe está afeto. Citando ainda outros empreendimentos da milícia, já realizados ou por realizar, enumerou três das entidades que a dignificam: Caixa Beneficente, Cruz Azul e a Colônia de Férias.

Por fim, ressaltou que recebia a desvanecedora homenagem, sentindo o que a Força lhe fez, profundamente emocionado e agradecido.

Falou, a seguir, em vigoroso improviso, o cel. Brum Ferlich, iniciando por declarar que, embora não pertencendo ao quadro de oficiais da nossa milícia, aliava-se, com a maior das satisfações, às homenagens que então se prestavam ao major Salzano.

Após enaltecer a figura do homenageado, disse que designara o cap. Jaime dos Santos para, representando o nível médio da oficialidade da Força, interpretar o sentimento da corporação em tórno de seu major, notável cultura técnica



e política e grande capacidade realizadora. E acrescentou, textualmente:

«Ouvimos do nosso homenageado não um discurso, porque Salzano não discute — prega doutrina — tem alguma coisa mais que orador. Suas palavras tão cheias de humanismo e filosofia engalanaram os nossos corações. Pelas suas palavras, pelas suas ações, Salzano repetiu o pensamento já conhecido: **A FORÇA PÚBLICA NÃO TEM CÖRES. SUAS CÖRES SÃO PRETA, BRANCA E VERMELHA — AS CÖRES DE SÃO PAULO!**

Se ela aqui está reunida, outra não é sinão a sua alma coletiva que pensa, que vibra e que sabe distinguir a marcante personalidade do

seu camarada que vem de ser apontado para exercer a vice-governança do Estado líder da Nação.

Estas palavras de agradecimento do Comando da Fôrça são proferidas sem distinção de partido e não importam em apôio de natureza política. Mas a coletividade poderá acompanhá-lo na jornada, e então um outro apôio não lhe poderá ser negado».

E acrescentou, por fim :

«Não podemos deixar de agradecer a s. excla. o governador do Estado, que, não podendo comparecer a esta festa de camaradagem, mandou um pedaço do seu coração para dizer o que sente — a exma. sra. dna. Leonor de Barros».

---

## Voluntários para a Fôrça Pública

A Fôrça Pública está aceitando voluntários para as suas fileiras, e que preencham as condições abaixo :

- ser solteiro e desimpedido;
- ser brasileiro nato;
- ter de 18 anos completos a 29 incompletos;
- ser reservista de 1a., 2a. ou 3a. categorias ou ser portador do Certificado de Alistamento Militar, no qual conste estar dispensado por excedente e classificado no grupo "A";
- altura mínima, 1,60. descalço;
- apresentar atestado de boa conduta civil passado pela autoridade policial da localidade onde reside, com firma reconhecida em Tabelião;
- apresentar carta de referência pessoal passada por pessoa de absoluta idoneidade moral, de preferência por firma comercial, onde tenha trabalhado pelo espaço mínimo de 1 ano na qual conste o tempo de trabalho, o motivo da saída e suas qualidades pessoais demonstradas (firma reconhecida);
- saber ler escrever corretamente, mediante exame;
- os dentes da frente tratados e sem falhas;
- inspecção de saúde;

*É inútil apresentar-se fora das condições acima enumeradas.*

Os candidatos poderão dirigir-se à Secção de Alistamento, sita à rua Jorge Miranda, 74, das 7 às 10,30 horas, diariamente.

# A POLÍCIA FLORESTAL

## nos festejos do "Dia da Árvore"

A significativa e tradicional cerimônia celebrada aos 21 de setembro, no Horto Florestal, compareceram altas autoridades estaduais e alunos de várias escolas. Quatro ipês amarelos foram plantados ao redor do marco do Trópico de Capricórnio. As árvores de flôres de ouro plantadas pela mais alta autoridade do Estado, secretário da Agricul-

tura, suas exmas. espôsas e diretor do Serviço Florestal do Estado, bem podiam ser quatro símbolos de real valor: a firmeza — o ipê é uma das madeiras mais rijas do Brasil, os vendavais podem arrancar-lhe flôres ou folhas, mas seu tronco fica para nova primavera: a perseverança — as sêcas, as chuvas continuadas ou os invernos rigoroso-

Ao alto, a Polícia Florestal formada no pátio do Horto Florestal.

Em baixo, o dr. Gonçalves Carneiro e sra. Jalma Pereira Barreto, plantam exemplares ipê amarelo.

(Gentileza de "A GAZETA")



sos não o impedem de dar suas flôres no tempo próprio e, quando parece completamente sêco é que das mais altas pontas surgem os botões dourados: a **cooperação** — por serem quatro, cada qual em seu posto, colaborando para um conjunto harmonioso e, finalmente, a **riqueza** — resultante infalível de um trabalho subordinado àqueles três predicados, simbolizada pelas flôres cuja côr lembra o mais cobiçado dos metais.

O dr. João Gonçalves Carneiro, diretor do Serviço Florestal do Estado, falou sôbre a proteção oficial, que a árvore vem merecendo do atual govêrno, ressaltando o amparo ao

pinheiro do Paraná, planta, como se sabe, formosa e produtiva.

O desfile da eficiente Polícia Florestal, perfeitamente integrada na cerimônia, deixa bem patente havermos já superado a fase teórica de proteção à nossa flora. Com efeito, de pouco valia o culto às plantas, praticado nas escolas, se o Código Florestal não tinha força coercitiva e as crianças presenciavam a destruição de árvores de toda a espécie, sem a mais remota interferência das autoridades, impossibilitadas, aliás, de tomar qualquer atitude por falta de organização adequada.

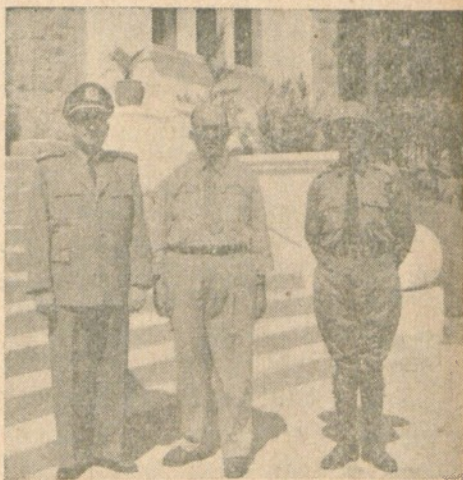
## Passagem de Comando

Em virtude de sua transferência para o interior, deixou o comando da Polícia Florestal, o 1.º ten. Odilon Spinola Neto, no dia 31 de agosto último, passando-o ao cap. Rodolfo Assunção, novo chefe daquela entidade.

A solenidade em apreço, verificada pela primeira vez na vida da novel corporação, teve lugar na sede do Serviço Florestal do Estado, na presença do seu diretor, engenheiros agrônomos, funcionários burocráticos e servidores subalternos.

Formados os elementos da Polícia Florestal, militares e civis, o diretor do Serviço, simbolizando a passagem do cargo, retirou do peito do ten. Odilon o distintivo usado pelo comandante daquela Milícia, colocando-o no do cap. Assunção.

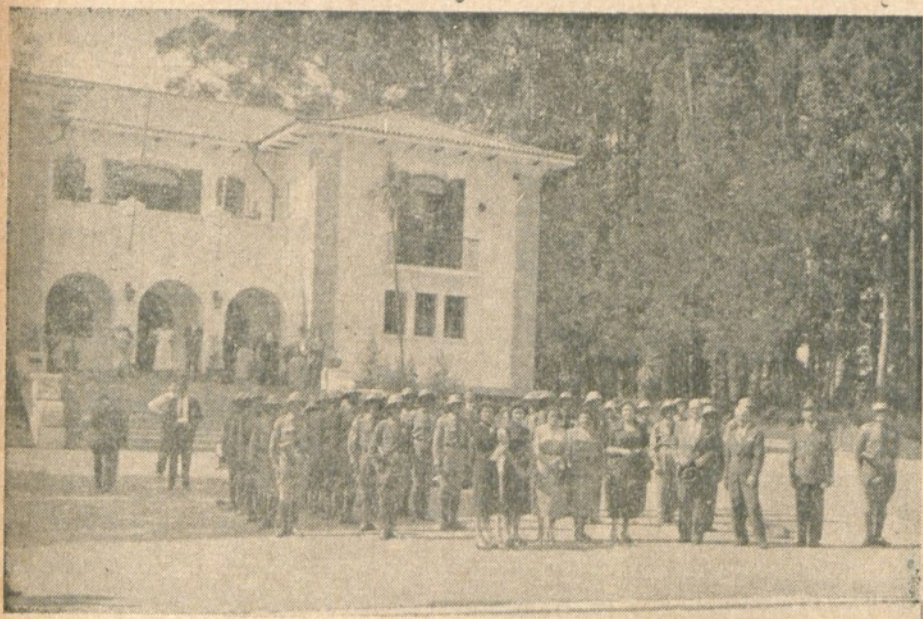
Ao fazer uso da palavra, o oficial em despedida percorreu a res-



### PASSAGEM DE COMANDO

O dr. Gonçalves Carneiro, Diretor do Serviço Florestal, ladeado pelos cap. Rodolfo Assunção e ten. Odilon Sspinola.

peito de suas atividades, desde o início da organização da P.F., até o momento da transmissão do co-



#### A PRIMEIRA DAMA PAULISTA VISITA O SERVIÇO FLORESTAL

Em primeiro plano vêem-se, além de dna. Leonor de Barros, altos funcionários daquele Serviço e outras senhoras. Também está formada a Polícia Florestal do Estado, com os seus elementos militares e civis.

mando. Agradeceu, outrossim, a colaboração que lhe foi emprestada pelos elementos do Serviço Florestal.

Sucedeu-o com a palavra o cap. Assunção que, em breve relato, pôs os presentes ao par das principais novidades policiais por êle observadas, nos Estados Unidos e Canadá, durante o tempo em que ali estagiou, além de, em breve roteiro, alertar seus comandados sôbre o que pretende pôr em prática em benefício do serviço cujas responsabilidades acabava de assumir.

Falou, finalmente, o dr. João Gonçalves Carneiro, diretor do Ser-

viço Florestal, que pôs em relêvo a atuação do ten. Odilon na função que ora entregava e a cuja testa se manteve desde o princípio, e, augurando ao novo comandante uma feliz gestão no cargo que acabava de assumir.

No dia imediato a direção do Serviço Florestal, demais engenheiros e chefes de secção ofereceram ao ten. Odilon um lauto almoço no Horto Florestal que culminou com a entrega de uma lembrança pelos funcionários daquele estabelecimento ao oficial que dêles se despedia, após dezesseis meses de agradável convívio.

# POSSE DO CEL. ODILON AQUINO

## como Juiz do T. S. J. M.

Realizou-se, no mês de agosto, a posse do cel. Odilon Aquino de Oliveira no cargo de juiz do Tribunal de Justiça Militar do Estado.

Presentes marcantes elementos representativos da nossa sociedade, fizeram-se ouvir, na ocasião, vários oradores que realçaram o significado de tão importante cerimônia.

No intuito de bem espelhar o magno acontecimento MILITIA passa a transcrever trechos da saudação pronunciada pelo emérito Juiz Câmara Lopes dos Anjos e do discurso do novo magistrado de nosso Tribunal.

Destacam-se da oração do dr. Câmara Lopes as passagens infra transcritas:

*"Está em festa hoje esta Casa da Justiça. Reune-se o Tribunal, e a parte a minha obscura pessoa, os seus membros, todos eles eminentes ministros, exultam comigo pelo motivo que convoca e congrega esta seleta assistência em derredor de uma mesma, santa e intensa alegria, pela posse de uma figura de prol na investidura da toga de juiz, no alto cargo de ministro deste Tribunal.*

*Sua vida se consumou na nobre carreira das armas. É uma personalidade que se fez, por seu próprio esforço, sabendo degraui a degraui, na paz e na guerra, sem uma mácula sequer, sempre voltado para o ideal sagrado de bem servir*

*à nação e à sua terra querida, onde se lhe rasgaram os olhos de infante à existência, maravilhados pela beleza, extasiados pela magnificência, deslumbrados pelos esplendores deste São Paulo soberbo e imortal. É uma criatura, cujos dias tem decorrido e se escoam na prática diuturna do dever, edificando seus camaradas d'armas, ensinando-lhes pelo exemplo e pela constância, que há no viver uma expressão mais alta e um sentido mais nobre, aformoseando, enamorando e acrisolando a alma das virtudes de um coração limpo e de um caráter firme.*

O Tribunal, em memorável sessão, indicando ao Governo do Estado os nomes para o preenchimento de uma vaga de ministro, sagrou pela sua unanimidade, duas figuras igualmente ilustres, que são um padrão de bravura, de independência, de dignidade e brilho nas fileiras da gloriosa milícia do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar.

Pronunciemos, reverentes, os seus nomes: Odilon Aquino de Oliveira e Heliodoro Tenório da Rocha Marques.

Dos dois, por escolha do governo coube a Odilon Aquino de Oliveira ingressar hoje nesta Casa da Justiça, para receber o prêmio de seus sacrifícios, de seu trabalho honesto, de sua dedicação exemplar, de seu civismo e patriotismo nunca desmentidos; eis porque quero ago-

ra recebê-lo em nome do Tribunal com tôdas as honras que lhe são devidas, na certeza de que, quem como s. excia. soube ser sempre grande como soldado e como cidadão, saberá ser ainda maior como juiz.

O juiz que age dentro da Lei carrega sempre aos ombros o lenho pesado da cruz dos maldizentes e despeitados, porque é mais fácil os cegos verem dentro da escuridão da noite, em que ensaiam seus passos incertos, do que os fracassados reconhecerem a lisura dos que fazem de sua profissão de julgadores o apostolado da prática do Direito e a escola da virtude, de seu desprendimento em benefício dos que lhe batem à porta em busca de justiça.

A s. excia. o sr. ministro Odilon Aquino de Oliveira, a quem de público, eu me honro de chamar meu querido amigo, o Tribunal de Justiça Militar recebe neste instante, de braços abertos, apresentando calorosas saudações pela sua vinda para a sua companhia.

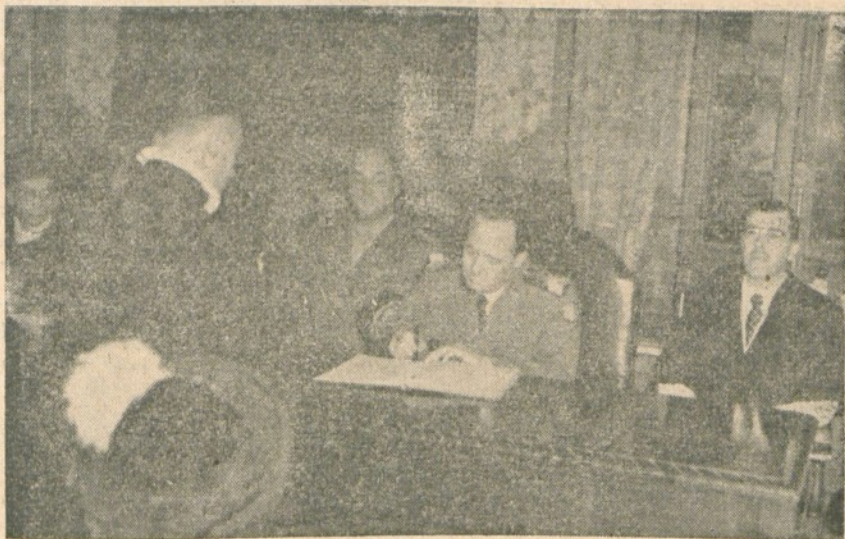
Em seguida ao ato de posse, o cel. disse:

Se nos fôra dado alongar os olhos da razão para o passado remoto e ver ou imaginar o que teria sido, na idade nebulosa da terra, a vida dos mais remotos representantes do "homo sapiens" quando, apenas evoluídos da fase morfológica do "Pithecantropus erectus", vinha de iniciar o seu consórcio com um cosmos desconhecido e cioso de seus cabedais; quando, desamparados da ciência e da técnica, quase sôzinhos, tateando na superfície brutalmente imensa, virgem e misteriosa do orbe terráqueo, êsses nossos ancestrais, no afã de resguardar a

espécie que então como hoje tende a evoluer-se ao influxo da lei fatal do Onipotente, se incorporavam em clans e em tribos, como único e possível instrumento de defesa contra os elementos orgânicos ou não que pululavam naquela natureza rude e brutal onde quase tudo era o perigo e era a morte... Se pudéramos perlustrar os fastos da história do homem até ao mais recôndito âmbito antropológico e social, a nossa faculdade de retrospectão contemplaria o mais sublime espetáculo de adaptação, que é essa luta titânica pela perpetuação da espécie, em cuja virtude repousa a garantia da evolução do individuo e da espécie, fenômenos biológicos da evolução animal que Darwin magistralmente sintetizou na famosa frase: a luta pela vida.

A nossa assertiva sôbre o anseio universal da eternização da vida poderíamos baseá-la nos fenômenos mais simples da biologia, mas preferíamos fazer as nossas idéias partirem da época em que já o homem se apresenta com personalidade mais evoluída. A vida existe e persiste em existir. Esta persistência, esta atividade imanta, imanente, individual dos seres, de agirem no propósito definido de perpetuar a vida, é fenômeno comprovado e fôra desnecessário explicá-lo, recorrendo à ciência, ou à metafísica ou mesmo à teoria evolucionista do sábio naturalista inglês.

Segundo Nietzsche, "há em todo ser uma tendência para viver que o leva a desenvolver sua vida mesmo com o sacrificio de outras vidas e a estender sôbre elas o seu dominio". Lessa, mais recentemente entre nós, em sua "Filosofia do Direito", reconhecendo essa ver-



O cel. Odilon de Aquino, ao assinar o termo de posse como juiz do T.S.J.M.

dade, faz do instinto de conservação "o móvel propulsor que leva o homem à formação dos rudimentos do direito". E doutra forma não poderia concluir o jurisconsulto patricio de vez que, agindo sob o mesmo impulso instintivo, natural seria que uns e outros, desordenadamente, à falta de preceitos normativos, estabelecessem verdadeiras colisões de interesse, forjando dessarte, não a conservação, mas a destruição daquilo que se pretendia acautelar: a vida.

Compreende-se, pois, que com as primeiras manifestações de vida gregária já surgisse uma incipiente legislação estimulando a ação individual, mas delimitando-a suficientemente por força dos imperativos categóricos de uma nascente moral social. Inicia-se, assim, o desenvolvimento da consciência jurídica nos primeiros agrupamentos humanos e cria-se, concomitantemente, um sistema de

normas e cânones que, evoluindo e se amoldando à complexidade sempre crescente das atividades individuais e sociais logicamente deveria atingir a fase da especialização que melhor correspondesse às exigências dos grupos dentro do todo social. É assim, pois, natural, que uma das especializações do Direito viesse reger a vida funcional da classe militar que, em virtude de sua finalidade primacial na organização do Estado e como força coercitiva e sustentáculo do próprio Estado, precisava de uma justiça própria para acautelar sua existência mesma, pondo-a a salvo de influências exteriores e ao mesmo tempo garantindo o exercício pleno, integral, homogêneo e eficiente de suas relevantes funções e julgando os seus membros no campo delimitado da atividade funcional.

Explica-se ainda que em conseqüência dessa especialização viesse não só a atual Constituição Federal como as

anteriores de 1.934 e 1.937 a prescrever aos Estados a organização da sua Justiça Militar.

Composto o Tribunal de Justiça Militar de juizes togados e de juizes militares, quis o legislativo, numa feliz simbiose, constituir, de duas naturezas diversas funcionalmente falando, uma só unidade fisiológica no exercitar a função de julgador. Talvez assim, por se tratar de pessoas com atribuições funcionais de natureza muito própria como é o soldado da Fôrça Pública, em seu duplo papel policial-militar, atenda melhor à sua finalidade o julgamento realizado com o concurso de juizes togados e juizes militares. Acautelam-se, destarte, o formalismo na aplicação da lei, ora amenizada, ora rigorizada, segundo as circunstâncias.

Possa eu contribuir na medida de meus desejos para que este Tribunal continue mantendo o conceito em que todos o têm, e dar-me-ei por compensado das vigílias e canseiras decorrentes do meu continuado esforço em servir cada vez melhor aos interesses do bem público.

Extenso "curriculum vitae" o meu, em que se acotovelam situações, fatos heterogêneos, antagônicos, em que observações ou fatores de decisão nem sempre foram completos ou oportunos, por estulto me daria se me pretendesse imune de êrros e lâpsos por ação ou omissão. Conscientes, jamais os pratiquei, suposto nem sempre lograsse evitar a sutil influência da sentimentalidade em cousas da razão.

Não quero pavonear-me, mascarando os meus verdadeiros sentimentos com

expressões de fria e calculada, e por isso mesmo, falsa modéstia, e atribuir o meu investimento neste cargo somente à bondade dos que concorreram para a minha nomeação. Fôra isto rebaixar, no plano da lealdade e da inteligência, os que com sincero propósito de justiça, galar-doaram, pelo menos, o meu devotamento à causa pública, à qual, nas mais variadas e ásperas contingências da minha vida militar, que se estira por dilatados anos, sempre servi, certo ou errado, não importa, com ideal, com ardor, com entusiasmo.

Quaisquer, porém, que tenham sido as razões de vossa convicção, não quero nem devo, nesta solenidade, deixar de consignar a todos que contribuíram ou se regosijaram com a indicação do meu nome para este alto cargo, os meus agradecimentos, maximé a VV. Excias. Srs. Juizes que me elegeram e subscreveram a lista triplíce enviada à deliberação do Govêrno do Estado.

Ao exmo. sr. dr. Adhemar de Barros, digníssimo Governador do Estado, o meu reconhecimento pela escolha de meu nome para o preenchimento da vaga deixada por afastamento, a pedido, pelo exmo. sr. cel. Coriolano de Almeida Júnior, essa personalidade inconfundível de soldado e magistrado militar cuja fôlha de serviço constitue brilhante patrimônio pessoal que também o é da corporação a qual tão devotadamente, tão proficientemente, tão honradamente serviu.

E a minha gratidão ao digníssimo, ao exmo. sr. Governador, quero que fique bem patenteada, pois não olvidarei jamais o decidido apôio moral e material que prodigalizou à Fôrça nos três e meio anos de seu dinâmico govêrno.



que a s. excia. devo o haver contribuído, ainda que com a modéstia das minhas possibilidades pessoais, para essa grande obra de reorganização da Força Pública, confiando-me a Chefia do Estado-Maior por mais de 3 anos possibilitando-me assim a prestar colaboração para a execução de um grandioso programa elaborado por êsse vulto, marcante no mérito e na bondade, de extraordinária visão e de excepcionais qualidades de chefe e administrador, que e o exmo. sr. cel. Eleutério Brum Felich a quem em tão boa hora foi cometido o comando da nossa corporação, e a quem quero render as minhas homenagens.

Ao exmo. sr. dr. Luiz da Câmara Lopes dos Anjos, integro juiz dêste augusto tribunal, figura de excepcional relevo nas lides jurídicas, o meu reconhecimento perene pela vibração amiga, pelo encantamento de sua formosa oração, pelo colorido esplendoroso de suas palavras estravasadas em torrentes de bondade e de carinho nessa saudação cheia de exaltação com que, em nome do Tribunal, abriu-me as portas dêste templo de justiça e de sabedoria. Respercutiram-me bem no âmago do meu

coração, fazendo despertar emoções e sentimentos já vividos, as suas palavras repassadas de unção cívica, cheias de fé, evocando a modéstia de minha participação na Jornada Constitucionalista. Se devo registrar algo de benevolente no julgar a minha atuação, não regateio a s. excia. a sinceridade com que a exaltou, talvez mesmo pela exaltação de sua personalidade de paulista de fibra e de tradição.

A tôdas as exmas. autoridades, aos exmos. srs. Membros da Justiça Militar, aos meus camaradas da ativa, da reserva e reformados, a tôdas as pessoas que vieram trazer o contingente de sua solidariedade e de sua amizade, às exmas. senhoras e senhoritas que encantam com sua graça e seu espirito êste festivo ambiente, o testemunho de minha admiração.

A minha palavra de amor àquela a quem, unindo o seu destino ao meu, tem-me sido fonte perene de inspiração e de estímulo para consecução dos meus ideais.

À minha progenitora o meu beijo de extrema unção filial em sua fronte augusta, tão marcada pela dor, tão aureolada pelo sacrifício”.

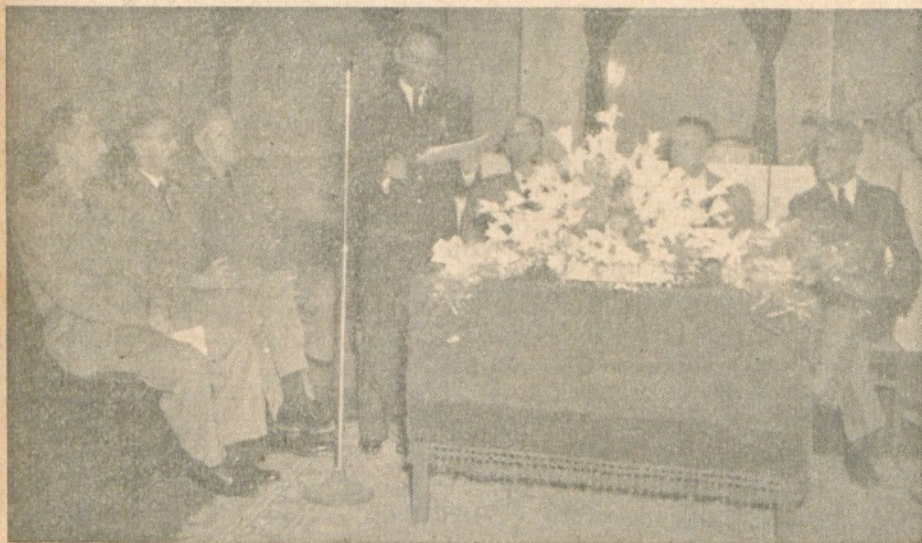
#### NO CLUBE MILITAR

Em seguida ao ato de posse do cel. Odilon, os associados de nossa entidade social ofereceram-lhe um coquetel, na sede da mesma, no Edifício América. O clichê dá-nos um aspecto da reunião.



# Major Faustino da Silva Lima

- Conferência do major Arrisson Ferraz -



Aspecto da mesa que presidiu a reunião, quando falava o conferencista.

Na sede da Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva da Fôrça Pública, no 15º andar do Edifício das Américas, nesta Capital, o major Arrisson de Souza Ferraz, nosso redator, especialmente convidado, pronunciou, em a noite de 16 de setembro, aplaudida conferência, subordinada ao tema: — «MAJOR FAUSTINO DA SILVA LIMA — VIDA E MORTE DE UM HERÓI».

A sessão solene foi presidida pelo ten. cel. Antônio Pietscher, pre-

sidente daquela entidade. A mesa diretora dos trabalhos, além do presidente e do conferencista, tomaram lugar o cap. Irineu Guisolf de Castro, representante do sr. governador do Estado, o ten. cel. Orlando de Souza representante do sr. gen. comandante da 2ª. Região Militar, o ten. cel. José Hipólito Trigueirinho, representante do Circulo Militar de São Paulo, o cel. José Ramos Nogueira, presidente da Cruz Azul de São Paulo, e o ten. cel. Manoel Es-

teves Gamoeda, ex-comandante do major Faustino da Silva Lima. O presidente abriu os trabalhos, apresentou à assistência o conferencista, dando-lhe, a seguir, a palavra.

O orador fez demorado estudo da vida militar do inesquecível Major Faustino, analisou a sua brilhante carreira, passou em revista os seus estudos profissionais, focalizou o seu acentuado espírito de ordem e subordinação, a sua constante de soldado da lei, terminando na apreciação do episódio de sua morte gloriosa, nas barricadas de 5 de julho de 1924, na defesa das instituições. Frizou, com vasta e opulenta argumentação, o seu exemplo de desprendimento, e conclamou a mocidade da Fôrça Pública a venerá-lo e a tomá-lo como um padrão e paradigma. Grande vida, sem dúvida, a do major Faustino, selada com u'a morte, cada vez mais gloriosa, à medida que o tempo corre e que os grandes valores se vão rareando nas coletividades, hoje dominadas por um imediatismo que faria inveja ao próprio Epicuro.

Encadeiou bem o conferencista o seu trabalho e soube conduzir a numerosa assistência que o ouvia, em ritmo crescente de emoção. Aliás, a vida do saudoso ex-ajudante de ordens do gen. Antoine Nerel se caracterizou por uma série de ascensões. Até para morrer, o major Faustino subiu, alcançou-se. Suas últimas palavras — «DESEJO QUE DIGAM AO SR. PRESIDENTE DO ESTADO QUE MORRO FELIZ, POR TER CUMPRIDO O MEU DEVER», — foram a mais luminosa das ascensões destinada a «glorificar a beleza da morte», daquele que tanto tinha «amado a beleza da vida».

É mais um dos heróicos soldados da Fôrça Pública que tem a sua memória rediviva, graças ao notável programa cultural da Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva da nossa Corporação.

O major Arrisson de Souza Ferraz, ao terminar, foi vivamente aplaudido pela assistência.



## MIWKOL INVESTIGATIONS (INVESTIGAÇÕES PARTICULARES)

SIGILO ABSOLUTO — PROFISSIONAIS  
— ESPECIALIZADOS E IDÔNEOS —  
INVESTIGADORES : S. MIKAW, WOLF  
KARUJA e OLSEN

Escritório confidencial próprio :  
Pça. da Sé, 54 — 2.º and. — s. 203 — Fone 2-9145  
SAO PAULO, — Capital

Aniversário do

# BATALHÃO DE GUARDAS

(Gentileza de "A GAZETA")



O Batalhão de Guardas, em solenidades realizadas a 1.º de setembro, comemorou o 14.º aniversário de sua fundação.

Compareceram à principal cerimônia altas autoridades civis e militares.

Em boletim alusivo à data, o comando da Unidade, após focalizar episódios históricos, marcantes da vida do B.G., exortou os seus comandados a que continuem traba-

lhando, com dedicação e entusiasmo, para elevar cada vez mais, no seio da Força Pública, o desvanecedor conceito, desfrutado com justiça, pela Unidade.

Em seguida, procedeu-se à inauguração de diversos melhoramentos introduzidos pela atual administração, destacando-se a das novas e excelentes instalações do gabinete dentário, equipado com moderno aparelho de Raio X, do qual fixamos a objetiva supra.

## BATALHAO DE GUARDAS

Era nossa intenção prosseguirmos na série de reportagens sobre as unidades da Força, cabendo agora a vez do Batalhão de Guardas.

Contudo, ninguém ignora que, nos últimos meses, a imprensa nacional e mesmo mundial foi atingida por incômoda crise de seu material assecial — o papel. "MILITIA" não escapou a essa crise. Também foi obrigada a reduzir o número de suas páginas, a fim de não prejudicar sua apresentação com o emprêgo de papel de inferior qualidade. Tal redução nos atirou ao adifamento da inserção da reportagem em apreço, que, por sinal, até já se achava paginada.

Encaminhando esta nota aos camaradas da nossa simpática unidade de representação e aniversariante, na pessoa do seu dinâmico comandante cel. GUI-LHERME ROCHA, de todos aguardamos a compreensão relativa a esta imperiosa decisão.

# Eis aqui-Yandi



nutritiva  
polpa de  
amendoim

faz maravilhas  
em todas as  
cozinhas!

YANDI é a massa pura do amendoim selecionado, cuidadosamente torrado, descascado e moído, conservando tôdas as propriedades vitamínicas do amendoim natural. Consistente e macia, é um patê de primeira, sempre fresco, saboroso e nutritivo. Especial para sandufches, canapés, molhos, bolinhos, pãesinhos, sorvetes e muitas outras delicias!

Polpa de  
Amendoim  
**Yandi**

Em latas de 250 e 500 gramas, à venda em toda parte

Um Produto I. R. F. M.





# A Cruz Azul

## comemora o seu quarto de século

A Cruz Azul, instituição beneficente da Fôrça Pública de São Paulo, em comemoração ao 25.º aniversário de sua fundação promoveu, no dia 25 de julho, uma série de significativas cerimônias.

Pela manhã, no Ambulatório Médico, após a celebração da Santa Missa, inaugurou-se o retrato de dna. Ercília Dias de Campos, cujas altas virtudes e assinalados serviços à instituição impuseram essa homenagem póstuma.

A seguir, fêz-se uma visita ao modelar Hospital Maternidade da Cruz Azul, onde, pela Diretoria, foi oferecido um «cock-tail» aos presentes.

A noite, no Teatro Municipal, culminando as comemorações, realizou um interessante festival com a colaboração de artistas nacionais, da Escola de Educação Física e da Banda Sinfônica da Fôrça Pública.

Em todos os atos fizeram-se ouvir diversos oradores, enaltecendo os assinalados serviços prestados pela Cruz Azul, aos componentes da Corporação.

Estiveram presentes às cerimônias o cel. João de Oliveira Melo, representando o Governador do Estado, representantes de altas autoridades civis e militares, cel. Elenothério Brum Ferlich, cmt. Geral da

Fôrça, cel. Pedro Dias de Campos, ex-cmt. Geral e fundador da Cruz Azul, cel. José Ramos Nogueira, presidente da instituição, cel. Sebastião do Amaral, Juiz Militar, cel. João de Quadros, Inspetor Administrativo, cmts. de corpo e chefes de serviço, pessoas gradas e inúmeros oficiais.

Publicamos, a seguir, o discurso em que o cel. José Hipólito Trigueirinho traça, em rápidas e seguras pinceladas o esboço histórico de tão prestante obra de assistência social.

«Corria o segundo semestre de 1924 e o primeiro de 25, quando a nossa Fôrça Pública, atendendo o chamamento das autoridades federais, tinha várias unidades operando no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso, com o objetivo de manter as instituições e o princípio da autoridade, seriamente ameaçados.

Os componentes dessas unidades, deixando suas famílias nesta capital, estas encontraram-se, de súbito, privadas do amparo de seus chefes e, por isso mesmo, a braços em dificuldades de toda ordem.

Ante tal situação, o primeiro passo que lhes ocorria, era procurar o Comando Geral, expôr-lh'as e pedir amparo, já que seus chefes se acha-



Ao alto, o cel. Pedro Dias de Campos, fundador da Cruz Azul, visita uma das enfermarias do Hospital e Maternidade "Santa Maria", acompanhado do ten. cel. Arouche de Toledo, diretor clínico do estabelecimento, cel. João de Quadros e outros visitantes.

Em baixo, ao cocktail, oferecido aos convidados, fala o diretor, cel. José Ramos Nogueira.

vam alhures, naquela tarefa nobilitante.

Era de ver, então, junto ao Quartel do Comando Geral, ali bem defronte ao atual, pela manhã e à tarde, espôsas, filhos, pais e mães, num verdadeiro enxame, a expor suas dificuldades, brandas umas, verdadeiramente dolorosas outras.

Ante tais fatos de ordem social, o então Comandante Geral, cel. Pedro Dias de Campos, teve a idéia

de fundar a «Associação das Damas da Cruz Azul de São Paulo», com os seguintes fins:

— manter um serviço de assistência permanente às famílias dos militares da Fôrça Pública e dos Legionários Paulistas;

— organizar Escolas Maternais e Jardins de Infância para os filhos desses servidores;

— prestar socorros e proteção aos feridos, enfermos e necessitados

em caso de guerra, nos campos de batalha e fora d'ele, como no de calamidade pública;

— proteger os animais, especialmente os empregados como auxiliares das tropas, na paz e na guerra.

Para concretizá-la, reuniu no Comando Geral, a 20 de julho de 1925, vários oficiais e pessoas gradadas: d. Carolina Bandeira do Vale, prof. Josefina de Toledo Barros, senhorinhas Odila Pombo Cintra e Maria da Glória Evangelista, ten. cel. dr. Tomás de Aquino Monteiro de Barros, cap. Nataniel Prado, 2.º ten. Pedro Duzzet e outros; e expôs-lhes aquela idéia.

a «Cruz Azul de São Paulo» no salão nobre do Comando Geral e aclamada a Diretoria Provisória, que deveria administrar a infante instituição até dezembro:

- **Presidente** - ten. cel. dr. Tomás de Aquino Monteiro de Barros;
- **Vice-Presidente** - dona Carolina Bandeira do Vale;
- **Primeiro Secretário** - dona Josefina de Toledo Barros;
- **Segundo Secretário** - 2.º ten. Pedro Duzzet;
- **Primeiro Tesoureiro** - cap. Euclides Marques Machado;



No Hospital e Maternidade "Santa Maria" fixamos mais esta objetiva, à porta do estabelecimento.

Aceita em princípio, por sugestão do ten. Duzzet foi o nome simplificado para «Cruz Azul de São Paulo», a fim de possibilitar a participação dos homens na sociedade; foram designadas donas Carolina Bandeira do Vale e Josefina de Toledo Barros para elaborarem os estatutos e escolhidos o dia 28 e o mesmo local para a discussão dos estatutos e fundar a instituição.

28 de julho de 1925 foi o dia eleito, por evocar o primeiro aniversário da entrada das forças legais vitoriosas na cidade de São Paulo.

Naquele dia, perante numerosa assembléia geral, foi então fundada

- **Segundo Tesoureiro** - dona Maria da Glória Evangelista.

Foram ainda aclamadas as pessoas que deveriam compor as comissões de propaganda, ensino, material e finanças, dentre as quais releva lembrar o dr. Augusto Cesar Salgado, que muito trabalhou junto dos poderes públicos na campanha de obtenção e constituição de fundos.

Num «fiat» miraculoso, surgia do nada, a 28 de julho de 1.925, o núcleo original da «Cruz Azul de São Paulo».

Do trabalho abnegado, insistente, incansável e idealista de todos.





Do programa de arte relativo às festividades, que teve o seu desenvolvimento no Teatro Municipal, tomamos estes dois aspectos: a senhorita Maria Viana Nigro, quando cantava um dos seus números, e a Banda Sinfônica da Força Pública, ao encerramento.

começaram a surgir os primeiros frutos:

— um terreno de 16.800 metros quadrados, no Cambucí, doado pela sociedade civil «**Maternidade Santa Maria**», no valor de 600.00 cruzeiros, graças ao trabalho idealista do seu então diretor clínico, 1.º ten. dr. Godofredo Wilken, do nosso Serviço de Saúde;

— uma chácara na Água Funda, com 24.000 metros quadrados, doada pela Federação Circense, representada pelo seu presidente sr. Ataliba Duarte, no valor de 105.559 cruzeiros;

— o Corpo de Bombeiros ofereceu o material escolar necessário ao Jardim de Infância, à Escola Maternal e à Crèche e ainda entregou 15.909 cruzeiros;

— o Governo do Estado nomeou as primeiras professoras e a educadora sanitária;

— D. Maria Lydia de Campos, esposa do exmo. sr. Presidente do Estado, Dr. Carlos de Campos, doou 5.000 cruzeiros;

— o sr. Armando Sestini ofereceu u'a máquina de escrever «Remington», com as respectivas mesa e cadeira no valor de 2.000 cruzeiros, um arquivo metálico do custo de 1.700 cruzeiros e ainda 1.000 cruzeiros;

— o Batalhão Escola ofereceu uma mobília de madeira e outra de vime, para sala;

— o Comando Geral doou uma secretária e três cadeiras; e outros pequenos donativos.

Nasceu assim a «Cruz Azul de São Paulo», modestamente.

Todos se uniram para formá-la! E, do quanto é capaz a união, aí está a provar o seu esplêndido fruto!

Como são diferentes os dias que correm!

Tudo se desintegra! até o átomo!

Mas, não vale pensar nisto e sim naquilo.

Ao contemplarmos os vinte e cinco anos de união, de lutas, de idealismo, de fé, dos velhos fundadores como dos sucessivos diretores, hoje podemos dizer que a «Cruz Azul de São Paulo» é isto, dados que extraímos do Relatório do atual Presidente da Diretoria, cel. José Ramos Nogueira, referentes a 1.949:

— Sócios ..... 14.845.

— Beneficiários dos sócios, cerca de 40.000 pessoas.

— Ambulatório da rua Jorge Miranda, no valor patrimonial de 783.222 cruzeiros.

Nenhuns adjetivos, por mais superlativos que fôssem, exprimiriam, melhor do que ela, o que passou a ser, em 1949, a Cruz Azul de 1925;

nenhuns expressariam maior elogio e quantos, nesta Instituição, benemeritamente, labutaram e labutam; nenhuns representariam maior elogio a quantos, aqui, anônimamente, deram e dão o quinhão do seu trabalho!

A Cruz Azul assiste também às famílias dos elementos destacados no interior, assistência em que se dispendeu a quantia de 183.622 cruzeiros.

Orgulho dos paulistas, a «Cruz Azul de São Paulo» é um dos flores mais reluzentes da Força Pública, a enaltecer o valor dos seus componentes.

Nêste feliz transcurso de seu 25.º aniversário, sirva o Passado de estímulo ao Presente e ao Futuro; e permita Deus, na misericordiosa graça, prospere ela sêmpre, como até aqui, para que continue a cumprir sua benemérita finalidade: minorar as dôres dos nossos irmãos».

NÓBREGA & CIA LTDA.

ALFAIATARIA CIVIL E MILITAR

CONFECÇÕES SOB MEDIDA PARA CIVIS, MILITARES E COLEGIAIS

ESPECIALIZADA EM FARDAMENTOS

RUA SÃO BENTO, 520

SOBRE-LOJA - SALAS 3, 4 e 7

TELEFONE 2-5573

★ SÃO PAULO

# NOVO CHEFE DO E. M.

para a Milícia Paulista



Realizou-se, no Quartel General, na presença de autoridades civis e militares e sob a presidência do cel. Eleutério Brum Ferlich, cmt. geral da F.P., a passagem do cargo de chefe do e.m.

Deixando as funções, em virtude de sua nomeação para o alto posto de juiz do Tribunal Superior de Justiça Militar, falou o cel. Odilon Aquino de Oliveira, que, após breve e expressivo relato de suas atividades na chefia do e.m., terminou agradecendo o apóio, sempre dispensado pelo comando da Fôrça, e a colaboração eficiente e entusiástica dos oficiais da Milícia de Piratininga.

Em nome dos componentes da corporação usou da palavra o cap. Osvaldo Feliciano dos Santos que, interpre-

tando-lhes o sentir, almejou aos ceis. Odilon e João de Quadros feliz êxito no desempenho de suas novas missões, respectivamente a de juiz militar e chefe do e.m.

Em brilhante alocação o cel. Quadros agradeceu a distinção com que o honraram, nomeando-o para o cargo que acabava de receber e a simpática manifestação dos camaradas e amigos.

Encerrando a cerimônia discursivo o cel. Ferlich que, em palavras incisivas, se referiu, elogiosamente, aos dois brilhantes oficiais superiores, cujas carreiras se assinalam de relevantes serviços à centenária corporação de São Paulo.

No clichê, um apanhado do ato de transmissão do cargo.

# NO CINE METRO

## Sessão cinematográfica especial para os Funcionários da Secretaria da Segurança Pública

Dentro do seu programa de difusão cultural, traçado pelo titular respectivo, a Secretaria da Segurança Pública fêz realizar no Cine Metro, cedi-

do gentilmente pela Superintendência da Metro Goldwin Mayer, interessante exibição dedicada ao pessoal civil e militar da Polícia.



# INCONFUNDIVEL!



*Cerveja*

**FAIXA AZUL**  
de ANTARCTICA



*Pilsen*

Constaram da referida exibição diversos documentários de interesse da organização policial e do público em geral, especialmente sobre bombeiros, policia de rua e de trânsito dos E. U. A. No clichê, aspectos da assistência — funcionários da Policia Militar e civil de São Paulo.

Relativamente ao assunto transcrevemos uma crônica de Gumercindo Fleury, publicada na "A Gazeta" de 2-9-50.

### EDUCAR E DISCIPLINAR

Gostei muito dos filmes exibidos em sessão especial pela empresa do Cine Metro aos funcionários da Segurança Pública, revelando o que é a organização da policia municipal americana, dos seus guardas de trafego e dos bombeiros. Gente educada e disciplinada para a profissão que escolheu. Sobretudo, atenciosa, cumprindo, porem, a lei e jogando a vida para não faltar ao dever. Tudo bastante interessante, elucidativo. Especialmente aqueles conselhos sábios que mandam seja o policial urbano, delicado no trato para com o povo. E' preciso que o homem da lei alcance o respeito e a consideração do povo para que possa ver cumpridas as ordens que dá e que se escudam no direito igual que a lei confere aos cidadãos, sem distingui-los. Para alcançar o posto e viver em contacto com os cidadãos, protegendo-os, o guarda passa por uma série de exames. Acredito que, vitorioso, ao envergar o uniforme ele sabe que vai vencer ordenado que lhe baste para viver com dignidade.

Aquilo mesmo que acontece aqui, no que tange ao trânsito, também se verifica por lá. Os mesmos condutores

imprudentes, aqueles que matam o bicho, os displicentes, os maniacos da velocidade. Tudo isso foi destiado na tela, surgindo, naturalmente o final apresentando as conseqüências das falhas praticadas contra os regulamentos. O que mais me interessou, no entanto, foram duas cenas. Aquela em que uma criança procura aproximar-se e travar amizade com bombeiros e a outra referente aos ensinamentos dos princípios de trânsito, uma das mais importantes disciplinas modernas, e na qual aparece um inspetor de trafego, cercado por crianças, às quais aponta os perigos. Lembro-me de que já tivemos isso em São Paulo. Em 3 anos, de 1943 a 1945 foram preparadas umas cem mil crianças escolares. E nesse espaço de tempo, o registro é meritório, não houve acidentes de rua com os alunos de escolas primárias. Eles aprenderam o modo correto e prudente de bem andar nas ruas, evitando as naturais insidias provocadas pelo mundo mecânico a rodar, em todas as velocidades. Acredito que, em breve, o trabalho educativo nos grupos escolares seja restabelecido. Isso, aliás, é necessário, uma vez que o número de viaturas de tração motora aumenta todos os dias e cresce rapidamente a população da Capital. Seria interessante que a empresa do Cine Metro oferecesse algumas exhibições do filme de trânsito para os motoristas. Eles teriam o que ver para bem refletir...

Filmes assim, de sentido aducador-orientador valem para disciplinar certos condutores (e eles são em número infinito) que não se apercebem do perigo que correm e fazem correr terceiros...

## DISTRITO FEDERAL

Nova Diretoria para o Clúbe dos  
Oficiais da P.M. e do C.B.

A 18 de setembro, nos salões do Clube dos Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, tiveram lugar as solenidades de posse da recém-eleita Diretoria que regerá, no biênio 50-51, os destinos da entidade dos nossos camaradas cariocas. Sabemos que na presidência se encontra o conhecido e incansável batalhador das nossas causas, o cel. Peres Barbosa. Estão, pois, de parabens, os oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal que com tanto acerto colocaram à frente do seu Clube um companheiro combativo e dinâmico, tido hoje, entre os policiais militares brasileiros, como símbolo, pelos seus dotes de caráter, de inteligência e de cultura.

"MILITIA" que já teve suas páginas honradas com trabalhos da sua criadora, sente-se satisfeita em registrar o evento.

Estamos certos de que a Sociedade dos camaradas do Distrito Federal, que completou, no dia 18 de setembro, o 33.º aniversário, incorporará ao seu patrimônio, na presente gestão, apreciável soma de realizações, pois o passado do presidente atual é garantia segura da nossa previsão.

"MILITIA" cumprimenta aos novos diretores do Clube dos Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do



Distrito Federal e, dentro do seu programa de intercâmbio e de aproximação das co-irmãs, franqueia-lhes, prazerosamente, suas páginas.

## ESPÍRITO SANTO

*Expedição de carta patente para oficiais*

Por recente lei estadual, ao militar que alcançar o primeiro posto do oficialato da Polícia Militar capichaba, o govêrno expedirá uma carta patente confirmatória do gozo de honras, direitos, regalias e vantagens inerentes ao posto, medida esta que se estenderá não só aos oficiais da ativa como também aos reformados e da reserva.

O modelo da carta patente ora adotada será idêntico ao utilizado pelo govêrno federal, para os oficiais do Exército.

## PARANÁ

### 96.º ANIVERSÁRIO

A 10 de agosto comemorou o seu 96.º aniversário. Foi um dia de festas porque uma vida cheia de glórias, de lutas, de trabalho, verdadeiro patrimônio cívico do Estado. Graças ao trabalho incessante das gerações que se sucederam nas suas fileiras, a Corporação é um bloco granítico, guardião da Lei e do Direito. Quer na atarefante vida da caserna, nas preocupações das grandes cidades, na orientação ordeira dos pequenos povoados, ou no incentivo para o desbravamento dos sertões, a Polícia Militar representou sempre uma garantia de vida e sossego para a população progressista do Paraná.

Ao ensejo da passagem de tão grata efeméride, o sr. cel. José Schelder, comandante geral, publicou o seguinte no seu boletim especial:

#### Meus Comandados

O dia 10 de agosto assinala a passagem da data aniversária da Polícia Militar do Estado do Paraná.

Dia de grande gala, pleno de alegria, o 10 de agosto deste ano de 1950 está a nos lembrar que há 96 anos atrás se organizava, na então — Província do Paraná — a «Companhia de Fôrça Policial», com a missão social de mantenedora da ordem pública.

Ainda nos primórdios de sua vida gloriosa fôra convocada para o exelso serviço da Pátria. E lá nas selvas chaquenhas do Paraguai, suas armas brilharam no fragor dos intervalos, falcando de brasilidade na defesa das liberdades nacionais. Tombaram bravos e indômitos milicianos do Paraná, mas as armas ainda

jovens da nova Província retornaram ao solo pátrio trazendo invicta e imaculada a bandeira que lhe fôra confiada.

E essa bandeira cujas dobras salpicadas do sangue de nossos companheiros, é a mesma que conservamos em nossos corações, e que está a nos indicar o caminho do cumprimento do dever.

E não portou-se de outra fôrma na invasão castelhana da Província de Viano, onde sua presença se fêz sentir entre os combatentes de primeira linha. Teve ali, a nossa Polícia, ação destacada e destemida, que a credenciou no conceito dos chefes eminentes que dirigiram aquela jornada guerreira.

Vem depois, em 1912, outra figura legendária de lutador — JOÃO GUALBERTO, êsse cavaleiro audaz das esperanças do povo paranaense. Veio e deixou traços fulgurantes de sua passagem por esta caserna. Seu exemplo, sua envergadura de chefe, sua estrutura moral, sempre a serviço da Pátria, aí estão a nos indicar as veredas que devemos perlustar para bem corresponder à confiança em nós depositada pelo governo e pelo povo do Paraná.

Relembrar os feitos gloriosos da milícia paranaense é cantar um hino de louvores e gratidão àqueles companheiros que tombaram no caminho, deixando após, traços luminosos de sua passagem pela terra que defenderam e tanto amaram.

Glórias sejam dadas a todos êles que com tanta dedicação e patriotismo nos legaram a situação que hoje desfrutamos no seio da coletividade paranaense, com exemplos d<sup>1</sup>



gnificantes de acendrado amor à Corporação.

E o Paraná, tenhamos certeza, nos olhará com a simpatia de todos os dias, reconhecido pela colaboração que temos emprestado no sentido de seu progresso dentro da ordem, e que nossos mortos anônimos, aqueles que tombaram no cumprimento do dever, não sejam esquecidos por aqueles que vierem depois, e que suas memórias recebam as homenagens da posterioridade, porque se o Paraná tem assegurado o dinamismo de seu progresso, isso êle deve, em grande parte, ao soldado modesto e desconhecido, que no hinterland ou no litoral, vadeando rios, galgando montes, vai morrendo para que sua terra progrida em ambiente de segurança e tranqüillidade.

#### — SALVE POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ!

«MILITIA» felicita o sr. cel. José Scheleder e todos os seus colaboradores, oficiais e praças, pela passagem de mais um aniversário da Corporação que, representando a colheita dos louros adquiridos na sua existência, é também, um roteiro para o futuro divisado nas grandes tarefas atribuídas a seus dirigentes.

#### PROMOÇÕES

Foram promovidos:

— Cel. José Scheleder, ten. cel. Euzébio Carvalho de Oliveira, maiores Manoel Miguel Ribeiro, Palmiro Gomes de Oliveira, Manoel Alves do Amaral; capitães Abilio Antunes Rodrigues, Nelson do Nascimento Ribeiro; 1.ºs. tenentes, André Sicuro e Sizenando Dias Paredes.

Grupo Literário «Major Campos»

Com a finalidade de difundir a cultura literária entre os associados,

foi recentemente criado, junto ao Departamento Cultural da Corporação, o Grupo Literário «Major Campos», cuja denominação foi uma homenagem ao comandante da Milícia, no período de 1907 a 1908. A novel organização está sob a direção do 1.º ten. Nelson do Nascimento Ribeiro e da prof. Maria Nicolas.

### RIO GRANDE DO SUL

#### Promoção de oficial

Pelo govêrno estadual, foi promovido ao posto imediato e classificado no 3.º B.C., o 2.º ten. Otacilio Reichert.

#### Transferência do Esquadrão de Polícia Rural Montada

O Esq. P.R.M., que se achava sediado em Santa Maria, teve a sua séde transferida para a capital gaúcha, aquartelando provisoriamente junto ao R.B.G.

Ao referido Esquadrão foi atribuído o policiamento de Pôrto Alegre, na área que cabe à Brigada Militar, consoante prévio entendimento entre o comando desta e a Chefia de Polícia. Em consequência, os oficiais e praças de outras unidades do interior do Estado, que se achavam adidos ao Esq., foram desligados e recolhidos às respectivas sedes.

O Esq. regulará sua ação por meio de instruções que serão baixadas oportunamente e teve o seu efetivo assim distribuídos:

— Capitão .....	1
— 1.º ou 2.º tenentes .....	6
— Sub-tenente .....	1
— 1.º sargento .....	1
— 2.º ou 3.º sargentos .....	33
— Cabos .....	45
— Soldados .....	149
— Total .....	236
— Cavalos .....	60

# Publicações Recebidas

*REVISTA DE LA POLICIA BOLIVIANA* — Órgão Oficial do Corpo de Carabineros e Policias — Nov.-Dez. de 1949 — Jan. e Fev. de 1950 — Esta interessante publicação traz excelentes notícias e artigos que muito contribuem para o aperfeiçoamento cultural daquela corporação. Em seu número de fevereiro noticia a estadia do cap. Saul Herbas Casanovas entre a Fôrça Pública de São Paulo.

*O PROBLEMA DO PETRÓLEO* — Publicação da Comissão Universitária Pró-Defesa do Petróleo. No interesse patriótico de encontrar a melhor solução para êsse importante problema da defesa nacional, focaliza: *Nosso petróleo deve ser explorado pelo Govêrno*, do gen. Horta Barbosa; *Contra as ofensivas imperialistas dos "trusts"*, do gen. José Pessoa; e *Nada de trustes estrangeiros na exploração do nosso petróleo*, do deputado Artur Bernardes.

*TERRAMAREAR* — Junho de 1950 — Órgão do Circulo Militar de S. Paulo — Contém bom noticiário das atividades de sua entidade.

*ESTATUTOS DOS MILITARES* da P.M. do Rio Grande do Norte — Lei n.º 250, de 13 de Dezembro de 1949.

*A MARINHA EM REVISTA* — Publicação da Diretoria do Pessoal da Armada — Em seu número 32, de Janeiro de 1950, publica interessantes notícias da vida de nossos marujos.

*SAO JOAO - JORNAL* — N.ºs. 115, 116 e 117 — Sob a direção do ten. J. Machado de Oliveira, êste bem feito jornal é espêlho cristalino da cidade de São João da Boa Vista.

*PAULISTANIA* — N.ºs. 32, 33 e 34 — Jan.-Fev., Mar.-Abr., e Maio-Jun. de 1950 — Esta revista é uma publicação do Clube Piratininga, sob a direção de Olyntho Mattos e Américo R. Netto. Em papel cuchê, com excelente orientação artística, histórica, constitue um grande documentário da nossa terra.

*NOSSA ESTRADA* — N.ºs. 141, 142 e 143 — Março, Abril e Maio de 1950 — Mensário de cultura ferroviária, sob os auspícios da Estrada de Ferro Sorocabana, sob a direção de Alberto Rocha Lima.

*O MUNDO MOTORIZADO* — Dez. de 1949 — Direção de Paulo M. Higgins e redação de Raul de Polillo. Dá variado noticiário sôbre as atividades da Ford Motor Company.

*VIDA NA GM BRASIL* — N.ºs. 7, 8 e 9 — Publicação da General Motors do Brasil — Esta artística revista completou seu 1.º aniversário com o n.º 7, divulgando sempre as atividades daquela grande firma e fatos históricos sôbre veiculos motorizados em nosso país.

*A PATRULHA* — Agosto de 1950 — Órgão da P.M. de Santa Catarina — Mensário noticioso, contendo as interessantes colaborações: *A missão das polícias militares*, de I.J.; *Síntese histórica das polícias militares*, do cel. Lara Ribas; além de *Polícia Prática*, e um interessante *Regulamento dos Destacamentos Policiais-Militares*.

*LIBERTAS* — Agosto de 1950 — Órgão da P.M. de Minas Gerais — Com variada colaboração sobre literatura, arte e história, contém: *Infantaria de 1965*, de P.H. Bryan; *Ainda menores abandonados*, do maj. Esmeril; e *O menor abandonado em S. Francisco*, de Kleber Drumond.

*REVISTA DE INTENDENCIA* — Nov.-Dez. de 1949 — Entre os assuntos técnicos, econômicos, administrativos e históricos, destaca-se *O segredo da bomba atômica*, do cap. Heleno Castelar.

*A DEFESA NACIONAL* — Agosto de 1950 — Nela encontramos: *Conselhos aos instrutores novos*, do ten. cel. Paulo Enéas F. da Silva; *O cavão nacional e o seu futuro*, do ten. cel. Irapuan Xavier Leal; *O estudo da his-*

*tória militar*, do ten. José Murilo Beurem Ramalho; *A criação do cavalo militar*, do ten. cel. Hermenegildo de O. Carneiro; e *A economia sul-americana através do tempo*, do maj. João Batista Peixoto, interessante artigo em que o autor nos oferece uma síntese de história econômica sul-americana.

*ARMAS DO BRASIL* — Março de 1950 — Surgiu este mensário, sob a direção de Rafael Oberdan de Nicola, orientação do ten. cel. Joaquim Vicente Rondon, e chefia de redação do ten. cel. Valdemar Pio dos Santos. Como está no frontespício do editorial, é "uma publicação militar de São Paulo para todo o Brasil". Entre farto noticiário dos quartéis paulistas, encontraram colaborações de real valor como: *Caxias-fator de brasilidade*, do ten. cel. Joaquim Vicente Rondon; *Panorama Nordeste*, de Pimentel Gomes; *O Brasil, pioneiro da aplicação da estereofotogrametria*, do gen. Alípio Vergílio di Primio; *A nomenclatura dos calibres*, de A. Ernett; *A Estrada dos trilhos de ouro*, de Matias Arrudão, — além de muitos outros. Nasceu vitoriosa a nova colega, cujo registro saudamos com os melhores votos de prosperidade.

## "Revista de la Policia Boliviana"

Mantemos intercâmbio com esta publicação e  
aceitamos pedidos de assinaturas:

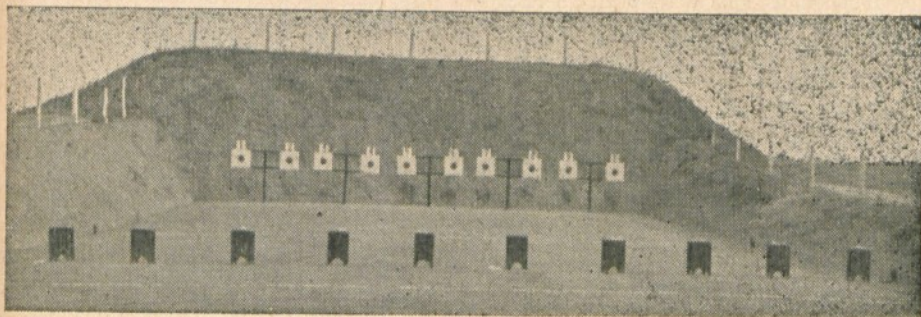
Por 3 números — C\$ 15,00

Por 6 números — C\$ 25,00

Pedidos à Gerência de "MILITIA"

# TORNEIO POPULAR DE TIRO AO ALVO

— Em Taubaté —



O novo estande do 5.º B.C., recentemente inaugurado.

Revestiu-se de notável brilhantismo o Torneio Popular de Tiro ao Alvo, realizado em agosto, no estande de tiro do 5.º B.C., graças ao elogiável e incondicional apóio emprestado àquela competição pelo ten. cel. José Lopes da Silva, comandante da unidade, quer material, quer tècnicamente.

Acorreram ao estande de tiro, naqueles dias, não só os concorrentes como também seleta assistência integrante da nata social taubateana, tendo-se desenrolado o Torneio num ambiente de verdadeira alegria, de são entusiasmo e de perfeita camaradagem.

Tudo foi minuciosamente previsto e sua execução perfeita. O entusiasmo, intenso.

A alegria contagiante não só dos convivas mas também dos concorrentes, aquêlo ambiente festivo e

alegre, tudo prognosticava o êxito alcançado e tudo fazia crer que o 5.º B.C., já integrado na vida social da cidade Valparaibana, estreitaria cada vez mais os laços de amizade, tão necessária entre a sociedade e aqueles que mourejam nas casernas da milícia bandeirante.

Precisamente às 15 horas do dia 19, teve início o Torneio, que só se encerrou a 20, com o movimento seguinte:

**Dia 19** — Prova de Carabina Calibre 22, sôbre A.I., 20 disparos, à distância de 50 metros e uma extra de F.O., 10 disparos também à distância de 50 metros;

**Dia 20** — Prova de Révólver calibre 32-38, sôbre A.I.R., 20 disparos à distância de 25 metros e uma outra prova na mesma arma, exclusivamente para senhoras, 10 disparos sôbre A.I.R., à distância de 10 metros.



Parte dos concorrentes executando o tiro.

Tomaram parte nas diversas provas os seguintes concorrentes:

Ten. cel. José Lopes da Silva, major Benedito Elpidio Hidalgo, capitães Raul Lanzilotti, José de Abreu, Moacir Hoelz, dr. Fausto Sadi Ferreira, tens. José Gonçalves da Silva, Hugo de Castro Viana, Mário José Ferreira, os civis srs. Mário Barusi, Dalmar Faria Neto, Meirimar Barbosa, Ari de Paula Machado, Alfredo dos Santos Filho, Savério Ardito, José Agenor Marcondes, Asté-

rio Braga, prof. Irnak Cardoso Malta sr. Abel Penteado, Clóvis Lanzilotti, Licurgo Querido, as senhoras Meirinéa Machado, Maria de Lourdes Vieira Barbosa, Maria do Patrocínio Vieira, Elcira Hoelz, Elisa Braga, Maria Morgado de Abreu, Déa de Moura, Grazzia Galaço Hidalgo, Adélia Querido, Teresa Pereira, Aida Hidalgo e senhoritas Maria Joanita Carvalho Moreira, Zenaide Hidalgo, Maria Auxiliadora Hidalgo, Floriza Hidalgo e Nadéa Moura.

Na prova de Carabina, sagrou-se campeão o sr. Meirimar Barbosa, com 181 pontos, conquistando os segundo e terceiro lugares, os srs. Ari de Paula Machado e cap. Raul Lanzilotti, com 176 e 163 pontos respectivamente.

Na prova de Fuzil, conquistou o 1.º lugar o 1.º ten. Hugo de Castro Viana, com 94 pontos; o segundo, Ari de Paula Machado com 88 pontos; e o terceiro, Dalmar de Faria Neto com 86 pontos.

Finalmente, na prova de Revólver — senhoras — obteve o primeiro lugar a srta. Maria Auxiliadora Hidalgo, com 88 pontos; o segundo, a sra. Adélia Querido, com 87 pontos; o terceiro, a sra. Maria de Lourdes Vieira Barbosa, com 83 pontos; e em



#### AS MELHOR COLOCADAS

Maria Auxiliadora Hidalgo (1.º lugar), Adélia Querido, Maria de Lourdes Vieira Barbosa e Meirinéa Machado.

quarto Meirinéa Machado, com 81 pontos.

Com este último resultado encerrou-se o Torneio Popular de Tiro ao Alvo, passando a ser feita a entrega de ricos prêmios aos atiradores que melhores classificações conseguiram.

Em seguida, usando da palavra, o ten. cel. José Lopes da Silva, agradeceu a cooperação de todos que direta ou indiretamente contribuíram para o brilhantismo daquela festividade esportiva, fazendo ver da necessidade do conagraamento do meio militar com o civil, do entre-

laçamento social, da amizade e de confiança que deverão existir entre as duas classes, terminando com a afirmação de que o quartel do 5.º B.C. estará sempre com suas portas abertas para receber carinhosamente a sociedade taubateana e com ela colaborar sempre no sentido do maior engrandecimento daquele rincão valparaibano.

O término da feliz reunião esportiva social foi marcado com o oferecimento, aos participantes das provas e à seleta assistência, de um saborosíssimo churrasco de confraternização, num ambiente alegre, festivo e de sadia camaradagem.

## — Em Bauru —

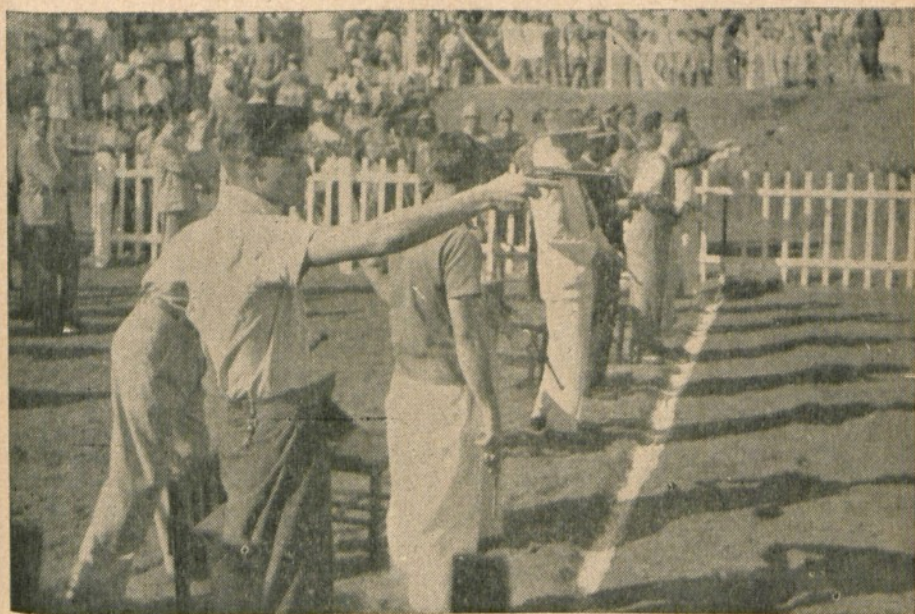


O comandante Benedito Chaves, dando por inaugurado o estande de tiro.

Em Bauru teve excelente resultado a eliminatória para o II Torneio Popular Estadual de Tiro ao Alvo, abrilhantada por assistência seleta, tendo sido por essa ocasião inaugurado o estande de tiro local, com a

presença das autoridades civis e militares.

Do relatório apresentado pela Comissão que dirigiu as provas de tiro destacamos o seguinte tópico,



Aspecto da inauguração efetiva do estande, com as provas do Torneio Popular.

que bem demonstra o entusiasmo e cabal direção do comando da unidade da Noroeste.

«Bauru, mais uma vez, vem de demonstrar, nas provas preliminares do 2.º Torneio Estadual de Tiro ao Alvo, realizadas nesta cidade, a grandeza e compreensão do espírito esportivo de sua gente, não medindo esforços para numa colaboração franca ampla e significativa, secundar o patriótico empreendimento da Federação Paulista de Tiro ao Alvo e Fôrça Pública do Estado, no desenvolvimento do nobre esporte do Tiro ao Alvo.

As provas realizadas no «ESTANDE CEL. BENEDITO ANTUNES CHAVES», recém-inaugurado dentro dos heróicos e tradicionais muros do 4º Batalhão de Caçadores, pelo número de concorrentes, ul-

trapassaram à expectativa, quer pela ordem que caracterizou o desenrolar do concurso, quer mesmo pelos ótimos resultados obtidos pelos atiradores.

O comando de 4º B.C., num gesto espontâneo que bem demonstrou a intenção firme de mais e mais revelar ao povo de Bauru a simpatia e o espírito colaboracionista desta Unidade para com a sociedade civil, conseguiu que as provas fossem realizadas em 8 de Agosto, por ocasião do transcurso do 49º aniversário do B.C., para o que construiu um estande e o pôs à disposição dos concorrentes, oferecendo ainda, com os oficiais do Btl. uma taça aos 3 primeiros civis classificados para que representasse este primeiro trofeu um estímulo à fundação do Clube de Tiro ao Alvo nesta cidade».

## Resultados das preliminares realizadas nas cidades concorrentes

Equipes representativas das cidades do Interior do Estado que tomaram parte no 2.º Torneio, nas provas de Tiro ao Alvo — em Revólver e Carabina : —

### BAURU Revólver

Wassimon Santos Pereira, 165 pontos; Paulo Amarante de Araujo, 156 pontos; ten. Lazaro Walter Ribeiro, 151 pontos.

### Carabina

Ten. Lázaro Walter Ribeiro, 142 pontos; Wassimon Santos Pereira, 136 pontos; ten. Aparecido do Amaral Gurgel, 122 pontos.

### CAMPINAS Revólver

Alda Menezes, 152 pontos; Sinésio Raposo, 146 pontos; ten. cel. José Ferreira Lameirão, 142 pontos.

### Carabina

Dr. Paulo Afonso Ribeiro, 187 pontos; dr. Feliciano Penido Burnier, 187 pontos; dr. Ralph Stillinger, 185 pontos.

### CAPITAL Revólver

F. Bierrembach, 173 pontos; Carlos Cyrilo, 161 pontos; cap. João Augusto Los Reis, 160 pontos.

### Carabina

José Rebelo Filho, 191 pontos; Hans Goldschmidt, 184 pontos; José Gonçalves Marques, 181 pontos.

### CATANDUVA Revólver

Paulino Corradi, 155 pontos; Waldemar Castilho de Oliveira, 150 pontos; João Clemente, 146 pontos.

### Carabina

Paulino Corradi, 193 pontos; dr. José Dias Lima, 174 pontos; Waldemar Castilho de Oliveira, 167 pontos.

### HELVETIA

### Carabina

Walter Anebiel, 185 pontos; Waldemar Anestaldeu, 185 pontos; Leonardo Anestaldeu, 182 pontos.

### PIRASSUNUNGA

### Revólver

Cap. Arizê Paes Brasil, 179 pontos; ten. José M. Lutz da Cunha Menezes, 162 pontos; ten. Narciso de Azevedo Lage Junior, 146 pontos.

### Carabina

Ten. José M. Lutz da Cunha Menezes, 184 pontos; cap. Arizê Paes Brasil, 181 pontos; ten. Narciso de Azevedo Lage Junior, 162 pontos.

### PRESIDENTE PRUDENTE

### Revólver

Cap. Divo Barsoti, 126 pontos; sgt. Ademar Costa, 123 pontos; Ademar Vasconcelos, 104 pontos.

### Carabina

Minouru Kosuki, 139 pontos; Ubaldo Gomes Corrêa, 102 pontos; Saturno Boscoli, 92 pontos.

### RIBEIRÃO PRETO

### Revólver

Gilberto Arantes Martins, 169 pontos; Antonio Augusto Pires de Oliveira, 145 pontos; Miguel de Moura, 135 pontos.

### Carabina

Augusto Graci, 171 pontos; Gilberto Arantes Martins, 158 pontos; cap. Rafael Peres Buzato, 151 pontos.



## SANTOS

### Revólver

Mário De Vicenzi, 164 pontos;  
ten. Mário Vasconcelos, 161 pontos;  
Aristides Citadino, 155 pontos.

### Carabina

Mário De Vicenzi, 165 pontos;  
Ari Vicente Gomes, 142 pontos; Vi-  
cente Pereira Soares Filho, 139 pon-  
tos.

## SAO JOSÉ DO RIO PRETO

### Revólver

Ten. José Ribeiro de Godoi, 103  
pontos; subten. José Varela, 84 pon-  
tos; Frank Silveira, 80 pontos.

### Carabina

Subten. José Varela, 133 pontos;  
Walter Aielo, 124 pontos; Frank Sil-  
veira, 122 pontos.

## SOROCABA

### Revólver

Olival Wey do Amaral, 162 pon-  
tos; ten. Carlos Alberto Faria, 157  
pontos; Moacir Pires de Melo, 153  
pontos.

### Carabina

Hugo Kluppel, 191 pontos; Ro-  
lando Antonio Corradini, 180 pontos;  
Teófilo Veolenski, 179 pontos.

## TAUBATE

### Revólver

Asterio Braga, 166 pontos; cap.  
dr. Moacir Hoelz, 157 pontos; Ari de  
Paula Machado, 156 pontos.

### Carabina

Meirimar Barbosa, 181 pontos;  
Ari de Paula Machado, 176 pontos;  
cap. Raul Lanziloti, 163 pontos.



# PRESIDENTE PRUDENTE, --- Campeã do II Torneio Popular!

WASSIMON SANTOS PEREIRA, de Bauru, vence a prova  
de revólver e MINOURU KOZUKI vence a de carabina

Com a presença do representa-  
nte do Sr. Governador do Estado, cap.  
Irineu Guisolve de Castro e do cap.  
Sílvio de Magalhães Padilha, Dire-  
tor do Departamento de Esportes  
do Estado, teve lugar a disputa da  
taça «Dr. ADEMAR DE BARROS»,  
do II TORNEIO POPULAR ESTA-  
DUAL DE TIRO AO ALVO.

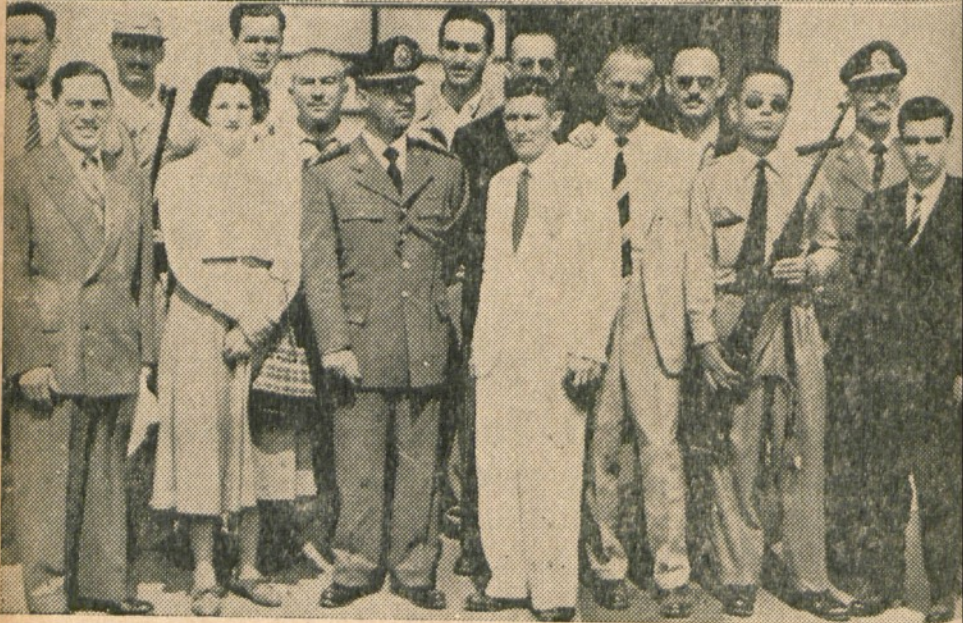
### REVÓLVER

A prova de revólver foi vencida  
por Wassimon Santos Pereira, de  
Bauru, que teve um desempenho  
brilhante, seu resultado foi muito  
bom, tendo ficado três pontos abai-

xo do recorde paulista dessa prova  
que é de 178 pontos e pertence a  
êle e a Sebastião Ribeiro da Silva,  
conseguido em 1948.

### CARABINA

A prova de carabina foi levan-  
tada brilhantemente por Minouru  
Kosuki, de Presidente Prudente, com  
o resultado de 192 pontos. Kosuki  
concorre pela primeira vez em pro-  
vas de tiro ao alvo, revelando ex-  
cepcionais qualidades, e dedicando-  
se, poderá, em futuro próximo, fi-  
gurar entre os melhores atiradores  
registrados na F.P.T.A.



(Gentileza de "II Torneio Popular de Tiro ao Alvo.")  
 Representantes das autoridades, diretores da F.P.T.A. e concorrentes às fin

Terminada a prova foram entregues aos vencedores os respectivos prêmios, tendo ficado a taça de posse transitória em poder de Presidente Prudente.

Ficaram assim classificadas as cidades para as próximas disputas do Torneio Popular, de acôrdo com o respectivo regulamento:-

- |  |           |
|--|-----------|
| 1.º lugar — Presidente Prudente, com ..... | 10 pontos |
| 2.º lugar — Bauru, com .....               | 7 pontos  |
| 3.º lugar — Campinas, com .....            | 5 pontos  |
| 4.º lugar — São Paulo (Capital), com ..... | 3 pontos  |
| 5.º lugar — Taubaté, com .....             | 2 pontos  |
| 6.º lugar — Catanduva, com .....           | 1 ponto   |

Os demais concorrentes não conseguiram fazer pontos para conquista da Taça. O próximo Torneio terá lugar em agosto de 1951.

# Visitas à Escola de Educação Física

DE UM REPRESENTANTE DA CULTURA FÍSICA PORTUGUÊSA



(Gentileza de "A GAZETA")

No dia 28 de julho, foi a Escola de Educação Física da Fôrça Pública visitada pelo cap. Alberto Feliciano Marques Pereira, ilustre oficial do Exército Português, inspetor de ginástica e professor de Educação Física do Instituto Nacional de Educação Física de Portugal. O representante da fisicultura lusitana veio até o nosso estabelecimento de ensino, acompanhado do prof. Antônio Boaventura da Silva, Diretor Técnico do Departamento de Educação Física de São Paulo e do prof. dr. Otacílio de Sousa Braga, êste representando o Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, entidade que patrocina a viagem de intercâmbio e estudos do cap. Marques Pereira ao nosso país.

O prof. Marques Pereira foi recebido pelo Comandante e corpo docente da Escola, após o que percorreu demoradamente as instalações do estádio da Avenida Cruzeiro do Sul, assistiu aulas dos programas diários e presenciou, por fim, a uma demonstração de ginástica de aparelhos, acrobática e de solo, levada a efeito em sua homenagem.

Mais tarde, o cap. Marques Pereira, em companhia dos profs. Boaventura da Silva e Sousa Braga, corpos docente e discente da Escola, se dirigiu ao Ginásio "Capitão Delphin Balancier", onde já o aguardavam os céis. Brum Ferlich, Comandante Geral, Aníbal de Andrade, Diretor Geral de Instrução, Odilon Oliveira, Chefe do E.M., João de Quadros, Inspetor Administrativo, dos

comandantes da Escola, de unidades e vários oficiais diplomados em educação física. Perante essa assistência seleta, o professor Marques Pereira proferiu uma palestra, de caráter doutrinário, sobre os "*Principais Aspectos da Educação Física em Portugal*". Evidenciou o cap. Marques Pereira ser um conhecedor profundo da cultura física e, especialmente, da Educação Física de sua pátria, sendo, ao terminar, vivamente aplaudido.

Terminada a palestra, o Comandante da Força Pública, em rápido improviso, enalteceu os recursos técnicos e mentais do conferencista, revelados na sua palestra, agradeceu a distinção conferida à Força Pública, escolhendo-a para a exposição doutrinária que acabava de fazer, e saudando a terra portuguesa e o seu glorioso Exército, na pessoa do illustre oficial conferencista. Aflou, a seguir, o prof. Otacilio de Souza Braga, em nome do Clube Ginástico Português, agradecendo a acolhida que recebiam e tecendo um hino de louvor à obra da Escola "*a famosa Escola da Força Pública,*

*a primeira do Brasil, e portadora de belas tradições e relevantes serviços à educação física brasileira*", expressões que pronunciou com ênfase. Em nome da Escola, falou o ten-cel. José Hipólito Trigueirinho, Comandante do estabelecimento, que enumerou a nossa colaboração à educação física brasileira, formando professores e instrutores para organizações civis, para o 4.º R.I. do Exército Brasileiro, para Polícias Militares de outros Estados e para clubes de São Paulo, terminando por agradecer as palavras carinhosas do prof. Sousa Braga dirigidas à Escola, e desejar estada feliz, no Brasil, ao cap. Marques Pereira.

Ao deixar a E.E.F., o cap. Feliciano M. Pereira declarou-se vivamente impressionado pela sua organização, sua estruturação no terreno pedagógico-científico, lembrando ter sido companheiro, na Suécia, na maior reunião da cultura física mundial de todos os tempos, de dois professores da Escola, os majs. Arrisson de Sousa Ferraz e dr. Armando Bergamini.

## DO MESTRE D'ARMAS ITALIANO GIORGIO PESSINA

Visitou a Escola, a 18 do mês de agosto do corrente ano, o mestre d'armas Giorgio Pessina, filho do grande mestre peninsular Carlos Pessina.

Há vários anos afastado de seu país, o mestre Giorgio Pessina está radicado, presentemente, no Uruguai, onde exerce as funções de mestre e treinador do Ministério da Defesa Nacional, na Comissão Nacional de Educação Física daquele país e no Clube Netuno, com sede em Montevideú.

Portador de vários títulos olímpicos, mundiais e continentais, mes-

tre de vários esgrimistas italianos que conquistaram brilhantes vitórias para o seu país, Giorgio Pessina é um grande nome da esgrima universal, nivelando-se com seu progenitor, que escreveu vários tratados, lecionou na famosa Escola Magistral Militar de Roma, e alcançou as mesmas alturas dos Alfieri, de Pádua, dos Capo Ferro, de Siena, e dos Cavalcabos de Bologna. Para receber uma figura dessa projeção, a Escola reuniu a sua Secção de Esgrima, convidou o cel. Pedro Dias de Campos, pioneiro da introdução da esgrima

no Brasil, ten. cel. Manuel Esteves Gamoeda, campeão sul-americano de esgrima no Centenário e presidente honorário da Federação Paulista de Esgrima, e todos os oficiais diplomados. Compareceram os ceis. Brum Ferlich, Comandante Geral da Fôrça Pública, Anfbal de Andrade, Diretor Geral de Instrução, Odilon Oliveira, Chefe do Estado Maior, comandantes de corpo e vários oficiais. A Federação Paulista de Esgrima esteve representada pelos drs. Marcelo Borba e José Crefari. O jornalista Ciro de Andrade, compareceu como delegado de «A Gazeta Esportiva». Grande assistência acorreu ao Ginásio «Capitão Delphin Balancier» para presenciar aquela festa esgrimística.

Ao apresentar-se perante a assistência, uniformizado, empunhando a sua lâmina, foi o Sr. Giorgio Pessina saudado pelo Comandante da Escola, que leu um extrato da sua folha corrida como mestre d'armas e como atirador, realçando os flôres da carreira esgrimística. Após isso, o mestre Pessina fêz uma lição de assaltos de sabre com o grande sabrista húngaro Estevão Molnar, naturalizado brasileiro e readicado em nosso meio. Novamente, Giorgio Pessina vai a pista e faz um assalto-demonstração de florete, com o atirador Ferdinando D'Alessandri, da A. D. Floresta, campeão paulista e brasileiro e integrante da equipe olimpica nacional aos jogos de Londres, de 1948. Nas duas armas, nu-



(Gentileza de "A GAZETA")

Assalto de esgrima, na E.E.F., em homenagem a Giorgio Pessina.

ma como noutra demonstração, evidenciou o grande mestre italiano as suas grandes qualidades técnico-pedagógicas.

Cruzaram lâminas, ainda, o 1.º ten. Adérito Augusto Ramos, mes-

tre d'armas e Chefe da Secção de Esgrima na Escola, com o sabrista Estevão Molnar, em assalto de sabre, com lances de apurada técnica. Por fim, para demonstrar o grau de adestramento da Escola, en-

frentaram-se na espada o 1.º ten. Adérito Augusto Ramos com o sgt. ajd. monitor de Esgrima José Bonifácio Nourival de Carvalho. Foi um lindo e emocionante assalto, rico de técnica, de combatividade, de virtuosismo que dignificou os fôros esgrimísticos da Escola e da Fôrça Pública.

Ao terminar o programa, o Comandante Geral da Fôrça Pública

agradeceu a visita, enalteceu os méritos do peninsular e fêz considerações sôbre o seu empenho de prestigiar o desenvolvimento crescente da esgrima na Fôrça Pública.

Foi, sem dúvida, uma grande noite para a Escola e para a esgrima da Fôrça a visita do grande mestre Giorgio Pessina, merecidamente considerado sumidade esgrimística mundial.

## USADO e RECOMENDADO

pelas boas donas de casa!



Produzido de amendoim selecionado, o óleo LIRIO é nutritivo, gostoso e econômico.



# ÓLEO Lirio

PURÍSSIMO DE AMENDOIM

Compre ainda hoje uma lata do óleo LIRIO!

ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.



# HIPISMO INTERNACIONAL

O Torneio Hípico Internacional que se realizou no Rio de Janeiro, em setembro último, constituiu um espetáculo inédito no Brasil, pela sua magnificência, pela repercussão que teve em todo o território nacional. Reuniu equipes de vários países, as mais credenciadas, todas formadas por autênticos ases do hipismo, e a temporada que se prolongou por todos os dez primeiros dias de setembro, transcorreu dentro da maior vibração e intenso entusiasmo, por parte dos concorrentes e assistentes. A nota impressionante foi dada pela numerosíssima e seleta assistência que lotou todas as dependências da maravilhosa sede da Sociedade Hípica Brasileira, no Jardim Botânico e que compareceu a todas as provas, a despeito do alto preço das entradas cobradas, sempre entusiasta e pródiga em aplausos. É interessante frizar que as provas começavam à tarde e se prolongavam até às três ou quatro da madrugada.

Chile, Argentina e Portugal compareceram ao magno certame, além do Brasil, nação promotora.

## EQUIPE CHILENA

Cel. Eduardo Ianez (chefe)  
Major Pelaya Izurieta  
Major Herman Vigil  
Cap. Alberto Larraguibel

Cap. Ricardo Echeverria  
Ten. Jayme Ortiz  
Ten. Hector Rodrigues  
Mary Serra  
Hector Garreton  
Cap. José Larrain (ad.)

## EQUIPE ARGENTINA

Major Argentino Moliniewo  
(chefe)  
Cap. Rubem Castex  
Ten. Carlos Delia  
Ten. Luiz Lerena  
Helena Mayorga



Srta. Mary Serra, da equipe civil chilena

Pedro Mayorga  
Jorge Mayorga  
Ernesto Hartkopf  
Domingos Lucardi

## EQUIPE PORTUGUESA

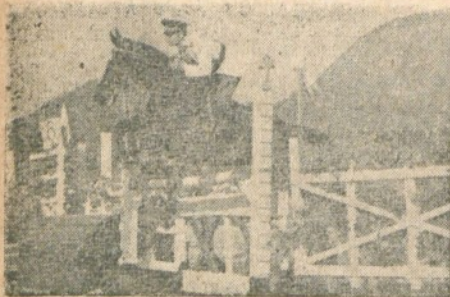
Major Corrêa Barrento (chefe)  
Cap. José Carvalhosa  
Cap. Rodhe Sérgio

Cap. Henrique Callado  
Rodrigo de Castro Pereira

### EQUIPE BRASILEIRA

Foi formada pelos oficiais do Departamento de Desportos do Exército, cavaleiros civis selecionados, pertencentes à Federação Metropolitana de Hipismo, Federação Paulista de Hipismo e ainda oficiais da Força Pública de São Paulo.

Computando-se os cavaleiros que competiam com dois ou três cavalos, o número de concorrentes em cada prova atingia a cerca de duzentos.



Cap. Ricardo Echeverría, equipe chilena

A temporada, de dez dias, reuniu 22 provas, sendo que 2 dias foram ocupados com provas de adestramento.

A equipe brasileira brilhou durante todo o certame, vencendo quase todas as provas, cedendo os primeiros lugares apenas em três delas: «Percurso Simultâneo», para o Chile, «Prova de Adestramento» (3.º grau), para o Chile, e «Prova das Nações», para a Argentina.

Na equipe brasileira consagraram-se como verdadeiros campeões o major Eloy Meneses e o cap. Renildo Ferreira. Aliás, toda a equipe do D.D.E. exibiu aprimorada técnica. Os elementos da F.P.H.,

inclusive os oficiais da Força Pública (cap. Fernando Henrique da Silva, ten. Félix de Barros Morgado e ten. Waldir Alves Siqueira), que integraram a representação nacional, também reafirmaram as suas qualidades de cavaleiros experimentados, sobressaindo-se bastante Teotônio Pisa de Lara, Darcy Stocler e José Luiz Guimarães.

Na equipe chilena a figura predominante foi o cap. Echeverría, o cavaleiro mais regular e mais eficiente da representação andina. Seguio-o de perto a sta. Mary Serra, notável amazona, veterana em concursos internacionais. O cap. Larraquibel, campeão mundial de salto em altura, em record não homologado (2 metros e 47 cms.), apareceu com discrição. Todos eles, porém, competiram dentro da técnica chilena, com bastante uniformidade, isto é: apoiando pouquíssimo seus cavalos, usando loros bastantes curtos, mantendo o tronco exageradamente flexionado e deixando ao cavalo toda a iniciativa do salto. A despeito dos cavalos demonstrarem estar bastante adestrados, a técnica chilena nem sempre deu bons resultados.

Na equipe argentina o ten. Larena foi o mais regular e produtivo, embora o major Molinievó, quando montava «Kanguru», tivesse feito percursos impressionantes. Domingos Lucardi também sobressaiu-se, cooperando bastante para o bom desempenho da equipe. A técnica argentina obedece aos mesmos princípios que adotamos no Brasil: cavalos apoiados, inclinação moderada do tronco e intervenção do cavaleiro sobre a conduta do cavalo, principalmente nos obstáculos verticais, duplos ou triplos.



A representação portuguesa esteve num só nível, salvando-se apenas, podemos dizer, o cap. Rodhe Sérgio. A todos que assistiram aos percursos da equipe lusitana pareceu estar ela fora de forma ou cansada, em virtude da longa viagem marítima que fez de Portugal até o Brasil. Os cavaleiros portugueses não acertaram durante todo o certame e, verdade seja dita, faltou-lhes também um pouco de chance. Adotaram uma posição condenada aqui, isto é, com o tronco quase na vertical, bastante sentados, principalmente o civil Rodrigo de Castro, um senhor de 65 anos de idade. O cavalo «Raso», celebre em toda a Europa, pouco produziu aqui.

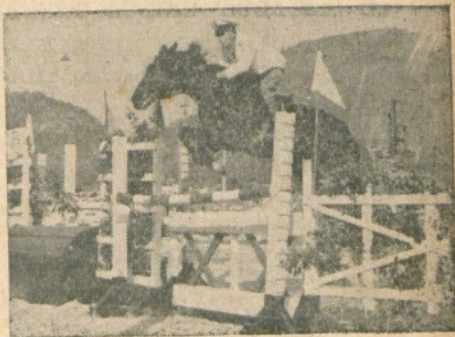
Por falar em cavalo não podemos deixar de citar os animais que mais impressionaram durante o certame:

**BRASILEIROS** — «Anhangá», «Gin», «Bibelot», «Avante», «Sabú», «Inhanduy» e «Diavolô».

**ARGENTINOS** — «Makaroff», «Kanguru», «Ramito», «Negrito», «Stuka» e «Nell».

**CHILENOS** — «Cacique», «Allipen», «Chilena», «Tien-tsin», «Vandyck» e «Melhor».

**PORTUGUESES** — «Castigo», «Raso», «Mondina» e «Caramujo».



Ten. Luiz Lerena, equipe argentina

O cavalo «Happel», chileno, montado pelo cap. José Larrain, venceu a prova de adestramento do 3.º grau. A despeito de não executar perfeitamente todas as figuras, sobrepujou, em brilhantismo, os seus adversários, todos brasileiros.

O Torneio Hípico Internacional veio demonstrar claramente o alto nível técnico em que se encontra o hipismo no Brasil. A bandeira brasileira subiu ao mastro da vitória após quase todas as provas e os cavaleiros nacionais convenceram plenamente pela sua conduta e pela elegância, em confronto com autênticos azes do hipismo, amadurecidos em inúmeras temporadas internacionais. O Brasil venceu o certame dentro da maior lisura e sob a arbitragem duma comissão de júri que primou pelas decisões acertadas e pela imparcialidade.

*“Produza hoje mais do que ontem, para o Brasil de amanhã”*

## OS ESTADOS UNIDOS AINDA COMO

### FANTÁSTICO CAMPO DE APERFEIÇOAMENTO

Partindo de qualquer dos pontos do conhecimento humano, ainda encontram os estudiosos muito o que aprender nas Faculdades e High School dos EE.UU.

Diariamente, ao folhearmos os jornais e mesmo revistas americanas, encontramos em suas páginas os convites para cursos de aperfeiçoamento naquele país amigo onde, em verdade, há acentuado progresso e, logicamente, muito a aprender por aqueles que, sem preconceitos políticos ou ideológicos, buscam aumentar o seu acervo de conhecimentos.

O Brasil, país beneficiado com estas bolsas de estudos, que abrangem tanto os acadêmicos militares como os civis, frequentando êles, ali, todos os setores educacionais, quer nos simples cursos elementares das grandes indústrias, quer nos avançados estágios nos campos de treinamento militar e laboratórios de pesquisas.

Há bem pouco tempo atrás, era usual nas educações familiares e exigida como materia escolar, o destaque do idioma de Victor Hugo. Hoje, excentuando-se apenas algumas regiões da parte Oeste do Brasil, em cada 10 pessoas 6 possuem relativo conhecimento da lingua inglesa e, geralmente mais 1 expressa-se com cumprimentos e interrogações em inglês. Isto, é bem verdade, mostra publicamente o interêsse individual que tem dado a muitos oportunidades diversas em todos os setores de trabalho e estudo.

Durante a última guerra, os campos de treinamento militares dos EE.UU. sempre contavam com enorme número de cadetes e oficiais graduados de tôdas as nossas armas, sendo de se notar que, na seleção dêstes bolsistas, devido à escassês de tempo, era o falar corretamente inglês a exigência básica, não necessitando êles, ali, de pequeno estágio que fôsse, para aprender expressar-se, iniciando-se imediatamente no treinamento prático.

Sabe-se, todavia, que o Brasil não é o único país a aproveitar estas oportunidades sem igual, porquanto, segundo estatística recente, publicada numa revista francesa, conclue-se que uma décima parte da população do globo fala a lingua inglesa.

#### COLEÇÕES DE "FALE INGLÊS"

Temos algumas coleções. Preço especial para os assinantes desta revista. Também cedemos para pagamento em 5 prestações.

Pedidos à Gerência de «MILITIA».

# OPORTUNIDADE AOS QUE FALAM INGLÊS

*Cursos militares  
nos Estados Unidos,  
Canadá e Inglaterra.*



O Brasil tem sido agraciado com bolsas de estudos e aperfeiçoamentos nestes países, para militares e civis. O conhecimento do idioma inglês atúa na seleção dos candidatos como fator *principal*.

**FALÉ INGLÊS**

SEJA UM DOS CADIDATOS  
QUANDO VOCÊ FALAR INGLÊS

**CURSO COMPLETO**

**CR\$ 350,00**



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: DE DISCOS RCA VICTOR

**CASSIO MUNIZ S. A.**

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

Praça da República, 309 - São Paulo

# FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

No Quartel do II Esq. Rec. Mec.



(Gentileza de "A GAZETA")

O cel. Ferlich, patrono da prova hípica, na tribuna de honra.

Revestiu-se de alto espírito de sã camaradagem a festa levada a efeito no Quartel do II Esq. Rec. Mec., em data de 20 de agosto, bem denominada pelos seus patrocinadores de "Festa de Confraternização", pois, com efeito, congregou em reunião íntima, os oficiais daquela magnífica sub-unidade do Exército Brasileiro, os seus irmãos da arma de cavalaria do R. C. da Força Pública e respectivas famílias.

Teve início, às 8 horas e meia, a parte esportiva, com um concurso para

cavalos de classe "A", num percurso com doze obstáculos armados no amplo piqueteiro do Esq. Mec., tendo nele tomado parte dezoito cavaleiros, entre os quais cumpre destacar, pela forma perfeita pela qual conduziu sua montada, o cap. Luciano Veras Saldanha, Comandante do Esquadrão, que cobriu o percurso com zero faltas, no soberbo "Cairo", animal de belíssimas linhas e grandes possibilidades.

Desempataram a primeira colocação, o cap. Luciano, que a obteve, e o jovem

Júri técnico da prova  
hípica, em ação.



ten. Renato, que ficou classificado em 2.º lugar, após espetaculares saltos no seu tordilho "Sindbad". E de se notar que o ten. Renato, fazia então, sua estréia num concurso, revelando-se, pela sua atuação naquela manhã, um futuro cavaleiro de obstáculos. Em 3.º lugar classificou-se, ainda com zero faltas, tendo desistido do desempate, o cap. Moura; em 4.º lugar ficou colocado o cap. Fernando Henrique da Silva, do R.C. da Fôrça Pública.

Encerrou-se, assim, a parte hípica, que se denominou "*Prova Confraternização Cel. Ferlich*", em homenagem ao Comandante Geral da F.P., que abrilhantou a festa com a sua presença.

Em seguida, em amistosa partida elegantemente jogada entre os quadros de futebol dos oficiais do R.C. e do Esq. Mec., foi disputada a taça oferecida pela Fôrça Pública, que a perdeu para os seus colegas do Exército pela conta-

gem de 3 x 0. Esta partida visou homenagear o valoroso mentor de esportes do Estado de São Paulo, cap. Sílvio de Magalhães Padilha. Não houve elementos a destacar nos dois quadros disputantes da pelêja.

Como coroamento, foi servido um suculento churrasco à gaúcha, fazendo-se ouvir nessa ocasião vários oradores, entre os quais o cap. Pitaluga, que fez a distribuição das medalhas oferecidas pelo R.C. aos vencedores do concurso hípico. Usou da palavra, com grande facilidade e felicidade, o ten. Paulo Martins Ferreira representando a oficialidade anfitriã. Respondeu à alocução, em nome dos oficiais do R.C., o ten. Félix de Barros Morgado, que destacou a união sempre existente entre oficiais de cavalaria do Exército Nacional e da Fôrça Pública de S. Paulo.

Representando seus comandados e o cel. Comandante Geral, falou com o

brilho e a *verve* que o caracterizam, o ten. cel. Cândido Bravo, Comandante do R.C. que afirmou, de modo vibrante, que se "confraternização" era o nome da festa, ela alcançara pleno êxito, não só pelo esforço de seus organizadores, como pela fraternidade sempre viva nos corações dos homens de farda do Brasil.

Um baile improvisado, no Salão de Festas do II Esq. Rec. Mec., foi o encerramento dum domingo cheio de satisfação para os que tiveram a felicidade de comparecer naquele dia ao quartel da rua Manoel da Nóbrega.



(Gentileza de "A GAZETA")

Magnífico salto do cap. Luciano Veras Saldanha, 1.º colocado na prova.



### FUTEBOL ENTRE "RABOS DE COURO"

Ao alto, o onze do II Esq. Rec. Mec., o vencedor. Em baixo, a equipa do R.C. da Força Pública.





# BOLA AO CESTO

## O campeonato de 1950

*Reportagem de A. F.*

*Ilustração: Ten. Felix B. Morgado*

Sob a orientação técnica de nossa Escola de Educação Física, realizou-se de 8 a 16 de agosto do corrente ano, o Campeonato de Bola ao Cesto da Fôrça Pública.

Revestiu-se o certame, desde o cerimonial de abertura, de grande brilho, aumentado pelo calor da vitória, que cada vez se tornava mais difícil. A medida que se repete o Campeonato nota-se sensível melhora das equipes nos dois círculos, as quais cada vez mais apreendem as normas de bons desportistas, encarrando uma derrota com o sorriso nos lábios, sabendo realmente perder.

O esporte é, sem dúvida, o meio mais eficiente de congregar os homens, e, o militar mais do que ninguém deve estar unido e coeso, para enfrentar os inimigos da Pátria e do público. O militar é sempre uma sentinela alerta na garantia dos anseios da coletividade. É pelo esporte que se obtém saúde para o corpo e diversão para o espírito, além do muito necessário contrôlo neuro-muscular, que nos ajuda a sair de muitas situações difíceis, com o êxito desejado.

Foi vencedor do campeonato o Quartel General, que obteve o 3.º lugar no círculo de oficiais e o 2.º no círculo de sargentos. Suas equipes demonstrando homogeneidade e conjunto, conquistaram o troféu de posse definitiva do certame, como prêmio de seus esforços.

O 6.º B.C. sagrou-se campeão do círculo de oficiais, depois de árdios embates, nos quais demonstrou brilhantes «performances», bõa técnica e sobretudo uma fibra invejável. Essas qualidades conjugadas deram os louros da vitória à Unidade sediada na cidade dos Andradas. Encontrou o 6.º B.C., fortes adversários como o R.C., Q.G. e C.F.A. Essas equipes embora não o fizessesse sentir o amargor da derrota, não lhe cederam, também, folgadas vitórias.

A seguir, colocaram-se os «cavalarianos», que todos os anos têm brilhado neste Campeonato. Aliás, a equipe do nosso Regimento tem evidenciado seu bom preparo físico, bem necessário, sem dúvida, à sua missão.



#### OS CAMPEÕES E VICE-CAMPEÕES

Ao alto, os quadros de oficiais do 6.º B.C. e R.C.  
Em baixo, as equipes de sargentos do C.B. e Q.G.

No círculo dos sargentos, coube, mais uma vez, a vitória ao Corpo de Bombeiros, cuja equipe é, sem dúvida, a de melhor conjunto da Força. Seus elementos de há muito jogam juntos, e isto, é, sob o ponto de vista técnico de primordial importância.

Colocou-se em segundo lugar a equipe do Q.G. Essa turma vem melhorando sensivelmente de ano para ano, mau grado as dificuldades para a realização dos treinos, pois

seus elementos são todos empregados em repartições burocráticas e nem sempre lhes é facultada a oportunidade da prática do esporte. Mas a férrea vontade de vencer fez com que os sargentos do Q.G. atuassem com destaque no certame que findou.

Coube a um oficial do Quartel General, o 2.º ten. Mário Rodrigues Montemor, a medalha de «cestinha» do Campeonato, com 94 pontos. O endiabrodo, ala «mignon», acertava



tudo, deixando os adversários atônitos diante de tanta técnica.

No círculo dos sargentos foi «cestinha» o sargento Raimundo de Moraes Cesar, do Batalhão de Guardas, com 84 pontos, elemento de reais méritos e de grandes qualidades técnicas.

O Campeonato alcançou o fim visado. Se o índice técnico não foi primoroso, não deixou de agradar e os concorrentes apresentaram um jôgo vivo que empolgou, por vêzes, a assistência. No terreno disciplinar e moral, o Campeonato satisfizes plenamente e os lances viris, próprios do basquete, que surgiram, não feriram a disciplina, ante reforçaram-na, pois os esportes servem para cimentar os laços de camaradagem entre os disputantes.

As classificações foram as seguintes:

As classificações foram as seguintes:

#### OFICIAIS

1.º lugar	6.º B.C.
2.º "	R.C.
3.º "	Q.G.
4.º "	C.F.A.
5.º "	1.º B.C.
6.º "	B.G.
7.º "	C.B.
8.º "	B.P.

#### SARGENTOS

1.º lugar	C.B.
2.º "	Q.G.
3.º "	B.G.
4.º "	C.F.A.
5.º "	B.P.
6.º "	1.º B.C.
7.º "	R.C.
8.º "	2.º B.C.



PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

**MAIZENA**  
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

É MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E  
**MAIS BARATO!**

"Consuma por um e produza por dois"

# NOSSOS REPRESENTANTES

## Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

BOLÍVIA (Cuerpo de Carabineros)

— Dirección General de Policía (La Paz) — cap. Saul Herbas Casanovas.

CHILE (Cuerpo de Carabineros)

— Victoria Subercaseaux, 173 2.º piso (Santiago) — teniente Efraín de la Fuente Gonzáles.

— Prefectura General (Valparaíso) — capitán Franklin Troncoso Bachler.

— IV Zona de Carabineros (Concepción) — capitán Edmundo Perotti Quaglia.

ACRE (Guarda Territorial)

Q.G. (Rio Branco) — 1.º ten. Milton Braga Roia.

ALAGOAS (Policia Militar)

— Q.G. (Maceió) — cap. José Cavalcante.

AMAPA (Divisão de Segurança e Guarda)

— Séde (Macapá) — dr. Flávio de Carvalho Maroja.

AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)

— Q.G. da P.M. (Manaus) — cap. Luiz Pinheiro de Araujo.

— Cia. Bombeiros Municipais (Manaus) — 1.º ten. Joaquim José de Carvalho e Cascais.

BAHIA (Policia Militar)

— Q.G. (Salvador) — cap. Gestsemani G. da Silva.

CEARA (Policia Militar)

— B.I. (Fortaleza) — 1.º ten. Gerardo Fragoso de Vasconcelos.

DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)

— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — cap. Darcy Fontenele Castro.

— 6.º B.I. (Rio de Janeiro, D.F.) — cap. Hélio Miranda Quaresma.

ESPIRITO SANTO (Policia Militar)

— Q.G. (Vitória) — 1.º ten. Alfredo P. Barroca.

GOIAS (Policia Militar)

— Q.G. (Goiânia) — major Cláudio das Neves.

MARANHAO (Fôrça Policial)

— Q.G. (São Luiz) — major Arlindo Faray.

MATO GROSSO (Policia Militar)

— Q.G. (Cuiabá) — major Gonçalo Romão de Figueiredo.

— 1.ª Cia. do B.S.M. (Cuiabá) — cap. Evaristo da Costa e Silva.

— 2.ª Cia. do B.S.M. (Cuiabá) — cap. Gonçalo Ribeiro da Silva.

— C.C.S. do B.S.M. (Cuiabá) — cap. Eurides Celestino Malhado.

— 2.º B.C. (Campo Grande) — major Hermenegildo Teodoro do Nascimento.

PARA (Policia Militar)

— Q.G. (Belém) — cap. Mário Barriga Guimarães.

PARAIBA (Policia Militar)

— Q.G. (João Pessoa) — 2.º ten. Francisco de Assis Veloso.

PARANA (Policia Militar)

— Q.G. (Curitiba) — Ten. Hamilton de Oliveira Castro.

— Guarda Noturna (Curitiba) — sr. Floriano José da Costa.

PERNAMBUCO (Policia Militar)

— Q.G. (Recife) — cap. João Rodrigues Pereira.

PIAUI (Polícia Militar)

— Q.G. (Teresina) — cap. Santiago Vasques Filho.

RIO DE JANEIRO, ESTADO DO (Polícia Militar)

— Q.G. (Niterói) — 2.º ten. Luiz Gonzaga Guerra.

RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)

— Q.G. (Natal) — 1.º ten. Antônio de Moraes Neto.

RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)

— Q.G. (Porto Alegre) — 1.º ten. Renato Moro Ramos.

— 4.º B.C. (Pelotas) — 2.º ten. Militão da Silva Neto.

— 1.º R.C. (Santa Maria) — ten. Pedro Celeny S. Pires Garcia.

— 2.º R.C. (Livramento) — 2.º ten. Carlos Cravo Rodrigues.

— B.G. (Rio Grande) — 2.º ten. João Matos de Araujo.

— 3.º R.C. (Passo Fundo) — Asp. Armando Chaves Credleu.

SANTA CATARINA (Polícia Militar)

— Q.G. (Florianópolis) — 1.º ten. Teseu Domingos Muniz.

SAO PAULO (Força Pública)

— Q.G. (Capital) — 1.º ten. Sebastião Rufino Frelre.

— C.I.M. (Capital) — 1.º ten. Osvaldo Hildebrand.

— R.C. (Capital) — 1.º ten. Felix de Barros Morgado.

— B.G. (Capital) — 2.º ten. Paulo Ribeiro.

— C.B. (Capital) — 1.º ten. Nelson Soares.

— B.P. (capital) — 1.º ten. Antonio Silva.

— 1.º B.C. (Capital) — cap. Calio Campos Montes.

— 2.º B.C. (Capital) — 1.º ten. Ricardo Gonçalves Garcia.

— 3.º B.C. (Ribeirão Preto) — cap. Osvaldo Lopes de Brito.

— 4.º B.C. (Bauru) — 1.º ten. Odilon Spinola Neto.

— 5.º B.C. (Taubaté) — 1.º ten. Hugo Castro Viana.

— 6.º B.C. (Santos) — 1.º ten. Aldo Campanhã.

— 7.º B.C. (Sorocaba) — 1.º ten. Domingos de Melo.

— 8.º B.C. (Campinas) — 1.º ten. Osvaldo Teixeira Pinto.

— S.M.B. (Capital) — cap. Olívio Franco Marcondes.

— S.E. (Capital) — cap. Augusto de Abreu.

— S.F. (Capital) — cap. Germano Ribeiro Scartezini.

— S.I. (Capital) — cap. Benedito da Silva Matos.

— S. Subs. (Capital) — cap. Francisco Furquim de Campos.

— E.E.F. (Capital) — 1.º ten. Ademar Ferreira

— S.T.M. (Capital) — 1.º ten. Aurélio Pedrazoli.

— S.S. - H.M. (Capital) — cap. Salvador Nicolacci.

— 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — cap. Fernão Guedes de Sousa.

— 2.ª Cia. Ind. (S. José do Rio Preto) — 2.º ten. José de Oliveira Godói.

— 3.ª Cia. Ind. (Presidente Prudente) — cap. Divo Barsotti.

— 4.ª Cia. Ind. (Araraquará) — cap. Antônio Augusto de Sousa Filho.

— 1.ª CIB (Santos) — cap. José Limongi França.

— Rádio Patrulha (Capital) — sr. Epaminondas Caldas Camargo.

SERGIPE (Polícia Militar)

— Q.G. (Aracaju) — 1.º ten. Osvaldo de Albuquerque.

Além dos supra mencionados, mantemos representantes em tôdas as Unidades e Serviços da Força Pública, bem como agentes em tôdas as cidades do interior do Estado de São Paulo.



Recebemos colaboração de charadas novíssimas, sincopadas, casais, em versos, auxiliares, logogrifos em prosa e em verso e palavras cruzadas.

A correspondência e colaboração deverão ser endereçadas à «Militia»

— Secção de Edipo, Rua Alfredo Maia, 106.

São adotados nesta Secção, o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, Simões da Fonseca e o Breviário do Charadista.

1 — Aos Aspirantes de 1950.

Salve, novos Aspirantes!

Triunfastes na carreira por vós abraçada 1-6-12-1-5-3-10-9-10-9. O grande número 4-5-9-3-8-6-9 de esforços que despendestes já foi compensado. Sois dignos de nossa admiração e de nossos cumprimentos. E, agora, face 10-6-9-3-8-13 aos novos deveres, tendes, mais do que nunca, a obrigação de prosseguirdes na luta em busca 1-9-8-9 de outras

glórias. E, tende certeza, prezados 1-9-12-2-7 Aspirantes, que a vitória só é magnânima 1-12-13-14-1-6-10-11, magestosa, sublime, quando a custo obtida.

Sede felizes, bravos **VENCEDORES**, e para frente!

**KDT**

Solução : .....

**CHARADAS AUXILIARES**

- vr* + poro = sem espórios
- + carço = grisalho
- + zinza = birrento
- + tro = horrível
- Conceito = Certa graduação militar ou burocrática.

**Onz**

Solução : .....

- 3 + ca = dano
- + vo = alourado
- + til = aprazível
- + ma = assunto
- Conceito = Resplandescente.

**KDT**

Solução : .....

**CHARADAS NOVISSIMAS**

- 4 — Aqui a planta da família das teáceas é comprada com moeda indiana. 1-1.

**Onz**

Solução : *ca* .....

5 — Ele disse uma palavra! A única! E ainda dizem que fala muito. 2-1.

Solução : .....  
PO

6 — Disse o mestre de matemática : simples, simples, unidade! Resolva aluno! 1-2

K D T

Solução : .....

7 — A semelhança entre um tubo e uma bola é um mistério. 1-2

Solução : .....

8 — É excelente o navio em cuja popa o engenheiro não trabalhou com indiferença. 2-1

Von Silva

Solução : .....

9 — O pronome serve para lembrar um princípio simples. 2-2

Solução : .....

10 — Com energia e uma barba como disfarce, você provocará violação. 2-2

Notlin

Solução : .....

### CHARADAS SINCOPADAS

11 — Eis um tema malicioso, extraordinário e difícil de ser resolvido. 4-2

K D T

Solução : .....

12 — Foi um soldado que criou a designação de várias espécies de sagu. 3-2

Solução : .....

13 — Depois da folia fiquei com fome. 3-2

Von Silva

Solução : .....

### CHARADAS CASAIS

14 — Armaram-me uma cilada à beira do abismo. 2

Solução : .....

15 — O homem albino não usa roupas de escumilha. 2

Von Silva

Solução : .....

16 — O pedaço de peixe foi colocado no lugar das sentinelas. 2

Solução : .....

17 — A pele da cabeça não se parece com o invólucro exterior dos ovos. 2

Solução : .....

18 — Para reunião de três cousas análogas basta dar um estalido com os dedos. 2

Onz.

Solução : .....

19 — Para cada palavra, um comeatário. 2

Solução : .....

20 — Ao receber remuneração, sentiu-se vingado. 2

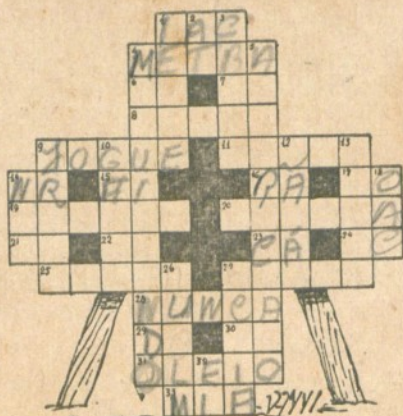
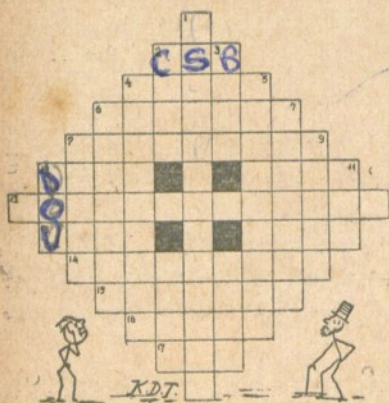
K D T

Solução : .....

### PALAVRAS CRUZADAS

#### AO CONTRA

Horizontais : — 2 - Casa Social Brasileira. 4 - Procuram. 6 - Alucinar. 8 - Melancólicas. 10 - Conceder. 11 - Grande quantidade de líquido (pl.). 12 - Confirmantes. 13 - Papão, ser imaginário com que se intimidam as crianças (inv.) - Fingir, enganar (Inglês). 14 - Mineral ortorrômbico (pl.). 15 - Planta das Antilhas da família das Melastomatáceas (pl.). 16 - Classes de tropa. 17 - Espécie de vinho do Marne (pl.).



**Verticais:** — 1 - Método de fixar côres em corpos sólidos. 2 - Declinar - Indicar. 3 - Desterrei - Pedras. 4 - Mulher que padece de clorose. 5 - Morim, Madopalão (pl.). 6 - Nome com que os Tupis-Guaranis designavam os padres da Companhia de Jesus. 7 - A principal, a primeira entre outras (pl.). 8 - Grande artéria. 9 - Mulheres manhosas. 10 - Concedo. 11 - Preposição indicativa de falta.

**Verticais:** — 1 - Não acertei (inv.). 2 - Alto lá! basta! (inv.). 3 - Quente. 4 - Organização social em que a mulher é a base da família. 5 - Bebendo aos pouquinhos. 9 - Lutar. 10 - Pequena embarcação ligeira. 12 - Pessoa de baixa estatura (pl.). 13 - Citação judiciária feita por anúncios ou editais. 14 - Negativa. 18 - Animal doméstico (inv.). 26 - Naquele lugar. 27 - Iguaria constituída por massas. 32 - Interjeição.

### AOS COMPONENTES DA C.P.A.

**Horizontais:** — 1 - Vai ao chão (inv.). 4 - Dão pancadas (inv.). 6 - Fluido. 7 - Decifra. 8 - Orgão do olfato e de prensão do elefante e do tapir s/ a última). 9 - Arremesse. 11 - Ocidente, ponte. 14 - Nestor Ramos. 15 - Interjeição. 16 - Batráquio. 17 - Nota musical. 19 - Respeitar. 20 - Carruagem velha ou reles. 21 - Contração (inv.). 22 - Nota musical (inv.). 23 - Aquí. 24 - Trem de Combate. 25 - Marca. 27 - Erva para alimento de gado. 28 - Jamais (in.). 29 - Nota musical. 30 - Digníssimo. 31 - Do verbo clear. 33 - Solta miados.

### SOLUÇÕES DO NÚMERO 15

1 - Jocasta. 2 - Subterrâneo. 3 - Querelar. 4 - Casquinada. 5 - Bagata. 6 - Pegado. 7 - Achacado. 8 - Monada. 9 - Resposta. 10 - Lado. 11 - Rapadura. 12 - Momo. 13 - Sonata. 14 - Neblina. 15 - Cachopa. 16 - Granito. 17 - Caduco. 18 - Licença. 19 - anulada. 20 - Naveta. 21 - anulada. 22 - anulada. 23 - Sibila. 24 - Macaco. 25 - Pasto. 26 - Cuba. 27 - Basto. 28 - Penoso. 29 - Louro. 30 - Salvo. 31 - anulada.

### Palavras cruzadas

**Horizontais:** — Elevador - Oráculo - Cacical - Ari - Icaro - Dotes - Dar - Eli - Escoa.

**Verticais:** — Erar - Co - Alce - Vacilatório - Aci - Re - Duco - Toso - Ola - Rola.

# Legislação Administração Jurisprudência

## Cap. J. Arimathea do Nascimento

### Alimentação a elementos civis das Cantinas

Em vista da finalidade do Clube Militar, a qual se caracteriza pela aplicação de suas rendas na construção de colônias de férias, que proporcionem a seus associados e famílias uma oportunidade para repouso e entrelaçamento social, além de outros objetivos de caráter educacional, resolve o Comando cancelar o débito que o referido Clube contralou para com o S. Subs., proveniente de alimentação fornecida aos empregados civis das Cantinas. Outrossim resolve reduzir de 50 % o preço das diárias de alimentação fornecida aos empregados civis que trabalham nas Cantinas mantidas pelo Clube Militar. BG 172, de 3-VIII-50.

### Alistamento de praças

As unidades do interior devem proceder ao alistamento de praças necessárias a preencher os claros existentes, dentro de suas respectivas regiões.

Os comandantes de destacamentos fazem a primeira triagem, na zona respectiva, dos candidatos que satisfizerem as condições abaixo :

- 1 — ser brasileiro nato;
- 2 — ser reservista de 1.ª, 2.ª ou 3.ª categoria ou portador do Certificado de Alistamento, com a classificação nos Grupos "A" ou "B" — somente, e considerados excedentes;
- 3 — ter no mínimo 18 años e, no máximo 29 incompletos;

- 4 — ter no mínimo 1,60 de altura, descalço;
- 5 — ter os dentes da frente tratados;
- 6 — saber ler e escrever corretamente, mediante prova constante de um ditado de 10 linhas de um trecho fácil, tolerando-se, no máximo 10 erros, não se computando os de acentuação;
- 7 — atestado de boa conduta (antecedentes) passado pela autoridade policial civil do município;
- 8 — carta de recomendação ou referência, dada por duas pessoas de responsabilidade do município e que já conheçam o candidato a mais de um ano (firma reconhecida);
- 9 — duas fotografias 3 x 4, de frente e descoberto;
- 10 — ter bom aspecto físico;
- 11 — ser solteiro, sem filho e não ser amasiado.

As unidades recebem os elementos acima selecionados, providenciando alojamento e alimentação, bem como os exames preliminares de saúde e as provas físicas necessárias ao alistamento, tendo-se em mira que as passagens devem ser fornecidas por conta do Estado e alimentação pelo C.A., sofrendo os candidatos alistados os respectivos descontos, posteriormente. O exame de pulmão deverá ser providenciado tão logo o candidato chegue a sede da unidade, devendo, para isso, o facultativo providen-

ciar junto às casas hospitalares a necessária cooperação. A seleção final será procedida nas próprias unidades, por comissão mista a ser designada pelo Cmt. Geral. Os candidatos ora alistados serão instruídos pelas respectivas unidades, onde servirão durante o seu primeiro tempo de serviço, salvo os casos de pedidos próprios ou de promoção, desde que não haja vaga no Corpo. BG 165, de 26-VII-50.

#### **Associação de Auxílio Mútuo entre Cabos e Soldados — Estatutos**

O BG 152, de 11-VII-50 publica em anexo o inteiro teor dos Estatutos da Associação de Auxílios Mútuos entre Cabos e Soldados da Força Pública do Estado, baixados pelo Comandante Geral.

#### **Ajuda de custo a sargentos matriculados na ESA**

Os sargentos que seguiram para Três Corações, no Estado de Minas Gerais, onde estão cursando a ESA, passam adidos ao Q.G. e farão jus a uma ajuda de custo nos moldes do que tem sido estabelecido para os oficiais quando em curso fora do Estado, além das vantagens previstas pelo C.V.V. (B.G. 193, de 30-VIII-50).

Em aditamento declara-se que esses inferiores têm direito às seguintes vantagens:—

a) — uma ajuda de custo nos moldes do estabelecido no art. 52 do C.V.V.;

b) — uma diária de Cr. \$ 15,00 (art. 58 do C.V.V.);

c) — uma quota de representação especial atribuída por este Comando, equivalente a Cr.\$ 600,00 mensais, custeada pela dotação para pagamento de diárias de diligência. (B.G. 218, de 29-IX-50).

#### **Baixa ao H. M. de elementos reformados**

Os reformados (oficiais e praças) deverão baixar ao H.M. pela revista médica do facultativo do Q.G. Fora da revista médica, somente será permitida a baixa em casos urgentes e inadiáveis. Estabelece normas para o fornecimento de guias de baixa pelo Q.G. BG 148, de 6-VII-50.

#### **Baixa de civis ao H.M. — Autorização**

Autoriza a hospitalização no H.M. dos elementos civis contratados ou diaristas em serviço nas diversas repartições da Força. BG 179, de 11-VII-50.

#### **Baixados ao D.C.S.T. — Destacar em Campos de Jordão**

Fica o Diretor do D.C.S.T. autorizado a destacar em Campos de Jordão, segundo prescrição médica, praças baixadas àquele nosocômio. As praças ali destacadas poderão ficar em domicílio próprio, ou em estabelecimentos particulares, correndo as despesas por conta dos interessados, assegurando-se-lhes, entretanto, o pagamento das diárias de alimentação e os medicamentos para o seu tratamento. A assistência médica aos internados naquela Estância será prestada tanto quanto possível pelo médico do Posto de Saúde do Estado e pela Diretoria do D.C.S.T. BG 179, de 11-VIII-50.

#### **Boletim Geral**

A partir de 2 de outubro de 1950 o Boletim Geral voltará a ser distribuído impresso pela Tipografia, como vinha sendo feito até 30 de junho de 1949. (B.G. 219, de 30-IX-50).

#### **Caixa Beneficente — Empréstimo Hipotecário**

Nos requerimentos solicitando empréstimo hipotecário deve constar a natureza da transação, isto é, se será feita sob forma de hipoteca ou sob a forma de compromisso B.G. 177, de 9-VIII-50.

Os interessados em empréstimos hipotecários pela Cx. Beneficente devem juntar ao pedido o último cheque de pagamento de vencimentos. BG 180, de 12-VIII-50.

#### **Comissão Central de Compras**

Publica-se os editais n.os 2 e 3, centralizando a aquisição de diversos artigos e estabelece instruções para organização dos pedidos. BG n.os 145 e 146, de 3 e 4-VII-50.

#### **Curso de Especialização Policial para Praças**

Com o fito de especializar elementos desta Força no setor policial, funcionará ainda este ano, com duração de três meses e com efetivo de 30 alunos, um Curso de Especialização Policial para Praças, com a finalidade de preparar policiais para missões especiais de sua carreira. As instruções estabelecem as condições de matrícula e as matérias que serão ministradas no Curso. BG 178, de 10-VIII-50.



**Caixa Beneficente — Contribuição dos contemplados com as vantagens do art. 30.º**

Fica o Chefe do S.F. autorizado a elevar a contribuição da mensalidade para a Caixa Beneficente, dos oficiais e praças contemplados com a concessão das vantagens do art. 30.º das Disposições Transitórias da Constituição do Estado vigente, na base dos vencimentos que percebam por força dessa concessão.

Com respeito ao pagamento da jóia correspondente à elevação da contribuição deve ser observado o seguinte:

a) — descontar, em agosto de 1950, o total da jóia devido pelos elementos já contemplados com a vantagem referida, até julho de 1950, inclusive;

b) — a partir do corrente mês de agosto, seja descontado de uma só vez o total da jóia devida, simultaneamente com o saque da vantagem, no mês em que for publicada a concessão e consequentemente se processar o início do saque.

Com relação às diferenças de contribuição atrasada, observe-se o seguinte:

I — As diferenças relativas ao ano de 1948 serão descontadas simultaneamente com o saque da vantagem correspondente.

II — As diferenças relativas a 1949:

a) - os débitos dos elementos que já perceberam a vantagem correspondente, serão descontados em cinco prestações, a partir do mês de agosto de 1950; b) - as diferenças dos elementos que ainda não perceberam a vantagem de 1949, serão descontadas em uma só vez, no mês em que se efetuar o saque da vantagem.

III — As diferenças relativas a 1950:

a) - os débitos dos elementos que já perceberam a vantagem até julho de 1950, inclusive, serão descontados em cinco prestações, a partir de agosto de 1950; b) - os débitos dos elementos que vierem a ter a outorga da vantagem em questão, serão descontados no mês em que se efetuar o saque. (B.G. 188, de 23-VIII-50).

### **Conselho de Disciplina**

Enquanto não for posto em vigor o novo R.D., em elaboração, determino:

a) — que nas acusações proferidas pelos Coms. de Corpos, Chefes de Serviço e Diretores de Estabelecimento nas portarias de nomeação de Conselho de Disciplina, contra aspirante, alunos-oficiais, sargentos, sargentos e demais praças e

assemelhados, com menos de 10 anos de serviço, e incurso no art. 51 do R.D., declarem expressamente que a imputação se capitula também no art. 52, letra "a" do R.D.;

b) — que na decisão dos Conselhos, quando for o caso, baseem o pedido de exclusão no art. 7.º, letra "c" e o de expulsão no art. 8.º, letra "a" ou "b", tudo da Lei n.º 237, de 29-XII-948. (B.G. n.º 193, de 30-VIII-50).

### **Esquadrão de Policiamento Rural — Organização**

É organizado, a título experimental, um esquadrão para o policiamento rural do Estado, subordinado diretamente ao Q.G. Este esquadrão terá a seguinte missão:

a) — cooperar, quando solicitado, com as autoridades policiais civis e judiciais, em diligências de repressão ao crime, contravenção ou prisão, de criminosos foragidos;

b) — prestar toda assistência possível aos médicos saneadores e funcionários dos serviços de profilaxia, bem como os primeiros socorros aos moradores da região;

c) — determinar incursão nas fazendas sítios, chácaras, etc., a fim de obter informações a respeito de malfetores da região, bem como daqueles que ali vivem sem ocupação definida;

d) — relacionar nos lugares em questão as crianças em idade escolar que não se encontrem, no entanto, matriculadas em escolas rurais, verificando ainda as causas, para posteriores providências junto às autoridades competentes;

e) — proceder de igual modo com as pessoas atacadas de mal incurável ou doenças contagiosas;

f) — manter um policiamento sempre dinâmico em toda a região;

g) — fazer transportar, quando solicitado pelos agentes postais, em face da falta de meios, a correspondência destinada aos moradores da região rural;

h) — orientar os moradores da região quando necessário, com conhecimentos gerais a respeito de higiene caseira, do solo, da água e da alimentação;

i) — finalmente, manter perfeito entrosamento no serviço com os destacamentos regionais da Polícia Flórestal, localizados na respectiva região. (B.G. n.º 212, de 22-IX-50).

### Estágio no Estrangeiro

A fim de a Fôrça melhor aproveitar os conhecimentos adquiridos pelos oficiais que estagiarem ou fizerem cursos no estrangeiro, ficam os mesmos submetidos após o regresso ao seguinte programa de trabalho :

a) — palestras sumárias, nesta Capital, para uma primeira difusão aos oficiais que aqui servem, das observações mais interessantes feitas durante o referido curso ou estágio;

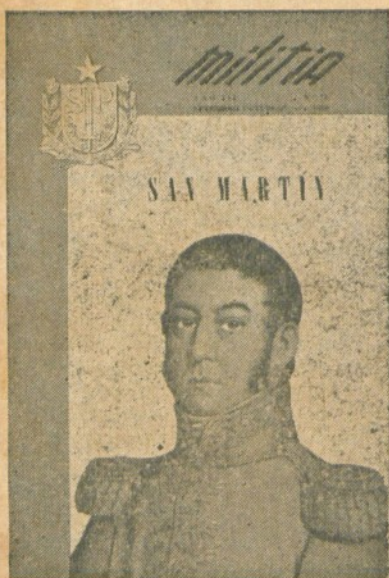
b) — apresentação à D.G.I., para impressão e ampla divulgação na Fôrça, de um relatório, tão completo quanto possível, sobre tudo quanto lhes foi dado observar no desempenho da respectiva missão;

c) — apresentação ao Cmt. Geral, por escrito, de sugestões pessoais, tendo em vista a aplicação nesta Fôrça, de métodos, processos, medidas ou nova organização que lhe possa trazer, seguramente, maior eficiência na execução de quaisquer serviços (policiais, de bombeiros, administrativos, de ensino, de seleção etc.).

Para cumprimento deste programa passarão, logo após o seu regresso, à disposição da D.G.I., por um período de 3 a 4 meses, a fim de melhor poderem preparar a documentação respectiva. BG 155, de 14-VII-50.

### Estágio de tenentes dentistas

Publica as instruções e o plano de ação para o estágio dos tenentes dentistas. BG 164, de 25-VII-50.



### NOSSA CAPA

Expressiva fotografia do general San Martín, magno herói argentino, a cuja espada três nações americanas devem a soberania.

# militia

Revista de assuntos técnicos policiais,  
militares e culturais em geral.

PUBLICADA NA FORÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO

Consoante os estatutos do C.M.F.P.S.P.

Redação e Administração:

RUA ALFREDO MAIA N.º 106

Fones { externo ..... 4-6488  
          { interno ..... 298

SÃO PAULO, S. P. ————— Brasil

ANO III — SETEMBRO/OUTUBRO DE 1950 — N.º 18

**DIRETOR** : — ..... cel. Coriolano de Almeida Júnior  
**REDATOR-CHEFE** : — ..... ten. cel. adm. Aparício de Barros Messias  
**SECRETÁRIO** : — ..... cap. Milton Marques de Oliveira  
**GERENTE** : — ..... cap. Francisco Vieira Fonseca  
**TESOUREIRO** : — ..... maj. adm. Nelson de Carvalho Rosa

## REDADORES :

— maj. Arrisson de Souza Ferraz  
— cap. Efraim Bratfisch Lastebasse  
— cap. Francisco Vieira Fonseca  
— cap. Milton Marques de Oliveira  
— cap. Osvaldo Feliciano dos Santos  
— 1.º ten. Paulo Monte Serrat Filho  
— 1.º ten. Miguel M. Sendin

## ILUSTRAÇÃO E FOTOGRAFIA :

— 1.º ten. Felix Barros Morgado  
— al. of. Irai Vieira Catalano  
— José de Campos Montes  
— Sgt. João Tancler

## ASSINATURAS :

Por 6 números ..... Cr\$ 25,00  
Por 3 números ..... Cr\$ 15,00  
Número avulso ..... Cr\$ 5,00

## AOS COLABORADORES E LEITORES

- \* A colaboração nesta revista é franca a todos; porém, não será possível a publicação de trabalhos político-partidários ou religioso-sectários, os quais não se enquadram em seu programa.
- \* Toda a matéria deve ser datilografada com espaço duplo, num só lado do papel, não devendo ultrapassar doze páginas de papel almasso. Os desenhos e esquemas ilustrativos referentes aos trabalhos deverão ser feitos a nanquim, sobre cartolina ou papel branco forte.
- \* Os originais não serão devolvidos, mesmo quando não publicados, nem mantemos correspondência sobre a sua publicação.
- \* A Revista não assume responsabilidade por conceitos formulados pelos autores em trabalhos assinados.

—•••••  
\* Desejamos estabelecer permuta

\* Deseamos establecer el cambio

\* Desideriamo stabilire cambio

\* On désire établir échange

\* We wish to establish exchange

\* Austausch erwünscht



"DIA DA PÁTRIA"

em SÃO PAULO

1950

